

**JAQUELINE MORAES DA SILVA**

**O PROJETO TELETANDEM BRASIL: AS  
RELAÇÕES ENTRE AS COMUNIDADES  
VIRTUAIS, AS COMUNIDADES  
DISCURSIVAS E AS COMUNIDADES DE  
PRÁTICA.**

São José do Rio Preto

2012

**JAQUELINE MORAES DA SILVA**

**O PROJETO TELETANDEM BRASIL: AS RELAÇÕES  
ENTRE AS COMUNIDADES VIRTUAIS, AS COMUNIDADES  
DISCURSIVAS E AS COMUNIDADES DE PRÁTICA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, área de Linguística Aplicada junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual “ Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São Jose do Rio Preto.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>. Solange Aranha  
Professora Assistente Doutora  
UNESP- São José do Rio Preto  
Orientadora

Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>. Maria Cecília Pires Barbosa Lima  
Professora Doutora  
UNESP- Araraquara

Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup> Suzi Marques Spatti Cavalari  
Professora Assistente Doutora  
UNESP- São José do Rio Preto

São José do Rio Preto, 08 de agosto de 2012.

Silva, Jaqueline Moraes da.

O projeto Teletandem Brasil: as relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática / Jaqueline Moraes da Silva. - São José do Rio Preto : [s.n.], 2012.

152 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Solange Aranha  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada 2. Línguas – Ensino e aprendizagem 3. Comunidades. 4. Construção de conhecimento. 5. Interações de teletandem I. Aranha, Solange. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81'33

## AGRACEDIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelos caminhos que traçara em minha vida, os quais me conduziram até a realização deste trabalho.

À Prof. Dra Solange Aranha pela oportunidade dada em 2008 de conhecer seu trabalho na área de Gêneros Textuais e por me apresentar o Projeto *Teletandem Brasil: língua estrangeira para todos*. Pela confiança depositada em mim no momento em que aceitou orientar este trabalho, pela paciência, pelas inúmeras correções e sugestões que contribuíram para a minha formação de pesquisadora, pessoa e aprendiz.

À FAPESP pelo apoio financeiro desde o projeto de Iniciação Científica, sem o qual a realização deste trabalho não seria possível.

À minha família pela força nos momentos mais difíceis que passei ao longo da realização deste trabalho. Ao meu querido pai José, agradeço pelos conselhos, pelo incentivo, amor compreensão e por direcionar seus investimentos na minha educação desde os primeiros anos de escola, possibilitando que eu chegasse até aqui. À minha querida mãe Vânia, agradeço pela paciência infinita, pelo acolhimento, pela compreensão, pelo amor, pelas palavras de incentivo e de carinho nas horas de angústia, sempre me levantando quando eu insistia em cair. Ao meu irmão Henrique, agradeço pelo companheirismo e solidariedade em todos os momentos.

Ao meu companheiro Victor, por compreender meus momentos de ausência durante a realização deste trabalho, pelo incentivo, pela força, pelo amor, por estar sempre ao meu lado nos momentos de surtos, por abdicar inúmeras vezes de suas atividades e lazer para me auxiliar sempre que era necessário. E agradeço, principalmente, por acreditar em mim nos momentos que eu mesma era incapaz de acreditar.

Ao meu avô Mauro, *in memória*, pelos conselhos e pelo orgulho que sentia da neta estudiosa.

À minha avó Nina, *in memória*, que era analfabeta, pela honra que sentia de ter uma neta na universidade.

À minha amiga, também mestranda, Ana Carolina Araújo Chiuchi pelos momentos de dificuldades compartilhados, pelos conselhos, pelos longos telefonemas e palavras de incentivo que, sem dúvida, foram essenciais para minha motivação.

A generosidade dos colegas do Projeto Teletandem Brasil, em especial à Denize Gizele Rodrigues, à Nathasa Pimentel e à Profª Suzi que estiveram presentes em várias etapas do desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas coordenadores e monitores do Projeto Teletandem Brasil do campus da UNESP de Assis, pela generosidade e pela receptividade no momento de coleta de dados realizado naquele campus.

Aos interagentes que, com muito esforço, aceitaram gentilmente participar desta pesquisa.

Aos professores Suzi e João pelas valiosas contribuições no exame de qualificação de meu trabalho.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Quadro-resumo das contribuições da pesquisa.....	22
Quadro 2. Perguntas originais e atuais do Projeto Teletandem Brasil.....	36
Quadro-resumo 3. Articulações de princípios de no teletandem independente e no teletandem institucional/integrado .....	40
Quadro 4. Pontos de contato entre CV, CD e CP .....	59
Tabela 1. Número de participantes por modalidade de teleandem .....	68
Tabela 2. Número de participantes por instrumento de pesquisa .....	69
Tabela 3. Relação de questionários enviados e recebidos.....	69
Gráfico 1. Porcentagem relativa ao 1º objetivo de participar do TTB.....	86
Gráfico 2. Porcentagem relativa ao 2º objetivo de participar do TTB.....	87
Gráfico 3. Porcentagem relativa ao 3º objetivo em participar do TTB.....	88
Gráfico 4. Porcentagem dos objetivos em escala de prioridade.....	88
Quadro 5. Resumo de pontos principais das interações de teletandem.....	121
Figura 1. Diagrama da inter-relação entre critérios para a formação da CT e entre os instrumentos de pesquisa utilizados.....	123
Quadro 6. Resumo da pergunta de pesquisa principal e sua respectiva resposta.....	132

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**TTB** – Teletandem Brasil

**IC**- Iniciação Científica

**M1**- Modalidade Teletandem Independente

**M2**- Modalidade Teletandem Institucional/Integrado

**Q/1**- Questionário semiaberto: 1º instrumento de pesquisa elaborado e aplicado

**Q/E**- Questionário aplicado via E-mail a interagentes de uma universidade norte-americana

**ENT**- Entrevista semiestruturada

**CV**- Comunidade virtual

**CP**- Comunidade de prática

**CD**- Comunidade discursiva

**CT**- Comunidade de Teletandem

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
A MOTIVAÇÃO.....	17
JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	18
PERGUNTAS DE PESQUISA.....	23
PARTES DO TRABALHO.....	24
<b>CAPÍTULO 1- EMBASAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>27</b>
1.1 A MODALIDADE <i>IN-TANDEM</i> .....	28
1.2 UMA NOVA MODALIDADE: O TELETANDEM.....	29
1.3 O PROJETO TELETANDEM BRASIL.....	34
1.4 O TELETANDEM INSTITUCIONAL/INTEGRADO.....	37
1.5 GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA SÓCIORRETÓRICA.....	42
1.6 AS COMUNIDADES DISCURSIVAS.....	44
1.7 AS COMUNIDADES VIRTUAIS.....	48
1.8 AS COMUNIDADES DE PRÁTICA.....	51
1.9 PONTOS DE CONTATO ENTRE CV, CD E CP.....	54
1.10 PONTOS DIVERGENTES ENTRE CV, CD e CP.....	60
<b>CAPÍTULO 2- METODOLOGIA.....</b>	<b>63</b>
2.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	64
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	67
2.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	67
2.4 A COMUNIDADE DE TELETANDEM: ELABORAÇÃO DE CRITÉRIOS.....	71
2.5 A SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	72
2.5.1 O QUESTIONÁRIO.....	74
2.5.2 A ENTREVISTA.....	79
<b>CAPÍTULO 3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>83</b>
3.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	84
3.1.2 OBJETIVO COMUM: 1º CRITÉRIO DA CT.....	85
3.1.3 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E RECIPROCIDADE: 2º CRITÉRIO DA CT.....	92
3.1.4 A “NÃO-PRESENÇA” E A COMUNICAÇÃO VIRTUAL: 3º E 4º CRITÉRIOS DA CT.....	102

3.1.5 A “NETIQUETA”: 5º CRITÉRIO DA CT.....	105
3.1.6 LÉXICO E COMUNICAÇÃO ESPECÍFICOS: 6º CRITÉRIO DA CT.....	112
3.2 INTERAÇÕES DE TELETANDEM: A VISÃO DOS INTERAGENTES.....	115
3.3 A INTER-REAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS DE CT E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISAS.....	121
3.4 A NÃO ABRANGÊNCIA DOS CONCEITOS DE CV, CD E CP NA CARACTERIZAÇÃO DOS INTERAGENTES.....	125
3.5 UMA NOVA COMUNIDADE: A COMUNIDADE DE TELETANDEM.....	127

## **CAPÍTULO 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS.....129**

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
4.2 PERGUNTAS DE PESQUISA E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS.....	132
4.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	134

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....136**

## **ANEXOS.....143**

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO IMPRESSO.....	143
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO VIRTUAL.....	145
ANEXO 3: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	148
ANEXO 4: RESPOSTAS DOS INTERAGENTES NORTE-AMERICANOS AO QUESTIONÁRIO VIA E-MAIL.....	149



## RESUMO

Este trabalho se situa em meio ao contexto do Projeto *Teletandem Brasil*, considerando as modalidades de teletandem independente e teletandem institucional/integrado, o qual proporciona a aprendizagem colaborativa mediada pelo computador, em que pares interagentes de diferentes países aprendem uma língua estrangeira e auxiliam o parceiro na aprendizagem da língua materna (ou língua de proficiência). As interações de teletandem propiciam um ambiente diversificado e multifacetado de troca de informação e construção do conhecimento compartilhado por um grupo de indivíduos, desse modo, objetiva-se verificar se os participantes dessas interações apresentam características peculiares que permitam a formação de um novo conceito de comunidade. Para a construção deste novo conceito foram utilizados como referencial teórico os conceitos de comunidade virtual (PIERRE LÈVY, 1996; 1999), comunidade discursiva (SWALES, 1990; 1992) e comunidade de prática (WENGER, 1998). A fundamentação teórica, além dos conceitos mencionados, se sustenta na abordagem sobre a modalidade in-tandem e o Projeto Teletandem Brasil, e na concepção de gênero sob a perspectiva sócio-retórica, haja vista que uma primeira caracterização de comunidade será fundamental para os trabalhos em teletandem que investigam os gêneros textuais que ocorrem neste contexto colaborativo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza etnográfica. Os dados utilizados nesta pesquisa foram gerados por meio das respostas de um questionário semiaberto, por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizada como uma pequena amostra, e por meio de dados de um questionário aberto aplicado via e-mail pela Prof<sup>a</sup>. Dra Solange Aranha em uma universidade norte-americana. A interpretação dos dados revela que o grupo de interagentes pesquisado apresenta características para o surgimento do novo conceito de comunidade. Por meio dos dados também é possível elencar pontos positivos e pontos merecem ser repensados nas interações de teletandem.

**Palavras-chaves:** conceitos de comunidades; construção do conhecimento e interações de teletandem

## ABSTRACT

This study is situated in the context of the Teletandem Brazil Project, considering the modalities of institutional teletandem independent / integrated, which provides computer-mediated collaborative learning, in which pairs from different countries can interact learning a foreign language and help the partner in learning the language (or language proficiency). The interactions of teletandem provide a diverse and multifaceted environment of information exchange and knowledge building shared by a group of individuals, thus the objective of this study is to investigate if the participants of the interactions of teletandem have characteristics unique that allow the formation of a new concept of community. For the construction of this new concept were used as theoretical support the concepts of virtual community (Pierre Levy, 1996, 1999), discourse community (Swales, 1990, 1992) and community of practice (Wenger, 1998). The theoretical basis, in addition to the concepts mentioned, is based on the in-tandem modality and in the Project Teletandem Brazil, and the concept of genre based on the socio-rhetorical conception, considering that a first characterization community will be essential to studies in teletandem that are investigating the kinds of genres that occur in the context of this collaborative learning. This is a qualitative and quantitative research, with ethnographic basis. The data used in this study were generated through answers from a semi-open questionnaire, through a semi structured interview, used as a sample, and through an open questionnaire applied by e-mail in an American university. The interpretation of the data reveals that the group, participants of this research, presents characteristics that become possible the formation of a new concept of community. Besides, through the data is also possible to list positive points and others that deserve to be rethought in the interactions of teletandem

**Key words:** concepts of communities, knowledge construction and teletandem interactions

# INTRODUÇÃO

A utilização dos computadores está se expandindo cada vez mais nas escolas, nas casas, na formação profissional e contínua, o que obriga a redefinição da função dos docentes e de novos modos de acesso ao conhecimento. (PIERRE LÉVY, 1998).

A Era que foi inaugurada com o avanço das tecnologias e com o advento da Internet fez com que as áreas educacionais prosperassem, visto a parceria formada entre educação e tecnologia. O meio virtual passou a ser uma ferramenta a ser empregada tanto em salas de aula quanto fora delas.

De acordo com Carelli (2003) “cada sociedade utiliza a tecnologia que tem disponível para educar seus jovens, seja ela representada por quadro-negro e giz, seja por computador”. (p.14)

Na perspectiva das novas tecnologias digitais, os processos de interação e mediação, relacionados ao processo de ensino/aprendizagem assumem novas formas em função do meio em que ocorrem (o digital) e em função da ampliação de suas possibilidades.

(...) a interação entre pessoas ganha uma dinâmica multidirecional, multimidiática e multiespacial graças à possibilidade de digitalização de várias formas de linguagem (sons, imagens estáticas e em movimento, gráficos, além da própria “escrita”). E, simultaneamente, a mediação física, feita através da tela do computador, torna possível que esses multimeios sejam compartilhados, em tempo real, com pessoas fisicamente distantes. [...] Portanto, qualquer que seja a ação de um aprendiz em frente ao computador, ela será sempre interação mediada por linguagem humana. (FONTES 2002, p.2)

A chegada dos computadores pessoais e da Internet possibilitou a interação síncrona – *chat* – e assíncrona – *e-mail* – entre os participantes do processo educacional à distância tornando viável a formação acadêmica sem sair de casa. Sabbag (2002) afirma que “a exposição da informação e o acesso a ela tornaram-se atividades mais simples e rápidas e o aprender e o ensinar foram englobando novos conceitos e formas” (p. 2).

A internet e as inúmeras ferramentas, aplicativos e redes sociais que a acompanha também possibilitam o contato, a comunicação cada vez mais rápida e eficiente, tornando o encontro virtual cada vez mais próximo do contato presencial, proporcionando a interação entre as pessoas em qualquer parte do mundo, já que superam os limites geográficos. Desse modo, as ferramentas e aplicativos de comunicação (MSN, OVOO, SKYPE) além de propiciarem a comunicação rápida e em tempo real, facilitando a vida de milhares de pessoas diariamente, também se mostram úteis em ambientes de ensino/aprendizagem a distância e em contextos de construção de conhecimento como o tandem virtual, se tornando suportes essenciais para a interação entre os aprendizes.

O tandem consiste em sessões bilíngues, onde falantes de diferentes línguas estão interessados em aprender a LE na qual o outro é proficiente. Esses falantes não necessitam ser nativos, nem professores com licenciatura (VASSALLO; TELLES, 2009).

Conforme Vassallo e Telles (op. cit.), o tandem foi originado na Alemanha no final dos anos 60 e, em seguida, disseminou-se na Espanha e em outros países. O tandem era sinônimo de parcerias entre aprendizes que estudavam juntos em um mesmo lugar em meados dos anos 90. Com o surgimento do e-tandem, o qual se tornou possível em razão das novas tecnologias e da Internet, houve a necessidade de cunhar a terminologia tandem face a face, diferenciando-o do tandem via mídia eletrônica (BRAMMERTS; CALVERT, 2003).

O tandem face a face é predominantemente oral, porém, não se exclui a possibilidade de se trabalhar com textos e fazer anotações. A prática de tandem, até o fim dos anos 80, era trabalhada em cursos intensivos que duravam algumas semanas. Nesses cursos, o tandem ocupava menos da metade da carga horária e era muito controlado (BRAMMERTS; CALVERT, 2003). De acordo com Brammerts e Calvert (2003), o rápido desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação (Internet) e a redução do custo das mídias tradicionais

(telefone e fax) criaram condições para que aprendizes de línguas ao redor do mundo interagissem e colaborassem uns com os outros.

Atualmente, a modalidade e-tandem pode ser uma alternativa para o aprendizado de línguas ou um complemento das aulas em institutos particulares de línguas, universidades e escolas. Temos o tandem institucional, quando este é realizado dentro de uma escola ou universidade, e o tandem independente, que consiste em um acordo mútuo entre indivíduos (VASSALLO; TELLES, 2009). Ambos propiciam a formação de pares de falantes nativos ou competentes, sendo objetivo central a aprendizagem; cada um aprende a língua do outro em sessões comunicativas, denominadas de interações.

Segundo Telles (2009), o tandem implica um contexto autônomo, recíproco e colaborativo de aprendizagem, o que envolve os princípios de autonomia, reciprocidade e separação de línguas (bilinguismo), cada um dos parceiros torna-se aprendiz de língua estrangeira e tutor da sua língua materna ou de proficiência.

Sobre o princípio de reciprocidade, este pressupõe tempo de interação dividido de forma equitativa e equilibrada entre as línguas (BRAMMERTS, 2002 apud VASSALLO; TELLES, 2009) e troca livre e mútua de conhecimentos acerca das línguas e das culturas objeto de aprendizagem (BRAMMERTS; CALVERT, 2003 apud VASSALLO; TELLES, 2009.).

Outro elemento importante para a manutenção da reciprocidade é o da colaboração. Segundo Salomão; da Silva e Daniel (2009, p.85): “trabalhar colaborativamente implica comprometer-se na tarefa de aprendizagem e, concomitantemente, comprometer-se com o outro de maneira mútua e recíproca”. A respeito da relação entre reciprocidade e colaboração, Cavalari (2009) explica que o conceito de colaboração é subjacente ao princípio de reciprocidade, mas também é importante ressaltar a ação individual e autônoma ao definir as metas de aprendizagem. Conforme Brammerts (2003), os parceiros de tandem se corrigem,

sugerem alternativas, auxiliam com a compreensão de textos, traduzem, explicam significados, respeitando as preferências do outro. Ainda de acordo com o referido autor, bons parceiros de tandem reconhecem a autonomia do outro e estão preparados para encorajá-la.

No que diz respeito ao princípio da autonomia, o contexto tandem permite que o aprendiz trabalhe de forma autônoma. De acordo com Cavalari (2009):

[...]desenvolvimento autônomo no TTB pressupõe uma perspectiva formativa de (auto)avaliação (SCARAMUCCI, 1999; GENESEE,2001), segundo a qual toda e qualquer prática avaliativa, para ser orientadora do ensino-aprendizagem, deve ser direcionada pela definição de metas e propósitos, identificação e coleta de informações relevantes para a obtenção das metas, análise e interpretação dessas informações para tomada de decisões e ajustes. (p.8)

Ainda sobre autonomia, segundo Vassallo e Telles (2006) no contexto do tandem, a autonomia não existe sem o outro, mas com o outro “... isto é, em co-laboração” (p.19). O princípio da autonomia pressupõe:

- liberdade dos parceiros para decidir o quê, quando, onde e como estudar e por quanto tempo vão fazê-lo (BRAMMERTS, 2002 apud VASSALLO; TELLES, 2009);
- aparente controle dos níveis de responsabilidade e poder que o falante proficiente pode ter sobre o processo de aprendizagem do parceiro (VASSALLO; TELLES, 2009);
- responsabilidade dos parceiros pelos próprios processos de aprendizagem da língua estrangeira (VASSALLO; TELLES, 2009).

Em meio ao contexto de tandem virtual, surgiu em 2006 o Projeto *Teletandem Brasil*: língua estrangeira para todos, coordenado pelo Prof<sup>o</sup>.Dr. João Antonio Telles do campus da UNESP de Assis e apoiado financeiramente pela FAPESP (Processo 2006/03204-2), que tinha como objetivos principais vincular a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio pedagógicas na área de ensino de línguas estrangeiras e aplicar uma nova ação pedagógica de aprendizagem de línguas a distância, envolvendo pares de falantes nativos de diferentes

línguas trabalhando de forma recíproca, de maneira que um aprenda a língua do outro. Os alunos interessados realizavam uma inscrição no site do projeto e aguardavam por um parceiro que tenha os mesmos horários disponíveis e interesses comuns ao participante brasileiro. Atualmente, além as parcerias que foram formadas individualmente, existem parcerias institucionais nas quais grupos de alunos brasileiros interagem com grupos de alunos estrangeiros com o auxílio dos professores responsáveis pelas disciplinas do curso de Letras e Letras/Tradutor. Os alunos praticam o teletandem como atividade inserida no programa da disciplina de línguas. Sobre o Teletandem Institucional/Integrado, ARANHA & CAVALARI (*no prelo*) postulam:

Devido às necessidades e às oportunidades que as parcerias com universidades estrangeiras trouxeram para o contexto teletandem, começou-se a desenvolver uma nova modalidade de interação, a qual chamaremos aqui de “teletandem institucional integrado” para mantermos as denominações propostas por Brammets et. Al. 2002. Segundo este autor, como já mencionado anteriormente, essas parcerias são “realizadas dentro de instituições (como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idioma universidades), que o reconhecem e o promovem” e são por elas reconhecidas como parte integrante do curso e obrigatórias. (*no prelo*)

Considerando a existência do Projeto *Teletandem* Brasil e a prática atualmente do Teletandem Institucional/Integrado no campus da UNESP de São José do Rio Preto e Assis, a importância de se compreender a influência do meio virtual, a utilização das novas tecnologias, o contexto de aprendizagem colaborativa e as inúmeras vantagens da comunicação síncrona na aprendizagem de LE, torna-se oportuno discutir, por meio das análises e aplicação dos conceitos de comunidade virtual (PIERRE LÈVY, 1999), de comunidade discursiva (SWALES, 1990; 1992) e comunidade de prática (WENGER, 1998), as características principais dos participantes do TTB, considerando a modalidade do



teletandem independente e a modalidade do teletandem institucional/integrado, assim como entender os princípios que regem suas interações, uma vez que se configura como um contexto inovador de ensino/aprendizagem de línguas, de modo a verificar se os interagentes apresentam características que possam classificá-los como membros de uma comunidade específica, a qual será discutida posteriormente, conceituada a partir dos pontos de contato entre as definições de CV (LÉVY, 1999), CD (SWALES, 1990; 1992) e CP (WENGER, 1998).

Cabe ressaltar que esta pesquisa é uma continuação de um trabalho de Iniciação Científica, realizado em 2009, (FAPESP nº 2009/03248-8), que teve como objetivo detalhar as características dos interagentes do TTB com o intuito de verificar se estes configuravam uma comunidade virtual, (LÉVY, 1999), que compartilhasse noções comuns ao conceito de comunidade discursiva (SWALES, 1992). Apesar de o trabalho de IC ter evidenciado que muitas características apresentadas pelos interagentes estavam presentes na constituição de uma comunidade virtual, e que estas características eram compartilhadas pela noção de comunidade discursiva (SWALES, 1992), havia outras tantas que não correspondiam a nenhum dos conceitos. Desse modo, acreditou-se ser oportuno discutir na pesquisa de Mestrado se as características apresentadas pelos interagentes que não foram contempladas pelas noções de CV e CD no trabalho de IC, eram abrangidas, então, pelo conceito de Comunidade de Prática (WENGER, 1998). Entretanto, sendo o TTB um contexto multifacetado e dinâmico, durante o início do desenvolvimento desta pesquisa sentiu-se a necessidade da formação de um novo conceito de comunidade para caracterizar os participantes das interações de teletandem, como será discutido posteriormente.

Discutidas as diretrizes gerais que norteiam este trabalho, julga-se oportuno abordar a motivação do pesquisador ao escolher a LA como área de pesquisa.

## A MOTIVAÇÃO

*Os linguistas aplicados parecem estar dando uma resposta clara contra a tradicional divisão do trabalho entre teoria e prática, que estaria baseada na relevância social e não em valores como a superioridade de teoria [...]. (KLEIMAN, 1998, 72)*

Qualquer investigação, seja ela científica ou não, tem como ponto de partida a curiosidade em entender, conhecer, descobrir, ou até mesmo aprofundar questionamentos. A necessidade de saciar a curiosidade em relação a fatos instigantes é essencial para se eleger o objeto a ser estudado. Logo, a busca pelo seu desvendamento ou solução é a motivação para o seu estudo.

Entre os inúmeros objetos e áreas a serem investigados no âmbito da Linguística Aplicada destaca-se o processo de ensino e aprendizagem de língua a distância, o qual tem se revelado um campo rico de possibilidades de investigações para Linguística Aplicada, dado seu alto potencial de contribuição para a vida social, em especial aos contextos educacionais de aprendizagem a distância. Sobre a relevância social dos estudos da área da Linguística Aplicada Kleiman (1998) ressalta:

Trata-se de determinar qual o valor mais importante para a comunidade, se a construção de teorias, ou a erradicação de práticas desumanas. A resposta parece ser [...] a de que o valor mais alto é o da relevância da pesquisa para a vida social. (KLEIMAN, 1998, p. 72)

Considerando a relevância dos objetos de estudo da área da Linguística Aplicada, Rajagopalan (1999), ao citar Inês Signorini, destaca outro aspecto marcante, além da relevância social, a multidisciplinaridade: “Inês Signorini, procura definir o objeto das pesquisas em LA. A autora vê uma clara vantagem em se ter “um objeto múltiplo e

complexo” (p. 107) uma vez que isso tem como consequência “a inevitável exposição à multiplicidade de paradigmas que constituem o universo científico contemporâneo” (p.356)

Logo, é justamente a descrição de fatos e determinações da vida social e a multidisciplinaridade de seus objetos que motivam o pesquisador a adotar a LA como sua área de pesquisa.

Cabe ressaltar que o contexto de ensino/aprendizagem que as interações de teletandem propiciam, além de inovador, possui alta relevância social, uma vez que possibilita ao aprendiz conhecer e estar em contato não apenas como uma língua estrangeira, mas também vislumbrar aspectos culturais e desenvolver sua autonomia, haja vista que, apesar de haver um direcionamento no Teletandem Institucional/Integrado, o que será discutido mais pormenorizadamente em seções posteriores, este tem a autonomia de estabelecer as regras da interação entre ele e seu parceiro e juntos desenham a própria construção do conhecimento ao longo das interações.

Assim, a motivação de escolher as interações de teletandem como território de pesquisa se justifica pela contribuição social que propiciam. É interessante observar que o nome do próprio projeto original de 2006 (Projeto *Teletandem Brasil: Língua estrangeira para todos*) já ressaltava sua conotação social, uma vez que mostra claramente a intenção de possibilitar a todos o aprendizado de uma LE, sendo extremamente útil, se possível, sua implementação nas escolas brasileiras, o que minimizaria muitos problemas relacionados ao processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira, especialmente nas escolas da rede pública.

## **JUSTIFICATIVA DA PESQUISA**

No que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, sua investigação, segundo Aranha (2004), pode ser feita através de diversas metodologias e abordagens, que serão escolhidas com base nos objetivos, nas necessidades do aluno, no grau de proficiência, no tempo que se tem disponível para esse trabalho e entre outros fatores.

A justificativa para a escolha dessa subárea da LA, o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, se sustenta no fato da importância de se explorar as implicações didáticas pedagógicas referentes ao meio digital no processo de ensino e aprendizagem de língua.

Apesar da expansão de pesquisas relacionadas ao uso da tecnologia nos processos educacionais, o uso da tecnologia, como um todo, é pouco explorado nos contextos educacionais com o intuito de se promover a aprendizagem ou de auxiliar este processo. Além da falta de conhecimento tecnológico (prático, teórico e pedagógico) de alguns docentes, há pouco incentivo por parte de algumas instituições. Tal reflexão significa “... viver diante da influência crescente da ciência e da tecnologia, em um mundo de relatividades e rapidez, no qual, paradoxalmente, as relações humanas foram estreitadas pela internet, mas distanciadas pela escola, que continua lenta e inflexível.” (KANEIOYA, 2008, p.20). Para Celani (2004), a sala de aula é permeada pela imprevisibilidade, sendo essencial aproveitar a multiplicidade de escolhas oferecidas pelos avanços tecnológicos.

Entretanto, as abordagens tradicionais de ensino/aprendizagem ainda são largamente utilizadas na sala de aula convencional, em que o professor se configura em o detentor do saber “... encarregado de transmiti-lo a um aluno preconceituosamente tido como receptor passivo, que deveria demonstrar, como resultado de boa aprendizagem, a memorização e a devolução igualitária do conteúdo pelo professor explanado” (FUNO, 2011, p.24).

Segundo Mccombs e Vakili (2005, *apud* FUNO, 2011), é cada vez mais constante o discurso de educadores, pesquisadores e demais envolvidos com políticas de ensino e

aprendizagem, apontando a necessidade da inclusão das novas tecnologias em contextos escolares, principalmente, quando se reconhece nessas novas tecnologias o potencial para auxiliar na melhor formação de alunos para um mundo complexo e desafiador.

De acordo com as referidas autoras, seria incômodo para educadores em geral o reconhecido distanciamento entre a realidade cotidiana das pessoas e as práticas pedagógicas em uso no que tange à tecnologia, e, principalmente, à falta de acesso a recursos tecnológicos emergentes (MCCOMBS & VAKILI, 2005, *apud* FUNO, 2011). Um dos maiores desafios ainda seria criar sistemas educacionais onde a tecnologia estivesse efetivamente a serviço dos alunos.

O letramento digital de docentes seria uma saída para que não se acentue o distanciamento entre a realidade docente e discente em se tratando das novas tecnologias de interação e comunicação, e também interessante para se refletir sobre as vantagens que o uso desses recursos possa trazer para a aprendizagem significativa desses alunos que incorporaram a tecnologia a suas vidas. ( SONTAG, 2010)

A falta ou o não domínio prático, pedagógico/tecnológico influencia, na maioria das vezes, negativamente em todos os contextos de aprendizagem, em especial nos contextos de aprendizagem da educação básica, que apresentam vários problemas referentes à indisciplina, os quais poderiam ser amenizados com o uso da tecnologia auxiliando o processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, é crucial que haja pesquisas em torno do processo de ensino/aprendizagem mediado pela tecnologia, de maneira que se busque entender os benefícios tecnológicos e também seu mau uso no ambiente educacional, de modo a motivar a preparação de um currículo, por parte das instituições, que contemple o uso benéfico da tecnologia no ambiente escolar e a instrução dos docentes em formação, contribuindo assim para a construção de uma educação de qualidade acessível a todos. É necessário ultrapassar a orientação técnica do uso

geral de computadores e de ferramentas virtuais. É preciso chegar a algo mais prático e “mais sofisticado” (p.13), possibilitando uma formação docente que integre o uso da tecnologia e que possibilite um trabalho significativo de integração da tecnologia à prática pedagógica desses professores em formação (MESKILL, 2009).

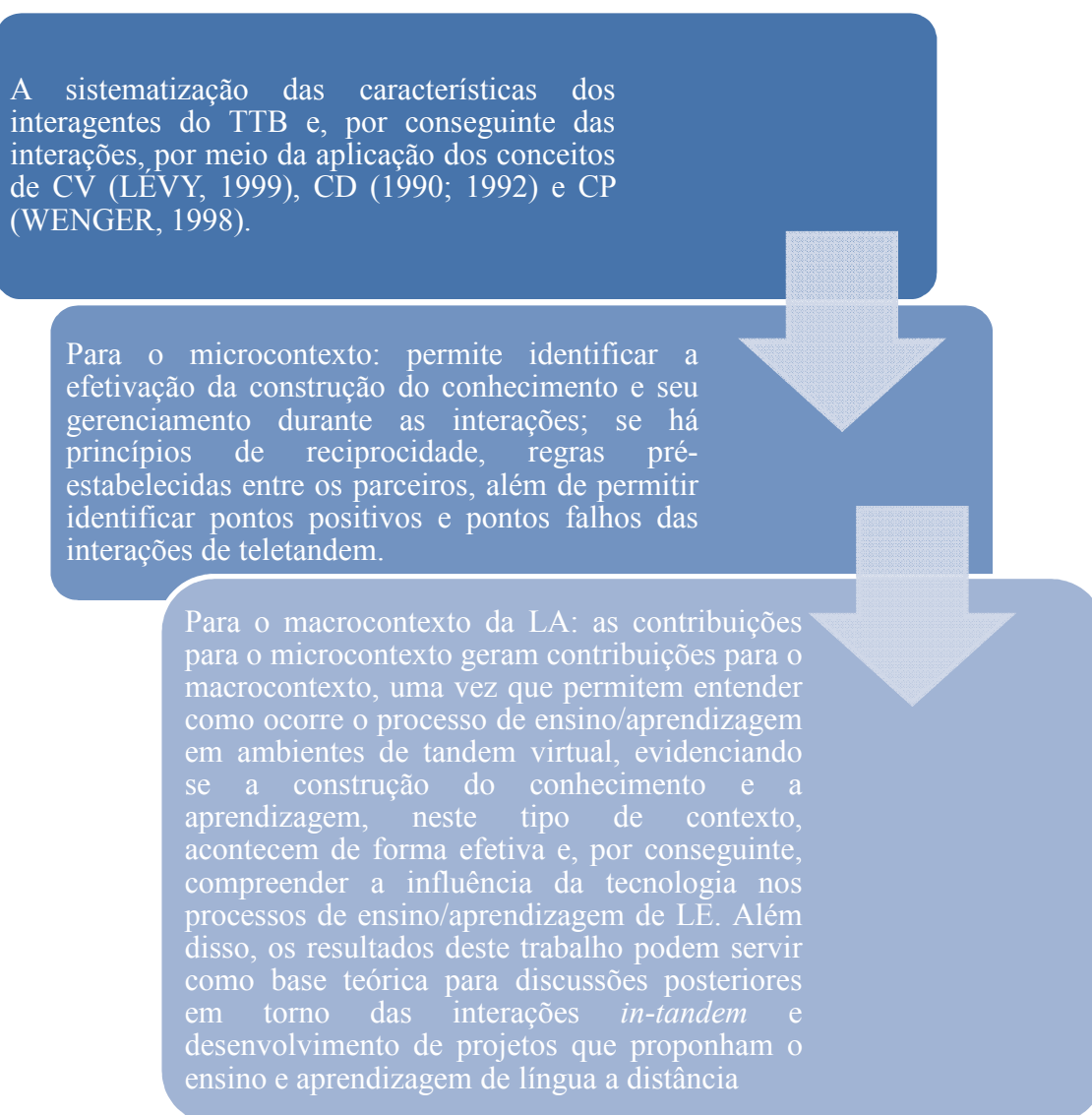
Em meio à necessidade do uso pedagógico consciente da tecnologia nos ambientes de aprendizagem, destaca-se o Projeto Teletandem Brasil, que têm como objetivo promover o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira a distancia, por meio do computador. O projeto foi desenvolvido por docentes da área de LA e tem motivado inúmeras pesquisas com o intuito de entender como se dá o processo de ensino/aprendizagem mediado por computador, assim como as implicações didáticas e pedagógicas que o meio digital propicia.

Desse modo, acredita-se que, para o macrocontexto da Linguística Aplicada, a escolha do Projeto Teletandem Brasil, considerando a modalidade de teletandem independente e a modalidade de teletandem institucional/Integrado, como contexto de pesquisa se justifica e se torna relevante para contribuir com a compreensão dos processos de ensino/aprendizagem em contexto de tandem virtual.

Com relação ao microcontexto das interações de teletandem, acredita-se que uma vez que se estuda, observa e detalha as características dos interagentes dos contextos de teleandem, e por sua vez, conseqüentemente, das interações, por meio da aplicação dos conceitos de comunidade discursiva, comunidade virtual e comunidade de prática ao contexto do TTB, torna-se possível verificar como se constroem as relações entre os interagentes, - ou seja, verificaremos se há realmente troca de conhecimentos e reciprocidade durante as interações, quais as características desses interagentes, como conduzem e gerenciam esse processo de troca de conhecimento, se há regras pré-estabelecidas entre eles. Sendo ainda possível, por meio da sistematização dessas características, identificar quais são os pontos positivos e quais são os pontos que precisam ser aperfeiçoados ou repensados nas interações

de teletandem. Salienta-se ainda que a caracterização de um primeiro conceito de comunidade é importante para estudos que investigam os gêneros textuais que podem ocorrer no contexto de teletandem.

Além das contribuições salientadas acima, acredita-se que este trabalho, assim como seus resultados, possa ser utilizado como base teórica para discussões posteriores em torno das interações *in-tandem* e desenvolvimento de projetos que proponham o ensino e aprendizagem de língua a distância. Segue abaixo, quadro-resumo das contribuições desta pesquisa:



**Quadro 1: Quadro-resumo das contribuições da pesquisa**

Logo, tendo em vista a influência do meio virtual, a utilização das novas tecnologias, o contexto de aprendizagem colaborativa, as inúmeras vantagens da comunicação síncrona na aprendizagem de LE, este trabalho visa a investigar as características do grupo de interagentes de teletandem, os quais são compostos por alunos de graduação, dos cursos de Letras e Letras/Tradutor, no caso dos interagentes brasileiros, e interagentes de língua inglesa, com o objetivo de caracterizá-los como membros de uma comunidade específica.

## **PERGUNTAS DE PESQUISAS:**

- **PERGUNTA GERAL:**

1. Os participantes do Projeto *Teletandem Brasil* apresentam características específicas para a constituição de um novo conceito de comunidade, tendo como suporte teórico os postulados de Pierre Lévy (1996, 1999) sobre Comunidade Virtual, a noção de Comunidade Discursiva (SWALES 1990; 1992) e à noção de Comunidade de Prática (WENGER, 1998)?

- **SUBITENS:**

- i) Quais são as características dos interagentes e das interações do TTB?
- ii) Há efetivamente construção/troca do conhecimento entre os interagentes?
- iii) Quais os pontos positivos e pontos falhos do Projeto TTB?

No início da elaboração deste trabalho, tinha-se por objetivo evidenciar se os participantes do projeto *Teletandem Brasil* constituíam uma comunidade virtual específica que compartilhasse noções comuns aos conceitos de comunidade discursiva, proposto por



Swales (1990; 1992) e comunidade de prática (WENGER 1998; 2006), justamente pelo fato de o TTB propiciar um ambiente de troca de informação e construção do conhecimento compartilhado por um grupo de indivíduos.

Todavia, durante a realização deste trabalho, notou-se que, dado o “caos”, a dinamicidade e a diversidade dos contextos das interações de teletandem, os participantes apresentavam características que não se limitavam à definição de CV, Lévy (1999), de CD, Swales (1990;1992) e CP, Wenger (1998), como sugerido pelo trabalho de IC quanto à definição de comunidade virtual e comunidade discursiva, isto é, tais características não permitam classificar esses participantes como membros apenas de uma comunidade virtual ou comunidade discursiva ou comunidade de prática.

Logo, como já explicitado, sendo o Teletandem um ambiente de troca de informação e construção do conhecimento compartilhado por um grupo de indivíduos com características peculiares, as quais não se limitam às noções de CV (LÉVY, 1999), CD (SWALES, 1990; 1992) e CP (WENGER, 1998), considera-se que este grupo faça parte de uma comunidade específica, isto é, acredita-se que os interagentes pesquisados apresentam características que possibilitam a formação de um novo conceito de comunidade, a qual será abordada posteriormente.

## **PARTES DO TRABALHO**

Este trabalho é composto pela Introdução e por quatro capítulos. Na Introdução, foi estabelecido o campo da pesquisa, a motivação que gerou a escolha pelo campo de pesquisa, os problemas encontrados na área de ensino e aprendizagem de línguas, em especial no que diz respeito à dificuldade do uso da tecnologia no processo educacional e as justificativas e contribuições deste trabalho para o macrocontexto de Linguística Aplicada e para o

microcontexto das interações de teleandem. Ainda na Introdução, foram apresentadas a pergunta de pesquisa geral e os subitens oriundos da pergunta principal deste estudo, assim como o objetivo inicial e as mudanças necessárias no decorrer da realização deste trabalho.

O capítulo I denominado Embasamento Teórico discorre, primeiramente, sobre a utilização da tecnologia no processo educacional. Além disso, é feita uma retrospectiva dos estudos sobre os gêneros textuais, focando principalmente o gênero sob uma perspectiva sócio-retórica, tendo como base Swales (1990; 1992). Discute-se as concepções de Comunidade Discursiva (SWALES, 1990; 1992), Comunidade de Virtual (LÈVY, 1999) e Comunidade de Prática (WENGER, 1998), e os pontos principais do Projeto Teletandem Brasil, assim como pontos referentes à modalidade *in-tandem*. Aborda-se também no capítulo de Embasamento Teórico os pontos de contato e os pontos divergentes entre os conceitos de CV, CD e CP.

No segundo capítulo denominado Metodologia, apresenta-se a natureza da pesquisa, o contexto da pesquisa, a descrição dos participantes, a sistematização dos instrumentos de pesquisa e a formação dos critérios para o estabelecimento da nova comunidade.

No terceiro capítulo, denominado Análise dos Dados, aborda-se a análise e triangulação dos dados. Em seguida, são apresentados e discutidos os pontos positivos e os pontos que merecem ser repensados das interações de teletandem, com base nas respostas dos interagentes aos instrumentos de pesquisa, a não abrangência das noções de CV, CD e CP para a caracterização dos participantes das interações de teletandem, e, por fim a formação de um novo conceito de comunidade dada a diversidade e o multifacetamento do contexto do teletandem.

No quarto capítulo, apresenta-se as considerações finais deste trabalho, as quais resumem seus pontos principais, suas expectativas iniciais, as limitações, os resultados

esperados e a contribuição desta pesquisa. Seguido da última seção, apresenta-se as referencias bibliográficas e os anexos.

# **CAPÍTULO I-**

# **EMBASAMENTO**

# **TEÓRICO**

## 1.1 A MODALIDADE *IN-TANDEM*.

A modalidade de aprendizagem do projeto *Teletandem Brasil*, no qual se insere o contexto desta pesquisa, baseia-se no modo *in-tandem*, envolvendo pares de falantes nativos de diferentes línguas trabalhando de forma autônoma e recíproca, de maneira que um aprenda a língua do outro.

De acordo com Vassalo e Telles (2009), o tandem apresenta algumas peculiaridades. Segundo os autores, independente da modalidade de tandem escolhida para a prática, três serão os princípios norteadores do processo de comunicação e aprendizagem: princípio da autonomia, princípio da reciprocidade e princípio da separação das línguas. Vassalo e Telles (2009), defendem que o tandem configura-se como um contexto de aprendizagem que oferece oportunidades de socialização e também pode se comportar como um ambiente de individualização; estabelece um esforço colaborativo entre os parceiros, tendo como objetivo principal propiciar o aprendizado de uma LE e a troca de conhecimentos culturais; há uma alternância no que diz respeito à relação de poder entre os parceiros (tutor/ aprendiz, aprendiz/tutor) no momento em que se altera a língua durante a interação; é um contexto no qual se assumem responsabilidades e se coloca em prática aquilo que é aprendido de modo recíproco; um contexto no qual é possível desenvolver a autonomia e estabelecer como se irá construir o processo de aprendizagem e, por fim, um contexto que propicia trocas culturais.

Com relação à modalidade *in-tandem*, para Cziko & Park (2003, *apud* TELLES, 2006, p.7), “a aprendizagem de línguas *in-tandem* proporciona um terceiro modo de aprender línguas estrangeiras que substitui ou complementa abordagens calcadas na gramática e nas abordagens comunicativas à aprendizagem de línguas”. Esta modalidade leva em conta os três tipos de estratégias que contribuem direta ou indiretamente para a aprendizagem de línguas, de acordo com Wenden e Rubin (1987): estratégias de aprendizagem, relacionadas ao

desenvolvimento do sistema linguístico que o aprendiz constrói; estratégias de comunicação, que permitem ao aprendiz permanecer na conversa; e estratégias sociais, que asseguram aos aprendizes a oportunidade de estarem expostos a uma situação de interação e praticarem o que sabem.

Basicamente, as modalidades de aprendizagem *in-tandem* são duas: a) o *tandem face-a-face*, ou *tandem presencial*, realizado quando os interagentes dispõem de oportunidades de se encontrarem em um mesmo espaço físico para estudarem as suas respectivas línguas e b) o *e-tandem*, ou *tandem à distância*, envolvendo meios de comunicação eletrônica, como o telefone, e-mail, mensagem de voz e *chats* da internet, que possibilitam a intercomunicação em espaços físicos e geográficos diferentes. O Projeto temático *Teletandem* Brasil quando proposto apresentava características específicas para as interações, o que levou os pesquisadores a contemplarem outra modalidade, ou seja, o *teletandem*, um modo de aprendizagem de línguas à distância, envolvendo aspectos orais e escritos por meio do MSN Messenger e seus recursos de áudio e vídeo, como *webcam*, *quadro de comunicação* e etc.

## **1.2 UMA NOVA MODALIDADE: TELETANDEM**

A nova modalidade denominada *teletandem* se apresenta como uma modalidade inovadora que propicia uma maneira de se estudar a língua com um par proficiente na língua-meta por meio de contato síncrono, visual, utilizando os *chats* quando o foco é a escrita e a leitura, e o áudio, quando o foco é a oralidade, além da câmera que proporciona contato quase presencial com o parceiro (cf. TELLES e VASSALLO, 2006b). As interações de *teletandem* são realizadas com base em princípios de reciprocidade, autonomia e separação de línguas comumente partilhadas e acordadas entre os dois participantes; que são duas pessoas interessadas em estudar a língua um do outro à distância.

Dessa forma, o princípio da reciprocidade que rege as interações entre os pares propicia uma forma de aprendizagem colaborativa, que, segundo Figueiredo (2006), constitui uma abordagem construtivista, no sentido em que os indivíduos aprendem, ou tentam aprender algo juntos, tanto por interações em sala de aula quanto fora dela, por meio de computadores, como é o caso das interações de *teletandem*. Cavalari (2009) salienta que o conceito de colaboração é subjacente ao princípio de reciprocidade, mas também que é importante ressaltar a ação individual e autônoma ao definir as metas de aprendizagem. Conforme Brammerts (2003), os parceiros de tandem se corrigem, sugerem alternativas, auxiliam com a compreensão de textos, traduzem, explicam significados, respeitando as preferências do outro. Os parceiros de tandem engajados reconhecem a autonomia do outro e estão preparados para encorajá-la.

Ainda sobre a colaboração, as autoras Salomão, Silva e Daniel (op.cit. 2009, p. 85-90), postulam que o trabalho colaborativo implica necessariamente em comprometimento e reciprocidade. Não apenas em reciprocidade seguindo a divisão equivalente de tempo em que cada par interagente interage em sua língua alvo, mas, sobretudo, em reciprocidade como “característica colaborativa do ambiente”. Nesta última, nota-se uma interdependência entre os pares, segundo a qual “há de se ter o compromisso de oferecer tanto quanto se recebe” a fim de se manter equilíbrio na interação (bem como a fim de se manter a própria parceria).

Apesar de alguns autores considerarem a colaboração um conceito subjacente ao princípio de reciprocidade, este trabalho propõe que a colaboração possa ser considerada também um princípio que rege além das interações, já que é preciso que os parceiros colaborem entre si para que haja a reciprocidade, o contexto de teletandem, uma vez que há o trabalho colaborativo entre mediadores, monitores, interagentes e professores coordenadores com o intuito de assegurar o bom desempenho e funcionamento das parcerias e das interações respectivamente.

Assim, uma vez caracterizado como uma atividade de co-construção do conhecimento em um contexto social pode-se dizer que o TTB tem o potencial de favorecer a interação e de proporcionar aos alunos um papel mais ativo no processo de aprendizagem, os quais se tornam agentes desse processo e têm a oportunidade de negociar, discutir, argumentar, apresentar seus pontos de vista e ouvir os do outro.

O TTB possibilita a interação sem limitações geográficas. Segundo Telles e Vassallo (2006), essa nova modalidade tem facilitado muito as formas de estudar língua estrangeira e a comunicação entre pessoas e culturas de países geograficamente distantes, pois possibilita o contato com áreas do país afastadas da rota comercial internacional e de turismo, onde desenvolver um *tandem* presencial seria praticamente impossível.

A primeira vantagem dessa modalidade sobre a de *tandem* presencial e a de *tandem* à distância é o aspecto de simultaneidade que o aplicativo – *MSN Messenger* – proporciona, ou seja, a interação flui mais rapidamente, o diálogo é real, como se os parceiros estivessem na presença um do outro. Há, entretanto, outros aplicativos utilizados atualmente pelos interagentes, como: *Skype*, *Ovo* e entre outros. Tais aplicativos possibilitam que os interagentes desenvolvam suas habilidades escritas e orais, uma vez que a interação também ocorre de maneira presencial por meio da *webcam*. Além disso, são compensadas as limitações econômicas, como, por exemplo, o alto custo de viagens internacionais, ou ainda o custo de ligações internacionais. Trata-se, assim, de uma alternativa mais democrática de contato entre pessoas de países diferentes, além de ser mais acessível a sociedades que enfrentam problemas econômicos e sociais.

De acordo com Telles e Vassallo (2006), são seis os princípios que diferem o *teletandem* (TTB) das demais modalidades *tandem*, sendo eles:

1. TTB é um modo de aprendizagem de LE *in-tandem* à distância assistido pelo computador inovador que proporciona uso de produção oral e escrita, de



compreensão auditiva e interpretação de textos e de imagens dos participantes por meio de *webcam*;

2. As interações de TTB são realizadas com base em princípios de reciprocidade e autonomia comumente partilhadas e acordadas entre os dois participantes;
3. Os participantes do TTB são duas pessoas interessadas em estudar a língua um do outro a distância de um modo relativamente autônomo;
4. Os participantes do TTB são falantes (razoavelmente) competentes das respectivas línguas. Eles podem ser ou não nativos da língua-meta. Eles não são professores profissionais;
5. Os processos de ensino/aprendizagem no TTB são realizados por meio do desenvolvimento de sessões de conversação livres por áudio/vídeo regulares e com objetivos didáticos;
6. Essas conversações livres são seguidas por reflexões partilhadas durante as quais habilidades escritas e de interpretação são praticadas. Tais reflexões podem focar no conteúdo, na cultura, na forma, no léxico e no próprio processo de TTB.” (TELLES&VASSALO, 2006, p.194)

A prática da escrita e leitura pode ainda ter a forma de sessões de *e-tandem* regulares, como a troca de tarefas escritas por e-mail, quando correções e informações sobre vocabulário e gramática são fornecidas pelo parceiro. Este sexto princípio é muito importante na hora de diferenciar as sessões de TTB de um *chat* informal (p. 4-5).

Com o intuito de diferenciar as interações de TTB de um simples bate-papo, Brammerts (2003) e Telles (Op. cit.) (*apud*, CAVALARI, 2011) propõem a articulação dos três princípios que regem as interações, já mencionados anteriormente:

- (a) princípio da separação de línguas – cada língua deve ter o seu momento apropriado de prática, o que possibilita uma exposição equilibrada entre as duas línguas;
- (b) princípio da reciprocidade – cada participante exerce o papel de ensinante da língua em que é proficiente e aprendiz de sua língua-alvo (L-alvo), o que supõe um comprometimento a participar e contribuir de forma equilibrada para que o parceiro também atinja os próprios objetivos;

(c) princípio da autonomia – cada participante é responsável pelas decisões e gerenciamento de seu processo de aprendizagem.” (CAVALARI, 2011, p.252)

Sobre a utilização do *chat*, este proporciona uma fonte de material confiável e capaz de revelar aspectos dificilmente elencáveis nos tradicionais debates promovidos em sala de aula de L2, (BROCCO, 2009). Rebelo (2006, *apud* BROCCO, 2009) postula que o chat se configura como um meio relativamente controlável já que permite ao pesquisador observar e gravar a interação entre os alunos, sem criar circunstâncias de inibição e medo.

Desse modo, Brocco (2009) salienta que o teletandem é inovador porque se utiliza do chat para o ensino e aprendizagem de LE bem como porque envolve a utilidade de aplicativos de comunicação como MSN, SKYPE, OVOO, envolvendo som, imagem, escrita e leitura a favor do ensino e aprendizagem de línguas.

No que diz respeito à modalidade de Teletandem, é interessante ressaltar que além de contribuir com o processo de ensino/aprendizagem, essa nova modalidade propicia inúmeras possibilidades de pesquisa na área de Linguística Aplicada, uma vez que além de influenciar o processo de ensino/aprendizagem, o TTB permite um intercâmbio cultural entre os interagentes, possibilitando o desenvolvimento de inúmeros objetos de pesquisa e fenômenos a serem investigados.

Além disso, considerando as peculiaridades do ambiente do TTB, a modalidade inovadora de *teletandem*, a análise de um ou mais gêneros emergentes que podem estar surgindo por meio das interações entre os participantes é relevante para a compreensão dos conceitos de comunidade, em especial para o conceito de comunidade discursiva, haja vista que a comunidade discursiva e os gêneros se relacionam por meio de um processo de auto-alimentação, (ARANHA, 2006), com será discutido posteriormente.

### 1.3 O PROJETO TELETANDEM BRASIL

A proliferação das novas tecnologias nos meios educacionais obriga a redefinição da função dos docentes e de novos modos de acesso aos conhecimentos. A utilização dessas novas tecnologias, como o computador, no processo de ensino/ aprendizagem, podem contribuir para relaxar a relação dual entre professor e aluno. (PIERRE LÉVY, 1999).

Em meio ao contexto do uso da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem se insere o projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para todos*. A primeira versão do projeto foi implementada em 2006 e desenvolvida por um grupo de docentes da Universidade Estadual Paulista, atuantes nas áreas de Linguística Aplicada, Educação e Computação, e pesquisadores-colaboradores de universidades estrangeiras, coordenado pelo Prof. Dr. João Antonio Telles do campus da UNESP de Assis e apoiado financeiramente pela FAPESP (Processo 2006/03204-2). O projeto tem como objetivos principais vincular a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio-pedagógicas na área de ensino de línguas estrangeiras e aplicar uma nova ação pedagógica de aprendizagem de línguas à distância. Segundo Pierre Lévy:

[...] a distinção entre ensino “presencial” e ensino “à distância” será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicações e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrada às formas mais clássicas de ensino. A aprendizagem à distância foi durante muito tempo o “estepe” do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança. (p.170).

No contexto do Projeto Teletandem Brasil de 2006 a 2010 a modalidade utilizada era a modalidade de teletandem independente, que consiste em um acordo mútuo entre indivíduos. O projeto ainda pretendia, inicialmente, investigar a efetivação do aplicativo *MSN messenger* como ferramenta e meio de aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem* à

distância, já que este aplicativo dispõe de recursos de vídeo e de som, o que possibilita a interação oral e escrita em língua estrangeira, e também destacar a importância da interação no processo de aprendizagem entre os pares participantes (TELLES & VASSALO, 2006). Entretanto, cabe salientar que, atualmente, há uma variedade de aplicativos utilizados como ferramentas de comunicação, entre eles: *Skype* e *Ovo*. É importante ressaltar a participação dos alunos do programa de pós-graduação da UNESP- São José do Rio Preto como mediadores, isto é, pós-graduandos que trabalham colaborativamente com os alunos da graduação, apoiando-os em seu processo de ensino-aprendizagem no TTB.

Além disso, o TTB propicia um processo de troca entre os interagentes como reflexões a respeito do conteúdo, da forma, do léxico dependendo do interesse dos envolvidos, o que comprova que é um contexto de aprendizagem de línguas e não um simples “bate-papo”. Outro ponto destacável do *Teletandem* Brasil se refere aos aspectos orais, já que o modo de aprendizagem proposto possibilita o desenvolvimento de produção e compreensão oral, (TELLES & VASSALO, 2006), as quais nem sempre são enfatizadas e praticadas no ensino de uma LE nas salas de aula.

Cabe ressaltar que a aplicação do projeto poderia ser feita em diversos contextos sociais, podendo-se pensar na possibilidade futura de levar o Projeto TTB aos contextos das escolas públicas, democratizando o ensino/aprendizagem de uma LE, muitas vezes restrita a algumas classes sociais. Desse modo, observa-se a ação pedagógica inovadora do *Teletandem* - que se torna interessante e atrativa para os jovens por utilizar aplicativos como *MSN Messenger*, *SKYPE*, *Ovo* - e eficiente na medida em que privilegia a interação, minimizando a relação assimétrica presente na maioria das salas de aula de ensino de LE, o que favorece a aprendizagem e promove a educação de qualidade, a qual deve ser almejada sempre.

Em suma, os objetivos principais e iniciais do TTB se resumiam a três: vincular a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio-pedagógicas na área de ensino de línguas

estrangeiras; aplicar uma nova ação pedagógica de aprendizagem de línguas à distância e investigar a efetivação do aplicativo *MSN Messenger* como ferramenta e meio de aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem* à distância, já que este aplicativo dispõe de recursos de vídeo e de som, o que possibilita a interação oral e escrita em língua estrangeira, apesar de, atualmente, serem utilizados outros aplicativos como *Skype* e *Ovoo*, o que desencadeou mudanças no projeto original do Teletandem Brasil (Telles, 2006), mais especificamente em duas de suas perguntas de pesquisa, para oferecer aos interagentes a opção de utilizar outro aplicativo, que não o *MSN Messenger*, na realização das interações. Abaixo as perguntas originais e atuais:

<b>PERGUNTAS ORIGINAIS</b>	<b>PERGUNTAS ATUAIS</b>
<i>Como se dá o funcionamento do aplicativo MSN Messenger como ferramenta e contexto multimedial para a aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem a distância?</i>	<i>Que usos fazem os alunos dos aplicativos de teleconferência (Ex: Windows Live Messenger, Skype e OoVoo) como ferramentas e contextos multimediais para a aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem a distância?</i>
<i>Quais as características da interação e da aprendizagem entre os pares, participantes do tandem a distância?</i>	<i>Quais as características da interação e da aprendizagem entre os pares, participantes do tandem a distância?</i>
<i>Como se dá a formação do professor de línguas por meio da sua participação no tandem a distância pelo MSN Messenger e qual o papel do professor-mediador nesse processo?</i>	<i>Como se dá a formação do professor de línguas por meio da sua participação no tandem a distância e qual o papel do professor-mediador nesse processo?</i>

**Quadro 2: Perguntas originais e atuais do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para todos” (TELLES, 2008, p.7)**

Cabe salientar que inúmeras pesquisas foram realizadas ao longo do projeto que indicavam resultados significativos a respeito do interesse dos interagente em estabelecer trocas culturais e sobre a motivação em participar do TTB, como salientou Delarissa (2009) demonstrando que entre os objetivos principais dos interagentes em participar do TTB estava a possibilidade de conhecer a cultura do estrangeiro. Sobre a motivação em participar do TTB, Kami (2011) ressaltou que a reciprocidade é fundamental para a sustentação da

motivação, uma vez que a falta de comprometimento do parceiro com o aprendizado do outro repercute de forma negativa na parceria, pois não permite que ambos se beneficiem do aprendizado em conjunto.

Até o momento, o TTB possibilitou o desenvolvimento de muitos subprojetos que resultaram em 14 dissertações de mestrado, cinco teses de doutorado, oito artigos publicados em anais de congressos, um livro, sete artigos em periódicos, quatro subprojetos e 12 publicações de iniciação científica, entre relatórios e artigos.

#### **1.4 O TELETANDEM INSTITUCIONAL/INTEGRADO**

Como mencionado, mesmo concluído o financiamento do projeto no ano de 2010, os pesquisadores da Universidade Estadual Paulista têm dado continuidade na formação de parcerias que seguem os moldes do TTB colocando alunos brasileiros em contato com falantes nativos de línguas estrangeiras de maneira autônoma, recíproca e colaborativa.

Com a continuidade da formação de parcerias, foram acrescentadas as denominadas parcerias institucionais, as quais são praticadas simultaneamente com as parcerias individuais, isto é, a formação de parcerias institucionais/integradas não substituem as parcerias individuais, estas últimas ainda continuam sendo realizadas. Entretanto, com o teletandem institucional/integrado, o projeto TTB ganha novos formatos. A modalidade de teletandem institucional/integrado foi implementada devido às necessidades e às oportunidades que as parcerias com universidades estrangeiras trouxeram para o contexto teletandem, (ARANHA & CAVALARI, no prelo), além de possibilitar que as parcerias formadas sejam mais sólidas e prolongadas, uma vez que o acompanhamento do professor coordenador pode solucionar possíveis conflitos que não poderiam ser resolvidos pelos parceiros.

De acordo com as autoras, foi adotado o termo “teletandem institucional integrado” para manter as denominações propostas por Brammets et. Al. 2002. Segundo este autor, o Teletandem Institucional/Integrado é realizado dentro de instituições como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idiomas, universidades, que o reconhecem e o promovem, formando as denominadas parcerias institucionais. É reconhecido pela instituição, faz parte integrante do curso e é obrigatório.

A proposta para uma nova configuração na formação de parcerias (TELLES, 2010) é a de que os contatos sejam feitos através de professores que participam do projeto. Estes professores entram em contato com colegas de instituições estrangeiras para motivar a participação destes no TTB.

O Relatório final do Projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para Todos”, Telles (2010, p. 17) propõe “incrementar os contatos e desenvolver projetos de parcerias em ensino e pesquisa com os departamentos de português de universidades estrangeiras” para estreitar as relações com esses departamentos para formar parcerias.

Telles (2010, p.18) apresenta que “parcerias institucionais envolvem parceiros com características semelhantes, as quais muitas vezes se sobrepõem aos mandatos institucionais e que se estendem para toda a gama de investigação desenvolvida por um instituto”.

No contexto de teletandem institucional/integrado, além da figura do mediador, alunos do programa de pós-graduação da UNESP- São José do Rio Preto que trabalhavam colaborativamente com os alunos da graduação, há a participação dos professores coordenadores, os quais são responsáveis por elaborarem um cronograma acerca dos horários disponíveis para os encontros e auxiliarem os alunos na definição do tema para interações, colocando alunos brasileiros em contato com falantes nativos de línguas estrangeiras de maneira autônoma, recíproca, colaborativa, respeitando a separação de línguas. Nota-se,

portanto, que os princípios que regem as interações na modalidade do teletandem independente, também estão presentes nas interações do teletandem institucional/integrado, uma vez que a modalidade de teletandem, sendo esta independente ou integrada, pressupõe a integração destes princípios.

Entretanto, há mudanças no modo como estes princípios se articulam nas modalidades de teletandem abordadas. No que diz respeito ao princípio da reciprocidade, este permanece inalterado, assim como o princípio da separação de línguas. Em ambas as modalidades, cada participante exerce o papel de ensinante da língua em que é proficiente e aprendiz de sua língua-alvo, o que supõe um comprometimento em participar e contribuir de forma equilibrada para que o parceiro também atinja os próprios objetivos, (BRAMMERTS (2003) e TELLES (Op. cit.) *apud*, CAVALARI, 2009).

Já com relação ao princípio da colaboração, proposto neste trabalho, além do trabalho colaborativo entre os parceiros com o objetivo de se efetivar a construção do conhecimento e o auxílio dos alunos de pós-graduação que trabalhavam colaborativamente com os alunos da graduação, apoiando-os em seu processo de ensino-aprendizagem no TTB, há no teletandem institucional/integrado a colaboração dos professores coordenadores, que como ressaltado anteriormente, contribuem elaborando roteiros e cronogramas seguidos pelos parceiros. Este papel dos professores coordenadores reflete também diretamente no princípio da autonomia, a qual no teletandem institucional integrado é reduzida, uma vez que são os professores coordenadores que definem os temas a serem tratados num primeiro momento das interações para executarem as atividades avaliativas propostas no currículo, mesmo tendo os alunos a liberdade de tratar de outros temas relacionados ao assunto no decorrer das interações.

Cabe ressaltar que no teletandem independente, a autonomia exercida pelos alunos é mais ampla, estes têm a liberdade para definir praticamente todos os procedimentos que



envolviam a interação como: tema, horário e avaliação; até o local da realização da interação, uma vez que podem realizar as interações de teletandem em suas casas se dispuserem dos equipamentos adequados. Diferente dos alunos que praticam o teletandem institucional/integrado que, como parte de um currículo, devem realizá-lo no Laboratório da Instituição.

Segue abaixo, quadro-resumo das articulações dos princípios no teletandem independente e no teletandem institucional/integrado:

Teletandem Independente			
<p><b>Reciprocidade</b> Cada participante exerce o papel de ensinante da língua em que é proficiente e aprendiz de sua língua-alvo.</p>	<p><b>Autonomia</b> Os pares interagentes decidem temas, horários, avaliações e locais onde realizam as interações.</p>	<p><b>Separação de línguas</b> Cada língua deve ter o seu momento apropriado de prática, o que possibilita uma exposição equilibrada entre as duas línguas</p>	<p><b>Colaboração</b> Trabalho colaborativo entre os parceiros de teletandem e trabalho colaborativo entre interagentes (alunos de graduação) e mediadores (alunos de pós-graduação)</p>

Teletandem Institucional/Integrado			
<p><b>Reciprocidade</b></p> <p>Cada participante exerce o papel de ensinante da língua em que é proficiente e aprendiz de sua língua-alvo.</p>	<p><b>Autonomia</b></p> <p>Autonomia reduzida. Os professores coordenadores elaboram um roteiro, decidem tema, horário e avaliação.</p>	<p><b>Separação de línguas</b></p> <p>Cada língua deve ter o seu momento apropriado de prática, o que possibilita uma exposição equilibrada entre as duas línguas</p>	<p><b>Colaboração</b></p> <p>Trabalho colaborativo entre os parceiros; trabalho colaborativo entre interagentes, mediadores e professores coordenadores.</p>

**Quadro-resumo 3. Articulações dos princípios no teletandem independente e no teletandem institucional/integrado**

Sobre o uso das ferramentas e aplicativos utilizados, nota-se que no teletandem individual, inicialmente adotava-se o computador, a internet e o aplicativo *MSN Messenger*, inclusive, na própria fundamentação do TTB em 2006, destacava-se a escolha do *MSN Messenger* por ser um aplicativo que dispõe de recursos de vídeo e de som, o que possibilita a interação oral e escrita em língua estrangeira. (TELLES & VASSALO, 2006). Com o surgimento e a disponibilidade de novas ferramentas e tecnologias, outros aplicativos foram incorporados ao teletandem independente, como o Skype. Tal ampliação e desenvolvimento das novas tecnologias possibilitaram que a prática do teletandem institucional/integrado, desde o seu início, já trabalhasse com uma variedade maior de aplicativos e ferramentas como Oovoo, E-mail, Skype e entre outros.

A implementação do Teletandem Institucional/Integrado é também decorrente da necessidade de se melhorar o que gera conflito no Teletandem Institucional/Independente. O surgimento de conflitos na formação de parcerias independentes é melhor compreendido quando considerado o não sucesso de uma parceria desse tipo.

Um dos conflitos possíveis do Teletandem Institucional Independente seria o fato de os participantes não compartilharem objetivos primários comuns, a parceria pode não obter sucesso. Relativo a tal conflito, a pesquisa de Candido (2010) aponta que não se pode garantir o sucesso de uma parceria, visto que os objetivos da dupla pensados para o TTB podem, ou não, ser alcançados de forma satisfatória. A esse respeito Aranha & Telles (2011) apresenta que:

Várias questões sobre o sucesso das parcerias já foram estudadas no âmbito deste projeto. Vassalo (2010) tece considerações sobre as relações de poder entre os interagentes e traça paralelos entre poder e aprendizagem; Cavalari (2009) analisa as características da autoavaliação e as razões que levam os aprendizes a se engajarem e continuarem as parcerias; Garcia (2010:2) afirma que “É possível pensar que parte do sucesso ou insucesso do teletandem esteja intimamente relacionada aos processos de negociação que ocorrem entre os pares nas sessões, podendo levar a acordos ou, até mesmo, desacordos.” Essas constantes discussões, entretanto, não contemplam (pelo menos até o momento) uma possível relação entre o sucesso das interações e o compartilhamento (ou não) de propósitos comunicativos. No nosso entender, a ausência de compartilhamento de propósitos comunicativos pode levar os parceiros a um descompasso, a uma relação assimétrica (...). Logo, a parceria estaria fadada ao insucesso, não devido à motivação para (ou envolvimento com) a aprendizagem, mas porque os interagentes não compartilham propósitos comuns (...). (ARANHA & TELLES, 2011, p. 2-3)

O currículo elaborado pelos professores coordenadores é uma estratégia para “guiar” os alunos interagentes quanto aos objetivos das interações. De acordo com Araújo (2012), ao se depararem com um cronograma de atividades que apresenta os temas e os textos a serem discutidos em cada interação e as atividades a serem realizadas previamente às interações, os parceiros são direcionados a desenvolver a própria autonomia, uma vez que após realizarem a atividade relativa ao dia de interação, o tempo restante pode ser utilizado pelas duplas para discutirem temas do próprio interesse.

## **1.5 GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA SÓCIO-RETÓRICA**

Os gêneros podem ser entendidos, de uma maneira geral, como práticas sócio-históricas inseridas em um contexto comunicativo. De acordo com Swales (1990), os gêneros são sócio-historicamente construídos e não somente objetos textuais mais ou menos semelhantes. São eventos codificados inseridos em processos sociais comunicativos compartilhados pelas comunidades em que ocorrem e reconhecidos por seus membros como legítimos. Bhatia (1993, *apud* ARANHA, 1996), partindo do conceito de Swales (1990), sugere, também, que o gênero é um evento comunicativo caracterizado por um conjunto de propósitos comunicativos compartilhados e identificados pelos membros da comunidade na qual os gêneros se inserem.

Bazerman (2006), partindo da caracterização *wittgensteiniana* de linguagem- em-uso como uma forma de vida, sugere que ao percebermos um enunciado como sendo de certo tipo ou gênero, engajamo-nos em uma forma de vida, em relações particulares de um tipo familiar e inteligível. “À medida que os participantes se orientam para esse espaço social comunicativo, eles adotam o humor, a atitude e as possibilidades de ação daquele lugar”. (BAZERMAN, 2006, p.101). O autor, considerando o gênero como uma categoria sociopsicológica, também afirma que gênero não é simplesmente uma categoria linguística definida pelo arranjo estruturado de traços textuais. É uma categoria sociopsicológica que usamos para reconhecer e construir ações tipificadas dentro de situações tipificadas. “É uma maneira de criar ordem num mundo simbólico sempre fluido”. (BAZERMAN, 2006, p.60)

Com base nisso, é importante destacar que um gênero apresenta uma relação direta com o estabelecimento de uma comunidade discursiva a qual pode ser compreendida como um conjunto de indivíduos que compartilha as mesmas atividades profissionais ou recreacionais e tem objetivos comuns e, portanto, compartilha um conjunto comum de significados, (ARANHA, 1996).

Segundo Aranha (1996), existe um processo de “autoalimentação” entre a comunidade discursiva e a existência de gêneros. A comunidade desenvolve os gêneros, e a existência de gêneros configura grupos sociais como comunidades discursivas por compartilharem propósitos comunicativos efetivados por meio dos gêneros pertinentes a ela.

Logo, percebe-se que os membros pertencentes a uma comunidade discursiva são responsáveis pela elaboração do gênero e este é também responsável pelo estabelecimento de uma comunidade discursiva. Nota-se, portanto, uma relação de dependência.

Desse modo, levando em consideração a proposta deste projeto, saber as características da comunidade da qual os interagentes do projeto *Teletandem* Brasil torna-se importante, uma vez que uma primeira caracterização de comunidade será fundamental para os trabalhos em teletandem que estão investigando os gêneros textuais que ocorrem neste contexto colaborativo de aprendizagem. Sendo assim, os resultados deste trabalho podem contribuir com trabalhos que se dispõem a estudar o contexto do TTB na teoria da análise de gêneros.

## **1.6 AS COMUNIDADES DISCURSIVAS**

De acordo com a definição de 1990 de John Swales, uma CD é, de um modo idealizado, vista como um conjunto de indivíduos com objetivos em comum, formalmente expressos ou não, e mecanismos de intercomunicação, usados primeiramente para fornecer informação e *feedback* a seus membros. Esses mecanismos seriam variáveis, podendo, às vezes, nem existir. Uma comunidade discursiva possui também um léxico específico – uma terminologia da área – que restringe e adéqua os textos compartilhados por seus membros e ainda dificulta seu acesso por não-membros que desconhecem tal terminologia. (cf. ARANHA, 1996)

A CD, segundo Swales (1990), é um dos elementos-chave para a realização do propósito comunicativo. Segundo Aranha (1996), existe um processo de “autoalimentação” entre a comunidade discursiva e a existência de gêneros. A comunidade desenvolve os gêneros, e a existência de gêneros configura grupos sociais como comunidades discursivas por compartilharem propósitos comunicativos efetivados por meio dos gêneros pertinentes a ela. É importante ressaltar que a concepção de gênero adotada neste trabalho é com base na perspectiva sócioretórica de Swales (1990) que caracteriza os gêneros como sócio-historicamente construídos, não são somente objetos textuais mais ou menos semelhantes, mas eventos codificados inseridos em processos sociais comunicativos.

Os seis critérios propostos por Swales (1990) no intuito de identificar um grupo de indivíduos como uma CD são:

1.) *Uma CD tem um conjunto de objetivos comuns*; eles são públicos, podem estar inscritos em documentos (como no caso de associações e clubes) ou ser mais tácitos, não expressos. O fato de esses objetivos serem normalmente compartilhados é o critério mais importante para identificar um CD. Essa primeira característica se refere aos objetivos da comunidade e não a objetos particulares de estudo. O conteúdo do texto pode ser inserido em diferentes comunidades discursivas dependendo do ponto de vista de análise. (Aranha, 2004)

2) *Uma CD tem mecanismos de intercomunicação entre seus membros*; os mecanismos participatórios são variados (encontros, teleconferências, correspondências etc).

3) *Uma CD usa desses mecanismos participatórios primeiramente para informar e dar feedback*; para ser efetivamente membro de uma CD, um indivíduo deve aproveitar as

oportunidades de informação, se envolver nas comunicações que recebe participando das atividades da comunidade e não apenas fazer parte formalmente de uma associação.

4) *Uma CD utiliza, e, portanto, possui um ou mais gêneros na comunicação*; uma CD tem e continua desenvolvendo expectativas discursivas que são criadas pelos gêneros que articulam as operações da CD. Essas expectativas podem envolver apropriação de tópicos, a forma, função e posicionamento de elementos discursivos e os papéis que os textos desempenham nas operações da CD.

5.) *Uma CD partilha um léxico específico*; uso de terminologia altamente técnica e especializada, geralmente na forma de acrônimos e abreviaturas é um dos critérios para se definir uma CD.

6) *Uma CD possui um nível de membros com grau adequado de conteúdo relevante e proficiência discursiva*; a CD é dinâmica; indivíduos entram – novatos – e outros deixam a comunidade, devendo haver uma proporção razoável para que a comunidade sobreviva.

Este modelo proposto por Swales em 1990 recebeu muitas críticas. A definição proposta sugeria que o conceito pudesse ser verificado no mundo real, como se o grupo pudesse ser delimitado como grupos reais e estáveis de participantes sempre em consenso (cf. Aranha, 1996). O próprio autor questiona posteriormente (SWALES, 2004) se uma CD é de verdade um construto social (concreta) ou uma ilusão que serve para generalizações sobre o mundo (abstrata). Ele admite que a comunidade de *Genre Analysis* (1990) parece utópica, além de não levar em conta as tensões geralmente presentes em toda comunidade. Ainda assim, ele diz que o conceito serviu para validar grupos já existentes apesar de não fornecer

meios de analisar o *processo de formação* de tais grupos. (HEMAIS E BIASI-RODRIGUES, 2005).

Assim, devido às críticas ao modelo anterior, Swales (1992) reformula os critérios que havia proposto. Eles passam a ser:

- 1) *Uma CD tem um conjunto de objetivos identificáveis. Eles podem ser pública e explicitamente formulados e ampla ou parcialmente aprovados pelos membros; eles podem ser consensuais; podem ser separados, mas com pontos de contato, fronteiras em comum.* (O autor passa a levar em conta a forma de estabelecimento dos objetivos entre os membros da comunidade).
- 2) *Uma CD tem mecanismos de intercomunicação entre seus membros;* este critério permanece inalterado, visto que sem mecanismos de intercomunicação não há comunidade.
- 3) *Uma CD usa desses mecanismos participatórios para uma variedade de propósitos: para aumentar o desempenho da informação e do feedback; para propiciar inovações; para manter o sistema de crenças e valores da comunidade e para aumentar seu espaço profissional.*
- 4) *Uma CD utiliza uma seleção de mecanismos participatórios; eles geralmente formam conjuntos ou séries.* ( Swales passa a considerar a evolução dos gêneros dentro da comunidade).



- 5) *Uma CD tem e busca constantemente terminologia específica própria.* Destaca-se o fato de a terminologia específica não estar determinada e acabada, mas sempre em desenvolvimento.
  
- 6) *Uma CD tem uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que gerencia o processo de entrada e ascensão dentro da CD.* (SWALES, 1992 *apud* ARANHA, 1996).

Swales conclui que uma CD possui práticas e princípios com base linguística, retórica, metodológica e ética; essa visão enfoca os textos a partir de princípios retóricos, permite um exame das mudanças nas comunidades, as quais são instáveis, desorganizadas ou mal definidas, sendo esse um ponto favorável para sua manutenção. Há ainda a possibilidade de haver divergências, falta de união e até preconceito entre os membros. (SWALES, 1992)

## **1.7 AS COMUNIDADES VIRTUAIS**

A palavra virtual, de acordo com Pierre Lévy (2008), pode ser entendida sob o ponto de vista de três sentidos: o técnico, referente à informática, um sentido corrente e um sentido filosófico. Deste modo, de acordo com a concepção filosófica, “é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato” (p.47). O virtual é uma dimensão da realidade. Tal definição choca-se com o sentido da palavra virtual no uso corrente, no qual a palavra é muitas vezes usada para significar a irrealidade, assim a expressão “realidade virtual” seria paradoxal, já que acredita-se que algo não pode possuir as duas qualidades ao mesmo tempo. Entretanto, na concepção filosófica o virtual não se opõe ao real e sim ao atual, sendo, portanto a virtualidade e a atualidade dois modos distintos de se pensar a realidade.

Ainda, para Pierre Lévy (1999):

É virtual toda entidade “desterritorizada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular [...] ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real. (p.47)

De acordo com Pierre Lévy (1999), uma comunidade virtual se estabelece a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. A regra básica é a reciprocidade. Todos ensinam a todos e todos aprendem com todos.

Ainda segundo Lévy (1996), os membros de uma comunidade virtual se “virtualizam”, tornam-se “não-presentes”, não há contato físico, se desterritorializando. Não apresentam um lugar de referência. Uma CV pode estar presente em toda parte onde seus membros móveis se encontram. Assim, Lévy conclui que a virtualização reinventa uma cultura nômade.

Hagel (1999, *apud* SAMPAIO-RALHA, 2005, p.3) postula que as comunidades virtuais podem ser de “interesses pessoais, demográficas e geográficas e comunidade de negócios entre empresas (business to business)”. Rojo (1995 *apud* SAMPAIO-RALHA, 2005, p.3) enumera os benefícios de se participar de comunidades virtuais. São eles: travar contato com ideias correntes, lançamentos e eventos no campo de estudo; ter a oportunidade de obter rapidamente respostas de qualidade; conseguir materiais de valor, aprender sobre o meio em si; adquirir o sentimento de fazer parte de uma comunidade de interesse; ter a oportunidade de expressar ideias e sentimentos; ter a oportunidade de intensificar contatos com pessoas e compartilhando interesses similares.

De acordo com Palacios (1998) os elementos que caracterizariam a comunidade são: o sentimento de pertencimento, a permanência, a ligação entre o sentimento de comunidade,

caráter corporativo e emergência de um projeto comum, e a existência de formas próprias de comunicação. Segundo Palácios (1998), o sentimento de pertencimento, ou "pertença", seria a noção de que o indivíduo é parte do todo, coopera para uma finalidade comum com os demais membros (caráter corporativo, sentimento de comunidade e projeto comum).

As comunidades virtuais desenvolvem uma forte moral social, um conjunto de regras que regem suas relações, mais conhecido como “netiqueta” (PIERRE LÉVY, 1999). Essas regras de conduta emergem naturalmente e têm o intuito de maximizar o diálogo e proteger os usuários de ofensas e atrasos na comunicação. Assim, se algum usuário negligencia a “netiqueta” os próprios participantes se encarregam de censurar o procedimento.

Antes de participar de uma comunidade, os novatos devem estudar como os participantes se comportam e como é o fluxo de informações (PIERRE LÉVY, 1999). Ainda segundo o autor, “as comunidades virtuais exploram novas formas de opiniões públicas”, já que as comunidades virtuais oferecem um campo amplo para debate coletivo, mais aberto e mais participativo, (p.129).

É importante ressaltar que as regras que regulam as interações devem ser construídas na coletividade (SAMPAIO-RALHA, 2005). No que diz respeito à emergência das comunidades virtuais, Rheingold (1993) defende que a diminuição das possibilidades de encontros reais nas cidades motivou o surgimento e o crescimento de comunidades virtuais. E ainda ressalta que as relações *online* não excluem as emoções, a responsabilidade individual, a opinião pública e o julgamento, e não substituem, simplesmente, os encontros físicos; na verdade, podem ser entendidas como um complemento ou adicional destes.

Sendo assim, pode-se compreender que as comunidades virtuais são baseadas em proximidade intelectual e emocional ao invés de mera proximidade física. Os participantes reconhecem-se parte de um grupo e responsáveis pela manutenção de suas relações. O indivíduo escolhe, elege qual comunidade ele quer fazer parte, sendo a principal motivação o

seu interesse particular em um ou mais assuntos em que percebe uma identificação e encontra pessoas com quem possa compartilhar ideias e promover discussões. A interação mútua e relação recíproca, que ocorrem entre as pessoas pelo computador, são fundamentais para o estabelecimento e consolidação de comunidades virtuais (PRIMO, 1998). Nesse aspecto, torna-se importante esclarecer que é o interesse em comum partilhado que transmite à comunidade o sentimento de pertencimento.

## **1.8 AS COMUNIDADES DE PRÁTICA**

Além de os conceitos de Comunidade Discursiva e Comunidade Virtual consideramos oportuno discutir, ainda nesta pesquisa, o conceito de Comunidade de Prática (doravante, CP) dado a relevância do conceito para o nosso trabalho.

A concepção relacionada ao conceito de Comunidade de Prática (CP) está principalmente calcada na definição sugerida por Wenger (1998; 2006) o qual postula que uma comunidade de prática é formada por pessoas que se comprometem em um processo de aprendizagem coletivo em um domínio compartilhado de esforço humano, como um grupo de artistas buscando novas formas de expressão, um grupo de engenheiros trabalhando em um problema parecido, um grupo de estudantes definindo suas identidades na escola, entre outros.

O termo foi primeiramente usado pela teoria da aprendizagem, mas o número de aplicações atual engloba praticamente todas as áreas de conhecimento, como a área de negócios, design organizacional, governo, educação, associações profissionais, projetos de desenvolvimento e vida cívica (WENGER, 1998). A Internet, segundo Wenger (1998), foi responsável pela expansão do alcance de nossas interações para além das limitações geográficas das comunidades tradicionais. E o constante aumento do fluxo de informação

expande as possibilidades de comunidades e pede novos tipos de comunidades baseadas em práticas compartilhadas.

As vantagens da definição de CP por Wenger são enumeradas como segue:

- 1) As comunidades de prática possibilitam que os membros assumam responsabilidade coletiva pelo gerenciamento do conhecimento que precisam, reconhecendo que, dada a estrutura própria, estão na melhor posição para tanto.
  
- 2) As comunidades entre membros criam uma ligação direta entre aprendizado e desempenho, porque as mesmas pessoas participam das comunidades de prática e de equipes e unidades de negócios.
  
- 3) Os membros podem se valer dos aspectos tácitos e dinâmicos da criação e compartilhamento de conhecimento, assim como de aspectos mais explícitos.
  
- 4) As comunidades não são limitadas por estruturas formais; elas criam ligações entre pessoas por meio de fronteiras organizacionais e geográficas. (WENGER, 2006, p. 4)

Desse modo, o autor postula que uma CP é, resumidamente, um grupo de pessoas que compartilham interesses ou paixões por algo e procuram maneiras de aperfeiçoar o que fazem e aprendem por meio de interações regulares. Mais que comunidades de “aprendizes”, a Comunidade de Prática (CP) pode ser uma “comunidade que aprende”, pois são compostas por pessoas que têm compromisso de agregar as melhores práticas. (WENGER, 1998). Além disso, o autor sugere que uma comunidade de prática pode ser grande ou pequena, local ou global, podem interagir face a face ou apenas pela internet, podem ser formais ou informais.

Wenger (2006) ressalta que nem toda comunidade pode ser considerada uma comunidade de prática. Para uma comunidade ser caracterizada como uma CP é preciso que esta apresente três características essenciais:

1) O domínio (*the domain*): o comprometimento com o domínio, e, portanto, uma competência compartilhada que distingue os membros de outros indivíduos.

2) A comunidade (*the community*): ao buscarem o interesse em seus domínios, os membros engajam-se em discussões e atividades comunitárias, ajudam-se uns aos outros, compartilham informação, interagem e aprendem juntos.

3) A prática (*the practice*): a CP não é meramente um grupo de pessoas que compartilham o interesse por certo tipo de filmes, por exemplo. Os membros são praticantes que desenvolvem certo repertório de recursos – experiências, histórias, ferramentas, modos de lidar com problemas recorrentes. Basicamente, deve haver o compartilhamento de uma prática, o que leva tempo e interação constante. O desenvolvimento de uma CP pode ser mais ou menos consciente. Por exemplo, um grupo de engenheiros que coleta e documenta truques e lições aprendidas em uma base de dados é uma CP do mesmo modo que um grupo de enfermeiras que almoçam juntas em um hospital tem em suas discussões uma maior fonte de conhecimento sobre cuidar de pacientes. Em ambos os casos temos, no decorrer de suas conversas, um conjunto de histórias e casos que se tornou um repertório compartilhado para a prática do grupo.

Desse modo o autor salienta que o desenvolvimento paralelo das três características detalhadas acima é o que garante a sobrevivência de uma CP.

O referido autor destaca que as novas tecnologias, como a Internet, têm possibilitado a expansão de nossas interações, as quais antes eram limitadas nas comunidades tradicionais

por razões geográficas. Logo, o constante aumento do fluxo de informação possibilita o surgimento de comunidades baseadas em práticas compartilhadas.

Prior (2003) compara a definição de CD de lugar que é definida por Swales (1998) como : um grupo de pessoas que trabalham juntas regularmente (ou durante todo o tempo) no mesmo lugar, têm consciência de seus propósitos e dos papéis que desempenham em conjunto, seja por decisão do grupo ou projetos em equipe, à noção de CP de Wenger (1998), postulando que são grupos locais envolvidos em um projeto mútuo que compartilham um determinado léxico, gêneros comunicativos regulares e apresentam propósitos e papéis reconhecidos e comuns.

De acordo com Vassalo (2008), “o clima” da prática de *teletandem* realizada no laboratório do campus da UNESP em Assis se assemelha muito ao de uma comunidade de prática no que diz respeito ao comprometimento em um processo de aprendizagem coletivo num domínio compartilhado de esforço humano.

A autora lista alguns fatores que contribuem para a criação de “um clima” de CP são eles: o planejamento feito pelo coordenador Prof<sup>o</sup>Dr<sup>o</sup> João Telles, a escolha, para a função de monitores, de pessoas com as mesmas características dos usuários, a autonomia e a responsabilidade atribuídas aos monitores, a visibilidade do projeto e do laboratório, as características peculiares dos elementos estéticos que caracterizam o laboratório como particular e diferente dos outros espaços do campus reforçando sua identidade; a criação de uma conta específica do laboratório no correio eletrônico *gmail*, na rede social virtual *Orkut* e no aplicativo *ooVoo* e entre outros.

## **1.9 CV, CD E CP: PONTOS DE CONTATO**

Como já apresentado, o objetivo deste trabalho é verificar características dos interagentes das interações de teletandem que possam configurar uma comunidade específica, a qual será definida, posteriormente, como já explicitado, a partir dos pontos de contato entre as definições de CV, CD e CP, sendo também objetivo deste trabalho estabelecer os pontos comuns entre às noções de CV (LÉVY, 1999), de CD (SWALES, 1990; 1992) e de CP (WENGER, 1998).

De acordo com Pierre Lévy (1999), uma comunidade virtual se estabelece a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. A regra básica é a reciprocidade. Todos ensinam a todos e todos aprendem com todos.

Ainda segundo Lévy (1996), os membros de uma comunidade virtual se “virtualizam”, tornam-se “não-presentes”, não há contato físico, se desterritorializando. Não apresentam um lugar de referência. Uma CV pode estar presente em toda parte onde seus membros móveis se encontram.

De início, já podemos verificar que as características expostas acima dialogam com o primeiro e segundo critérios de Swales (1990; 1992) para o estabelecimento de uma CD. Assim como os membros de uma CV, os participantes de CD apresentam objetivos comuns, apresentam mecanismos de intercomunicação o que implica que, não necessariamente, devem manter uma relação de presença física próxima para se relacionarem. Tais características também são evidenciadas na descrição do conceito de comunidade de prática, quando Wenger (1998) postula que uma comunidade de prática é formada por pessoas que compartilham interesses ou paixões por algo e procuram maneiras de aperfeiçoar o que fazem e aprendem por meio de interações regulares. As Comunidades de prática não são limitadas por estruturas formais.



Nota-se que os princípios de troca e reciprocidade que regem a CV também estão presentes na CP e na CD. Tais princípios se relacionam ao terceiro critério defendido por Swales (1990; 1992), o qual aborda a importância de se trocar informações, ou melhor, passar uma informação, e obter seu *feedback*. A partir disso, é necessário que a informação seja direcionada de forma acessível aos membros das comunidades discursivas, sempre considerando o conhecimento prévio de cada membro. Com relação à presença dos princípios de troca e reciprocidade na CP, Wenger (1998) defende que uma CP constitui-se num ambiente que sustenta suficiente engajamento voluntário e mútuo entre seus membros que se comprometem em um processo de aprendizagem coletivo num domínio compartilhado de esforço humano, objetivando, por meio da busca de empreendimentos comuns, a partilha de conhecimentos e geração de aprendizagem (WENGER, 1998, p. 86).

Palacios (1998) aponta elementos importantes na caracterização da comunidade virtual que também foram oportunamente considerados e dialogam com as concepções de Lévy (1996; 1999). São eles: o sentimento de pertencimento, a permanência, a ligação entre o sentimento de comunidade, caráter corporativo e emergência de um projeto comum, e a existência de formas próprias de comunicação. Segundo Palacios (1998), o sentimento de pertencimento, ou "pertença", seria a noção de que o indivíduo é parte do todo, coopera para uma finalidade comum com os demais membros (caráter corporativo, sentimento de comunidade e projeto comum).

Nota-se que o sentimento de "pertença" também se caracteriza como um outro elemento comum à noção de CD. Os membros de tal comunidade também apresentarem caráter corporativo, ou melhor, uma multiplicidade de grupos de pessoas dentro de cada área científica que cooperam para uma finalidade comum, o que gera um sentimento de pertencimento, sendo cada membro parte de um todo.

Sobre a CP, Wenger (1998) postula as comunidades de prática possibilitam que os membros assumam responsabilidade coletiva pelo gerenciamento do conhecimento que precisam, ou seja, a construção do conhecimento, como um todo, depende da responsabilidade dos membros, sendo assim cada membro não só faz parte do todo, como também responsável pela construção deste.

Além disso, tal princípio de “pertença” também pode estar relacionado ao domínio do gênero compartilhado por determinada CD, pois, como já mencionado, a comunidade discursiva desenvolve determinados gêneros e estes garantem a existência da comunidade por efetivarem seus propósitos comunicativos. Para um indivíduo ser considerado membro, ou seja, pertencente à comunidade é necessário que este se aproprie do gênero em questão, se inserindo e participando do contexto da comunidade.

Pierre Lévy (1999) ressalta ainda outra importante característica da CV: as comunidades virtuais desenvolvem uma forte moral social, um conjunto de regras que regem suas relações, mais conhecido como “netiqueta” (PIERRE LÉVY, 1999). Essas regras de conduta emergem naturalmente e têm o intuito de maximizar o diálogo e proteger os usuários de ofensas e atrasos na comunicação. Assim, se algum usuário negligencia a “netiqueta” os próprios participantes se encarregam de censurar o procedimento. Segundo Wenger (1998) a CP também é regida por regras, basicamente, deve haver o compartilhamento de uma prática, o que leva tempo e interação constante. O desenvolvimento de uma CP pode ser mais ou menos consciente

Nota-se também a questão da “netiqueta” que está diretamente relacionada com a inclusão de novatos na CV. Antes de participar de uma comunidade, os novatos devem estudar como os participantes se comportam e como é o fluxo de informações (PIERRE LÉVY, 1999). É possível também relacionarmos à questão da “netiqueta” da CV ao elemento da hierarquia presente no sexto critério defendido por Swales para caracterizar uma CD: a estrutura

hierárquica gerencia a entrada e permanência dos indivíduos em uma comunidade discursiva. Para serem considerados membros, os novatos devem reconhecer o gênero compartilhado pela CD, devem se submeter ao conjunto de regras e condutas que regem a comunidade. O mesmo processo ocorre na CV por meio da “netiqueta”.

Com relação à vida de uma comunidade virtual, esta raramente transcorre sem conflitos; entretanto pode-se desenvolver entre grupos afinidades, amizades e alianças intelectuais, além de muitos participantes deixarem transparecer sua personalidade. É interessante notar que Swales (1998) também aponta existir conflitos em uma CD. De acordo com o autor, as comunidades podem ser instáveis, desorganizadas ou mal definidas, sendo esse um ponto favorável para sua manutenção, havendo ainda a possibilidade de haver divergências, falta de união e até preconceito entre os membros.

Para Pierre Lévy “as comunidades virtuais exploram novas formas de opiniões públicas”, já que as comunidades virtuais oferecem um campo amplo para debate coletivo, mais aberto e mais participativo, (p.129).

De acordo com Storch e Cozac (1995, *apud* Primo, 1998), existiriam “pistas textuais”, quando se tem como foco a comunicação escrita, via *chat*, que fazem parte da Comunicação Mediada por Computadores para explicitar as informações de emoções como: o “hahaha”, que é utilizado como uma gargalhada, o “hehehe”, que se caracteriza como uma risadinha irônica, e o “hihihi”, que seria um riso tímido. Palavras em maiúsculas indicam que se está GRITANDO. E aquelas com suas letras separadas por espaços indicam que se está falando D E V A G A R. Além disso, é comum o uso de *emoticons*, que tratam de ícones criados com texto para a representação de expressões faciais de emoção ou de um ato. Tais elementos podem estar relacionados ao compartilhamento de um léxico específico pela CV, característica esta, também presente na CD e explicitado no quinto critério postulado por Swales (1990; 1992): “Uma CD tem e busca constantemente terminologia específica própria.

Destaca-se o fato de a terminologia específica não estar determinada e acabada, mas sempre em desenvolvimento”.

Sendo assim, pode-se compreender que as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática seriam baseadas em proximidade intelectual e emocional ao invés de mera proximidade. Os participantes reconhecem-se parte de um grupo e responsáveis pela manutenção de suas relações. O indivíduo escolhe, elege qual comunidade quer fazer parte, sendo a principal motivação o seu interesse particular em um ou mais assuntos em que percebe uma identificação e encontra pessoas com quem possa compartilhar ideias promover discussões e construir conhecimento. Nesse aspecto, torna-se importante esclarecer que é o interesse em comum partilhado que transmite à comunidade o sentimento de pertencimento. Logo, tais princípios foram considerados na elaboração dos critérios para a verificação da Comunidade de Teletandem. Segue quadro-resumo com os pontos de contato observados:



Quadro 4: Pontos de contato entre CV, CD e CP

Com base na representação gráfica acima, pode-se compreender que os pontos de contato entre os conceitos de CV (LÈVY, 1999), CD (SWALES, 1990; 1992) e CP (WENGER, 1998) são: objetivos em comum, mecanismos de intercomunicação, não limitadas por barreiras geográficas, troca/reciprocidade, sentimento de pertença (parte do todo) e conjunto de regras.

### **1.10 PONTOS DIVERGENTES**

Na seção anterior, discorremos sobre os pontos de contato entre as comunidades: CD, CV e CP, os quais levaram à formação dos critérios para a configuração da nova comunidade.

Abordados os pontos de contato entre os conceitos de comunidades citadas, julgamos importante discutir os pontos conflitantes, isto é, o que as difere umas das outras.

Primeiramente, é importante ressaltar que cada comunidade tem sua especificidade. Apesar de existir pontos de contato entre as definições, é importante sempre destacar que cada uma delas funciona de uma determinada maneira.

A comunidade discursiva encontra-se situada no âmbito do discurso, ou seja, descreve um grupo de pessoas que compartilham um determinado gênero, apresentam objetivos comuns mais ou menos compartilhados, tem mecanismos de comunicação entre seus membros, compartilham um léxico específico. Logo, percebe-se que a comunidade discursiva descreve grupos de pessoas que compartilham um discurso comum e um mesmo gênero, têm um mesmo propósito comunicativo e executam práticas sociais características do gênero compartilhado.

No que diz respeito à comunidade de prática, esta também é caracterizada por um conjunto de práticas sociais compartilhadas por um grupo de pessoas com objetivos comuns, entretanto, as práticas são realizadas com o intuito de se buscar a evolução, o aperfeiçoamento

de algo ou a busca para a solução de um determinado problema, o que não é prioridade na CD, apesar de haver um consenso entre seus membros, tal fato não é uma característica que marcante da CD. Logo, diferentemente, da CD, a CP não se situa no âmbito do discurso, e sim em um âmbito em que há uma relação direta entre as pessoas, estas estabelecem uma prática e uma comunicação entre si, compartilham determinado conhecimento, direta ou indiretamente. Pode-se dizer que na CP o contato entre os membros é mais direcionado e direto, diferente do que acontece na CD, onde o contato entre os membros pode ocorrer de maneira mais indireta ou mesmo subentendido.

A comunidade virtual, por sua vez, como o próprio nome denuncia, tem como característica marcante o ambiente virtual. Independentemente do propósito de seus membros, ela sempre terá como ambiente o meio virtual, diferentemente da CD e da CP, as quais flutuam entre ambientes presenciais e ambientes não-presenciais. Apesar de seus membros também compartilharem uma prática, estes não necessariamente se reúnem com o objetivo de buscar uma solução, compartilhar experiências ou aperfeiçoar algo. Seus membros podem se reunir com o simples objetivo de comentar um determinado filme, um seriado, defenderem um ideal e entre outros. Logo, a comunidade virtual permite uma dinâmica em seu funcionamento, muito maior e intenso que na CD e na CP, uma vez que não se limita a um determinado funcionamento; como citado, seus membros podem se reunir com o objetivo maior de buscar a solução para determinado problemas ou simplesmente se reunir com o intuito de compartilharem informações sobre algo que lhes agradam; que seja de seu interesse.

Portanto, apesar de haver vários são pontos de contato entre os conceitos, observou-se por meio da interpretação dos dados, como ainda será discutido, que nenhum dos conceitos consegue, por si só, configurar os participantes do projeto como uma comunidade específica virtual, ou discursiva ou de prática, na verdade, é a combinação das características comuns desses três conceitos que configura os participantes das interações de teletandem, como

membros de uma comunidade específica, a qual será chamada de Comunidade de Teletandem.

Apresentado o Embasamento Teórico do presente estudo, no próximo capítulo, Metodologia, serão discutidos o contexto e a natureza da pesquisa, a descrição dos participantes, assim como os procedimentos metodológicos.

# **CAPÍTULO II-**

# **METODOLOGIA**



Este capítulo tem por finalidade apresentar os pressupostos metodológicos utilizados neste trabalho. A princípio, a natureza da pesquisa é apresentada, seguida do contexto da pesquisa e da descrição dos participantes. ao final, apresenta-se a descrição dos procedimentos e a sistematização dos instrumentos de geração de dados, como também os procedimentos de análise dos dados.

## **2.1 NATUREZA DA PESQUISA**

O presente trabalho se enquadra no escopo das pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo com características etnográficas.

De acordo com Dufva (2003), o processo de coleta de dados em si tem uma natureza dialógica, já que reflete tanto a posição do pesquisador quanto a dos demais participantes da pesquisa. Desse modo, a construção das crenças do pesquisador e daquelas que ele encontra nos dados deve emergir de um diálogo entre ele e os outros participantes, mesmo porque a voz do pesquisador está presente a todo momento no processo de interpretação dos dados. O papel do pesquisador não é, portanto, o de um observador externo e imparcial, mas de alguém que é participante de todo o processo.

Como mencionado, este estudo tem caráter etnográfico uma vez que pretende fornecer uma descrição e uma interpretação das ações do processo de ensino e aprendizagem e da cultura das participantes, envolvendo práticas, valores, conhecimento, discurso e reflexões, em um contexto social de aprendizagem que abrange duas modalidades, o Teletandem Independente e o Teleandem Institucional/Integrado, nas quais ocorrem e são compreendidas e refletidas as interações. Nesse tipo de trabalho, o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada e os dados são mediados pelo instrumento humano (ANDRÉ, 2000, p.28), já que é também um participante e, por isso, os possíveis resultados de

análise são revertidos na transformação do contexto, em um movimento processual e em benefício dos envolvidos.

A presente pesquisa faz uso de três instrumentos de pesquisa, um questionário semiaberto, com objetivo de coletar dados quantitativos e qualitativos, uma entrevista semiestruturada, a qual coletou dados qualitativos por meio de anotações, uma vez que no momento não havia a disponibilidade de gravadores e um questionário aberto, com o intuito de coletar dados qualitativos, aplicado a interagentes de uma universidade americana pela orientadora Prof<sup>ª</sup>Dra Solange Aranha, que realizava pós-doutorado naquela instituição.

A pesquisa qualitativa, de acordo com André (2000, p. 17), também recebe o nome de naturalística. É intitulada naturalista “porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural”. Recebe também a denominação de pesquisa qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

Dessa maneira, a pesquisa de caráter qualitativo visa a estudar o objeto de investigação em seu contexto natural, observando o fenômeno em seu contexto real de realização. Além disso, prioriza o entendimento integral dos fenômenos, considerando todos os componentes de uma dada situação. Corroborando com tais considerações, Burns (1999, p. 22) afirma que o objetivo do paradigma qualitativo é oferecer descrições, interpretações e esclarecimentos de contextos sociais naturalísticos.

Apesar de a pesquisa utilizar dados qualitativos, vale-se também de dados quantitativos. Tanto o caráter quantitativo quanto o qualitativo podem estar associados, uma vez que um não invalida o outro. O uso da quantificação, todavia, não significa que se tenha uma perspectiva positivista de pesquisa; diferentemente, “associar quantificação com

positivismo é perder de vista que quantidade e qualidade estão intimamente relacionadas” (ANDRÉ, 2000, p. 24). Além disso, a pesquisa configura-se como predominantemente qualitativa, uma vez que os dados quantificados serão interpretados. Ainda segundo André (2000), é possível fazer pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faz o pesquisador desses dados estarão sempre o seu quadro de referência, os seus valores e, portanto, a dimensão é qualitativa. Assim, ao fazer a interpretação dos dados quantitativos, o pesquisador se apoia na dimensão qualitativa.

A pesquisa em questão se caracteriza como sendo de natureza qualitativa e quantitativa, pois os dados foram coletados em contexto natural de interação de vários participantes. A pesquisadora não participou diretamente das interações, o acompanhamento das interações pode ser realizado por meio da monitoração. No caso desta investigação, a pesquisadora não participou como mediadora, mas acompanhou todo o processo de constituição dos dados, tanto as sessões de interação quanto de mediação, quando desempenhava a função de monitora.

É de essencial importância que se estabeleça confiabilidade entre resultados internos e externos obtidos por meio da pesquisa e do entendimento do contexto, oferecendo descrições, interpretações e compreensão do contexto social em questão. Sendo assim, a geração de dados é feita considerando diferentes instrumentos metodológicos, com técnicas observacionais e não observacionais que viabilizam descrições e análises detalhadas e profundas dentro de um contexto específico e determinado, possibilitando desta maneira a triangulação de dados, dando maior credibilidade e validade ao estudo. (BURNS, 1999)

Para a realização da pesquisa, buscou-se os dados por meio de questionários virtuais e impressos escritos em língua portuguesa e inglesa, e entrevistas semiestruturadas, além de dados gerados por um questionário enviado por e-mail a participantes norte-americanos, aplicado pela Profa. Dra Solange Aranha.

## **2.2 O CONTEXTO DE PESQUISA**

Como discorrido na Introdução e na Fundamentação Teórica deste trabalho, esta pesquisa se insere no contexto de teletandem, que atualmente abriga a prática de duas modalidades: a modalidade do teletandem institucional/independente e a modalidade do teletandem institucional/integrado.

Sobre o Teletandem Independente, única modalidade praticada durante os anos de 2006 à 2010 no Projeto Teletandem Brasil, como já apresentada, se baseia na aprendizagem virtual, colaborativa de língua estrangeira, assistida por computador. Caracteriza-se como modalidade inovadora, com peculiaridades que merecem atenção de diversas áreas de pesquisa. Já o Teletandem Institucional/Integrado é organizado por professores coordenadores responsáveis por elaborarem um cronograma acerca dos horários disponíveis para os encontros e auxiliarem os alunos na definição do tema para interações, colocando alunos brasileiros em contato com falantes nativos de línguas estrangeiras de maneira autônoma, recíproca e colaborativa, envolvendo ferramentas como Email, Internet e Skype.

## **2.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Conforme explicitado, esta pesquisa se situa no contexto das interações de teletandem. Considerando as duas modalidades de teletandem, deve-se destacar que os participantes desta pesquisa se dividem entre interagentes do Teletandem Independente e interagentes do Teletandem Institucional/Integrado, uma vez que a coleta de dados se realizou durante o ano todo de 2010 até abril de 2011, sendo importante salientar que somente o TTB, baseado na modalidade teletandem independente, era praticado durante o 1º semestre de 2010. Entre eles todos são alunos de graduação. Segue tabela com o número de participantes por modalidade

de teletandem ( M1- modalidade de teletandem independente/ M2- modalidade de teletandem institucional/integrado):

<b>Número de participantes</b>	
<b>M1</b>	<b>M2</b>
<b>26</b>	<b>60</b>

**Tabela 1. Número de participantes por modalidade de teletandem**

Na M1, há 18 participantes brasileiros, todos do campus da UNESP de São José do Rio Preto que responderam o questionário impresso e oito norte-americanos que responderam o questionário online. Na M2, há 17 brasileiros que responderam o questionário no campus da UNESP de São José do Rio Preto, 20 brasileiros que responderam o questionário em Assis, quatro interagentes norte-americanos que responderam o questionário online, três participantes brasileiros que foram entrevistados em Assis e 17 norte-americanos que responderam o questionário aberto, por e-mail, aplicado pela Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Aranha em uma universidade norte-americana.

Os participantes brasileiros são alunos de graduação do campus da UNESP de São José do Rio Preto e do campus da UNESP de Assis. A maioria realiza as interações nos laboratórios de Teletandem das respectivas universidades, como relatado pelos próprios interagentes, mesmo aqueles que eram participantes do TTB, modalidade teletandem independente, e tinham a opção de realizar as interações em casa. Os interagentes estrangeiros, todos participantes da modalidade Teletandem Institucional/Integrado, também são alunos universitários e também costumam realizar as interações nos polos de computação das universidades, como observado durante a realização de monitoria no laboratório de teletandem da UNESP de São José do Rio Preto.

A tabela abaixo demonstra o número de interagentes que participaram da pesquisa, por instrumento de pesquisa:

Questionários (impresso e virtual <i>Google docs</i> )	Entrevista semi- estruturada	Questionários via e-mail
67	três	17

**Tabela 2. Número de participantes por instrumento de pesquisa**

Como mencionado, os participantes que responderam ao questionário são alunos de graduação da UNESP de São José do Rio Preto e alunos da UNESP de Assis. A tabela abaixo mostra a relação dos questionários enviados e recebidos aos interagentes brasileiros e norte-americanos. Este questionário foi o primeiro instrumento de pesquisa utilizada na coleta de dados e elaborado por mim, trata-se de um questionário semiaberto com o intuito coletar dados qualitativos e quantitativos. O questionário além de impresso e distribuído, também ganhou uma versão virtual e disponibilizado aos interagentes por meio da ferramenta *Google Docs*:

Número total de questionários virtuais enviados a participantes de língua portuguesa	26
Número total de questionários virtuais enviados a participantes de língua inglesa	80
Número total de questionários virtuais respondidos	12

<b>Número total de questionários impressos e distribuídos a participantes brasileiros</b>	<b>70</b>
<b>Número total de questionários impressos respondidos por participantes brasileiros</b>	<b>55</b>
<b>Número total de questionários (virtuais e impressos) respondidos</b>	<b>67</b>

**Tabela 3. Relação de questionários enviados e recebidos**

Ao todo, o questionário virtual (em anexo) foi enviado e aplicado a 176 interagentes, 80 deles eram participantes americanos e o restante era participantes brasileiros. Entre estes participantes brasileiros, 26 receberam o questionário por meio da ferramenta *Google Docs*, com o intuito de agilizar a coleta, dada a dificuldade de encontrá-los nos laboratórios. Porém, nenhum brasileiro respondeu o questionário virtual, este foi respondido apenas por norte-americanos, de um total de 80, 12 norte-americanos responderam o questionário virtual.

A maioria dos interagentes brasileiros procurados respondeu ao questionário impresso. De um total de 70 brasileiros procurados, 55 responderam o questionário impresso.

Logo, do total de 67 participantes que responderam o questionário, 55 são brasileiros e 12 são norte-americanos. Cabe destacar que os questionários impressos foram distribuídos e coletados, pessoalmente, nos laboratórios de teletandem da UNESP de São José do Rio Preto e da UNESP de Assis.

No campus da UNESP de São José do Rio Preto, o questionário foi aplicado semanalmente entre os meses de março/2010 a abril/2011 e, ao todo, foram coletados 35 questionários respondidos. A coleta em Assis se deu no dia 16 de novembro de 2011, como citado anteriormente, no laboratório de teletandem do campus e foi agendada com todos os

interagentes, porém poucos compareceram. Entretanto, a maioria que compareceu respondeu ao questionário e ao todo foram coletados 20 questionários.

Já os interagentes que participaram da entrevista semiestruturada são somente do campus de Assis. De início, seriam entrevistados cinco interagentes, mas dois interagentes não compareceram no dia e no horário marcado, assim foi possível entrevistar apenas três interagentes, logo as respostas da entrevista são consideradas pequenas amostras neste estudo.

Os alunos entrevistados em Assis interagiam constantemente com os alunos de uma universidade dos Estados Unidos, os quais responderam um questionário aplicado via e-mail pela orientadora Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Solange Aranha. Ao todo, foram coletados 17 respostas de participantes norte-americanos.

## **2.4 A COMUNIDADE DE TELETANDEM: ELABORAÇÃO DE CRITÉRIOS**

Considerando os pontos de contato entre as definições de comunidade virtual (LÉVY, 1996; 1999), de comunidade discursiva (SWALES 1990; 1992) e de comunidade de prática (WENGER, 1998) que foram apresentados neste trabalho, adotamos seis critérios que auxiliam na verificação da formação de uma Comunidade de Teletandem.

A elaboração desses critérios se torna importante na medida em que auxilia na delimitação de características comuns às noções de CD, CV e CP que são compartilhadas por um grupo específico de interagentes. Em suma, as características comuns são:

<p>Pontos de contato: objetivos em comum, mecanismos de intercomunicação, não limitadas por barreiras geográficas, troca/reciprocidade, sentimento de pertença (parte do todo) e conjunto de regras</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Logo, com base nos pontos de contatos explicitados, os critérios para a verificação de uma Comunidade de Teletandem são:

1. Uma comunidade de teletandem se estabelece a partir de afinidades de interesses, objetivos em comuns, compartilhamento de um mesmo conhecimento e de uma prática;
2. As interações entre seus membros são realizadas com frequência, tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade) (*feedback*) e a construção do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento;
3. Os membros de uma comunidade de teletandem são “não-presentes”, desterritorizados;
4. Uma comunidade de teletandem cultiva formas próprias de comunicação virtuais;
5. As comunidades de teletandem desenvolvem um conjunto de regras, coletivamente, que regem suas interações (“netiqueta”);
6. Os membros de uma comunidade de teletandem compartilham um léxico específico e uma comunicação bilíngue.

Os critérios propostos serviram como suporte para a elaboração dos instrumentos de pesquisas: um questionário e uma entrevista semiestruturada. Cada pergunta elaborada busca ir ao encontro de pelo menos um dos critérios para a verificação de uma Comunidade de Teletandem.

## **2.5 A SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos dos resultados do trabalho de IC, o qual como mencionado, demonstrou que apesar de muitas características apresentadas pelos interagentes estavam presentes na constituição de uma comunidade virtual, e que estas

características eram compartilhadas pela noção de comunidade discursiva (SWALES, 1992), havia outras tantas que não correspondiam a nenhum dos conceitos. Desse modo, acreditou-se ser oportuno discutir na pesquisa de Mestrado se as características apresentadas pelos interagentes que não eram abrangidas pelos conceitos de CD e CV, eram então abrangidas pelo conceito de comunidade de prática (WENGER, 1998). Entretanto, dado o caos, a diversidade e a dinamicidade do universo do Teletandem, as características dos interagentes eram tão peculiares que possibilitavam a formação de um novo conceito de comunidade, a qual chamaremos de Comunidade de Teletandem.

Primeiramente, com o objetivo de responder a nossa pergunta de pesquisa foi elaborado um questionário impresso com 14 perguntas semiabertas e um modelo virtual, por meio da ferramenta online *Google docs* e uma entrevista composta por 10 perguntas, sendo 6 específicas e 4 gerais (em anexo), ambos elaborados tendo em vista os critérios para a verificação de uma Comunidade de Teletandem.

Tanto o questionário como a entrevista foram escritos nas línguas portuguesa e inglesa, e submetidos aos interagentes brasileiros e norte-americanos. É importante salientar que, inicialmente, tinha-se como objetivo submetê-los a todos os participantes do Projeto Teletandem Brasil, incluindo os participantes das línguas espanhola, francesa e italiana, porém, dada a solidez e constância das parcerias entre interagentes de língua inglesa e língua portuguesa, além do fácil acesso a esses interagentes, no laboratório de TTB no campus da UNESP de São José do Rio Preto, restringiu-se a aplicação deste trabalho aos participantes brasileiros e norte-americanos.

Sobre o modelo virtual do questionário, este foi enviado por e-mail a todos participantes norte-americanos que realizavam interações durante o início de 2010 até Julho de 2011, e ainda foi impresso, aplicado e coletado pessoalmente no laboratório de *teletandem* da UNESP de São José do Rio Preto e no laboratório de *teletandem* da UNESP de Assis.

Já a entrevista foi realizada, presencialmente, com participantes brasileiros. Foram entrevistadas apenas interagentes das parcerias do campus da UNESP de Assis, em 16 de novembro de 2010, no período entre às 14:00 e 16:00 horas, uma vez que as parcerias do laboratório deste campus mantinham interações constantes com o grupo de interagentes norte-americanos aos quais foi aplicado, pela Prof<sup>a</sup>Dra Solange Aranha que estava nos Estados Unidos por ocasião de seu pós-doutorado, um questionário via e-mail sobre as interações de teletandem, cujos dados também fazem parte do *corpus* deste trabalho.

O objetivo final é realizar uma triangulação entre as respostas dos questionários semiabertos, as respostas da entrevista e as respostas do questionário aplicado via e-mail aos norte-americanos, com o intuito de qualificar e quantificar os dados de modo a obter respostas sobre a possibilidade de os interagentes de teletandem, participantes brasileiros e norte-americanos, compartilharem características específicas que configurem uma Comunidade de Teletandem.

### **2.5.1 O QUESTIONÁRIO**

O primeiro instrumento desenvolvido foi o questionário virtual. É preciso destacar que em algumas perguntas tanto do questionário como da entrevista é utilizado apenas o nome do projeto original “Teletandem Brasil”, não mencionando a modalidade Teletandem Institucional/Integrado praticado atualmente, juntamente com a modalidade Teletandem Independente, haja vista que ambos os instrumentos de pesquisas foram elaborados quando o Projeto Teletandem Brasil ainda estava em vigência e era praticada somente a modalidade independente.

Segundo Günther (2003), há três maneiras de se compreender o comportamento humano no contexto das ciências sociais empíricas: i) observar o comportamento no âmbito

real; ii) criar situações artificiais; observar o comportamento mediante tarefas definidas para essas situações e iii) perguntar às pessoas sobre o que fazem ou pensam. Entre as maneiras descritas, encontra-se o instrumento *questionário*, definido como um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas pode manifestar sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade, dados biográficos, entre outros. (GUNTHER, 2003)

Ao se elaborar um questionário, o pesquisador deve considerar: a) o contexto social da aplicação do instrumento; b) a estrutura lógica do instrumento na organização de seus elementos e c) os elementos constituintes do instrumento, como questões e itens. É preciso destacar que o pesquisador não tem poder sobre o respondente, e será preciso convencê-lo de que a pesquisa vale à pena. De acordo com Gunther (2003) há fatores que influenciam no sucesso ou no fracasso da coleta de dados via questionário, são eles: o *background* cultural, o *background* do pesquisador, o contexto da pesquisa e o *background* do respondente.

O *background* cultural do respondente vai determinar o quanto se aceita ser indagado por um estranho. Na dimensão do *background* do pesquisador entram considerações a respeito da imagem e afiliação do pesquisador, a distância social/cultural entre pesquisador e respondente e relevância do assunto para o participante. Com relação ao contexto da pesquisa, não apenas o ambiente físico e social deve ser considerado como também a relevância e a sensibilidade temática. Já com relação ao *background* do respondente deve se levar em conta a capacidade do participante em responder as questões, ou seja, se sua situação e o contexto em que está inserido permitem a sua participação (GUNTHER, 2003).

Dillman (1978, apud GUNTHER, 2003) afirma que há três maneiras de maximizar as respostas de um questionário: minimizar o custo para responder (fazer com que a tarefa seja breve, sem muito esforço físico e mental); maximizar a recompensa (ressaltando a ideia de que a pesquisa possa ser benéfica ao respondente) e estabelecer confiança (neste caso, o

*background* do pesquisador é muito relevante). Uma das maneiras de se conseguir minimizar o esforço da tarefa seria adotar o princípio da estruturação - direcionar-se do mais geral para o mais específico; e o princípio da organização - na medida apropriada deve-se seguir uma lógica. Levando em consideração a discussão anterior que diz respeito a elaboração do instrumento *questionário*, desenvolvemos nosso primeiro instrumento de pesquisa: o questionário virtual. O questionário foi estruturado com 14 perguntas semiabertas e aplicado tanto virtualmente como presencialmente. O modelo virtual foi elaborado a partir da ferramenta *Google docs* que é definida como um pacote de produtos que permite criar diferentes tipos de documentos, trabalhar neles em tempo real. É possível a criação de formulários, questionários, apresentações, planilhas e compartilhá-los com outras pessoas por meio do e-mail de forma gratuita e online<sup>1</sup>.

As 14 perguntas do questionário são:

1. Gostaríamos de saber qual(is) o(s) seu(s) propósito(s) em participar das interações em *tandem*. Para isso, escolha a(s) opção (ões) que melhor represente seu(s) objetivo(s):

Aprender/aperfeiçoar a L2                    1 2 3

Conhecer a cultura do estrangeiro 1 2 3

Participar de pesquisas acadêmicas 1 2 3

Outro (especifique)

2. Como é a sua relação com o seu interagente?

- a) Muito ruim
- b) Ruim
- c) Regular
- d) Boa
- e) Muito boa

3. Nas suas interações há reciprocidade/troca de conhecimentos?

- a) Sim
- b) Não

---

<sup>1</sup> Para maiores informações acesse: <https://support.google.com>

4. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique:

5. Avalie a relevância de sua participação nas interações:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

6. Avalie o grau de importância de sua participação no Projeto Teletandem Brasil:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

7. As interações entre você e seu parceiro ocorrem exclusivamente por meio do computador?

- a) Sim
- b) Não

8. Se você respondeu NÃO na pergunta anterior, justifique

9. Nas interações você e seu parceiro construíram alguma regra ou fizeram alguma exigência que deva ser respeitada?

- a) Sim
- b) Não

10. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique:

11. Você e seu parceiro já infringiram alguma regra que deveria ser respeitada?

- a) Sim
- b) Não (pule a próxima pergunta)

12. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique:

13. Durante as interações você e seu parceiro utilizam emoticons?

- a) Sim
- b) Não (não continue)

14. Qual número abaixo representa o grau de frequência de utilização dos emoticons?

- 1
- 2
- 3

4  
5

A primeira pergunta do questionário (Gostariamos de saber qual(is) o(s) seu(s) propósito(s) em participar das interações em *tandem*) foi elaborada tendo em vista o primeiro critério para a verificação da formação de uma Comunidade de Teletandem: “Uma comunidade de teletandem se estabelece a partir de afinidades de interesses, objetivos em comuns, compartilhamento de um mesmo conhecimento e de uma prática”.

As questões dois, três, quatro, cinco e seis vão ao encontro do segundo critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem: “As interações entre seus membros são realizadas tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade), (*feedback*) e construção do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento”. Acredita-se que as respostas às perguntas dois (Como é a sua relação com o seu interagente?) e três (Nas suas interações há reciprocidade/troca de conhecimentos?) poderão indicar como se chega à construção do conhecimento nas interações, se há processos de cooperação ou não. As respostas das perguntas quatro (Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique) e cinco (Avalie a relevância de sua participação nas interações) informarão o grau de pertencimento/comprometimento dos interagentes no projeto TTB.

A sétima (As interações entre você e seu parceiro ocorrem exclusivamente por meio do computador?) e oitava (você respondeu NÃO na pergunta anterior, justifique) perguntas vão ao encontro do terceiro critério e quarto critério para o estabelecimento de uma comunidade de teletandem: “3. Os membros de uma comunidade de teletandem são “não-presentes”, desterritorizados, têm como ambiente comum o meio virtual” e “4. Uma comunidade de teletandem cultiva formas próprias de comunicação virtuais”.

As perguntas nove (Nas interações você e seu parceiro construíram alguma regra ou fizeram alguma exigência que deva ser respeitada?), dez (Se você respondeu SIM na pergunta

anterior, justifique),<sup>11</sup> (Você e seu parceiro já infringiram alguma regra que deveria ser respeitada?) e 12 (Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique) vão ao encontro do quarto critério para o estabelecimento de uma comunidade de teletandem: as comunidades de teletandem desenvolve um conjunto de regras, coletivamente, que regem suas interações (“netiqueta”).

As perguntas 13 (Durante as interações você e seu parceiro utilizam *emoticons*?) e 14 (Qual número abaixo representa o grau de frequência de utilização dos *emoticons*?) dizem respeito ao quinto critério para o estabelecimento de uma comunidade de teletandem: Os membros de uma comunidade de teletandem compartilham um léxico específico e uma comunicação bilíngue”. Acredita-se que os *emoticons* sejam elementos característicos do léxico das interações virtuais quando se pratica a comunicação escrita.

## 2.5.2 A ENTREVISTA

Com relação à entrevista, esta é composta por dez perguntas, sendo seis específicas e quatro gerais. A entrevista foi estruturada de modo a verificar as características dos interagentes qualitativamente. Tal instrumento tem caráter semiestrutural, uma vez que se procurou abordar os interagentes de maneira informal, com perguntas abertas e fechadas, direcionando a discussão para o tema específico sempre quando foi oportuno.

De acordo com (BONI & QUARESMA, 2005), a entrevista é entendida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Segundo os autores, por meio dela os pesquisadores buscam obter informações: dados objetivos e/ou subjetivos. Sobre a elaboração das questões que irão compor a entrevista, os autores salientam que o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas descabidas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta uma



determinada sequência, conduzindo a entrevista com um certo sentido lógico, compatível ao objetivo da pesquisa.

Segundo Boni & Quaresma (2005), a principal vantagem da entrevista semiestruturada é que esta procura produzir uma melhor amostra da população de interesse e permite uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas.

Os autores ressaltam que as **entrevistas semiestruturadas**:

(...) combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.” (BONI & QUARESMA,2005)

Como já explicitado, a entrevista elaborada tem o objetivo de coletar dados qualitativos, logo, as perguntas elaboradas tinham como objetivo complementar os dados do questionário, ou seja, clarear e especificar algumas considerações que pudessem parecer confusas, obscuras ou incompletas. As perguntas são:

#### **Perguntas Gerais:**

- 1) Qual o seu objetivo em participar do Projeto Teletandem Brasil?
- 2) Com qual frequência ocorrem as interações? Vocês se encontram fora do horário da aula? Se sim, com qual frequência? Se não, há razão específica?
- 3) Quais os tipos de conhecimentos são trocados?
- 4) Quais são as regras seguidas entre você e seu parceiro?

**Perguntas Específicas:**

- 1) O que você aprendeu na interação de hoje e o que ensinou para o seu parceiro?
- 2) Sobre o que conversaram? Quem sugeriu o assunto?
- 3) Quais foram os pontos positivos e negativos da interação de hoje?
- 4) Liste os pontos positivos desde o começo das interações.
- 5) Liste os pontos negativos desde o começo das interações.
- 6) Você tem interação sempre com o mesmo parceiro?

Sendo assim, a primeira pergunta geral (Qual o seu objetivo em participar do Projeto Teletandem Brasil?) vai ao encontro do primeiro critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem: uma comunidade de teletandem se estabelece a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos. Acredita-se que as respostas a esta pergunta possa validar ou refutar os dados apontados pelo questionário.

A segunda pergunta geral diz respeito à frequência das interações (Com qual frequência ocorrem as interações? Vocês se encontram fora do horário da aula? Se sim, com qual frequência? Se não, há razão específica?), o que vai ao encontro do segundo critério para a configuração de uma Comunidade de Teletandem, uma vez que o conceito pressupõe o contato frequente de seus membros, uma prática constante. (2º critério: As interações entre seus membros são realizadas com frequência, tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade), (*feedback*), provocando um sentimento de pertencimento).

As perguntas gerais três e quatro têm como objetivo especificar os tipos de regras, condutas e troca de conhecimentos entre os parceiros, o que vai ao encontro do 4º e 5º critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem, respectivamente: “As interações entre seus membros são realizadas tendo como base um processo de cooperação ou de troca

(reciprocidade)”; “As comunidades de teletandem desenvolvem um conjunto de regras, coletivamente, que regem suas relações (“netiqueta” (LÉVY, 1999))”.

As perguntas específicas dizem respeito à interação realizada no dia da entrevista. O propósito foi investigar a qualidade da interação do dia e verificar se os princípios de objetivo comum, troca/reciprocidade, construção de conhecimento, frequência e comprometimento estavam presentes na interação, uma vez que tais princípios são fundamentais na configuração de uma Comunidade de Teletandem.

Cabe salientar que as entrevistas não foram gravadas, haja vista que não havia gravador disponível no momento. Estas foram coletadas por meio de anotações das respostas dos interagentes do campus de Assis.

Os resultados obtidos por meio da entrevista e por meio do questionário foram descritos e analisados juntamente com as respostas do questionário aplicado via e-mail a interagentes nos Estados Unidos, de modo a realizar a triangulação dos dados, a qual será abordada no capítulo seguinte.

**CAPÍTULO III-**  
**ANÁLISE E DISCUSSÃO**  
**DOS DADOS**

Neste capítulo, buscamos responder as perguntas de pesquisa iniciais sobre as características dos interagentes do TTB, realizar a triangulação dos dados, evidenciar os pontos falhos e os pontos positivos das interações de teletandem, considerando a M1 (modalidade de Teletandem Independente) e a M2 (modalidade Teletandem Institucional/Integrado), a construção de conhecimento e reciprocidade, abordar a possibilidade da formação de um novo conceito de comunidade por meio das características dos interagentes e a não abrangência dos conceitos de CV, CP e CD na caracterização dos interagentes.

### **3.1 ANÁLISE DOS DADOS**

Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos de pesquisa, como salientado, o questionário semiaberto (Q/1), o qual foi primeiramente aplicado pela ferramenta *Google docs* (virtual) e posteriormente impresso, totalizando 67 questionários respondidos, a entrevista semiestruturada (ENT), a qual não foi aplicada a todos os interagentes que responderam ao questionário, somente três interagentes da UNESP de Assis participaram da entrevista, sendo assim considerada neste estudo como uma amostra de campo e por fim, foram utilizados dados coletados por meio de um questionário (Q/E) aplicado via e-mail pela Prof<sup>ª</sup>Dra Solange Aranha em uma universidade norte-americana, sendo utilizadas 17 respostas deste questionário. Cabe destacar que a análise será calcada nos seis critérios já apresentados para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem e na triangulação dos dados gerados pelos três instrumentos de pesquisa.

O primeiro instrumento de pesquisa elaborado e aplicado foi o questionário semiaberto. As entrevistas foram realizadas somente com interagentes que mantinham interações frequentes com o mesmo parceiro, no laboratório de Teletandem da UNESP de

Assis, no dia 16 de novembro de 2010. Embora a entrevista não tenha sido aplicada a todos os respondentes do questionário, podemos considerá-la uma pequena amostra. Os interagentes foram escolhidos por manterem interações constantes com os interagentes norte-americanos, para quem também foi aplicado um questionário via e-mail pela Prof<sup>ª</sup>. Dra Solange Aranha, no período de setembro a outubro de 2010, totalizando 17 respostas, que também serão usadas como dados neste estudo.

Os resultados nos mostram haver características dos interagentes compatíveis aos critérios adotados neste trabalho para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem, como será discutido em seguida.

### **3.1.2 OBJETIVO COMUM: 1º CRITÉRIO DA CT**

Consideramos como princípio fundamental na constituição da Comunidade de Teletandem o objetivo comum compartilhado. Tal princípio é constitutivo do conceito de comunidade. Logo, é essencial que em uma Comunidade de Teletandem seus membros compartilhem o mesmo objetivo e este é o primeiro critério estabelecido para a constituição do conceito: 1º. Uma Comunidade de Teletandem se estabelece a partir de afinidades de interesses, objetivos em comuns, compartilhamento de um mesmo conhecimento e de uma prática.

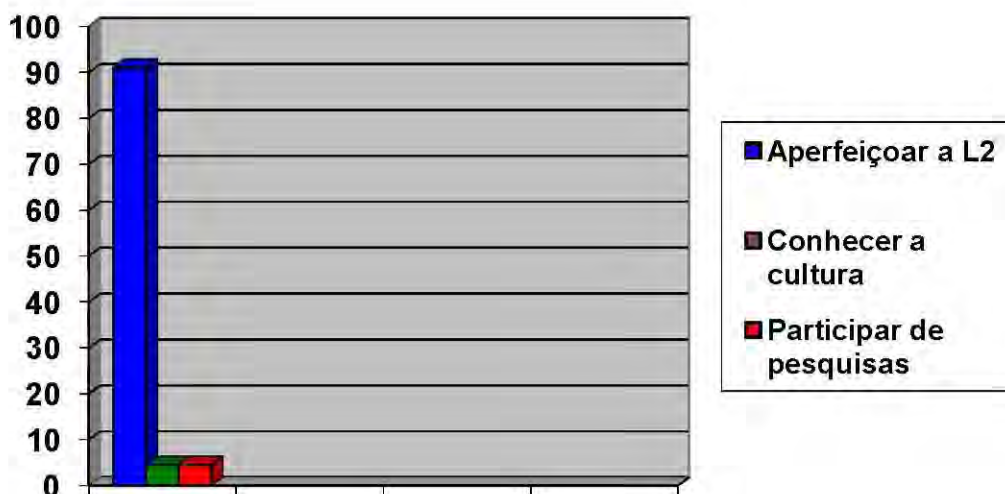
A primeira pergunta dos instrumentos de coleta de dados utilizados é justamente sobre o objetivo dos interagentes em participar das interações em teletandem.

Com relação ao questionário, os interagentes deveriam marcar o objetivo com maior grau de prioridade, ou então, especificar um outro.

Das 67 respostas referentes à primeira pergunta 61 interagentes têm como objetivo principal *aperfeiçoar e aprender a L2*. Dos outros seis questionários, três interagentes

responderam ter como objetivo número um conhecer a *cultura do estrangeiro*. Dos outros três interagentes restantes, todos responderam ter como objetivo principal participar de pesquisas acadêmicas em primeiro lugar. Um, entre os três, também ressaltou como outro objetivo participar das interações por ser requisito obrigatório no currículo da Língua Inglesa IV, o que nos mostra que o fato de parte dos participantes desta pesquisa realizarem o Teletandem Institucional/Integrado, o qual faz parte do currículo da disciplina de Língua Inglesa, apenas um interagente respondeu participar das interações por ser obrigatório, o que demonstra o interesse dos demais pela língua ou pela participação em pesquisas, não considerando o Teletandem Institucional/integrado uma obrigação, mas sim como uma oportunidade de conhecer uma cultura/língua estrangeira. Segue abaixo, gráfico referente ao objetivo n°1 de se participar das interações de teletandem:

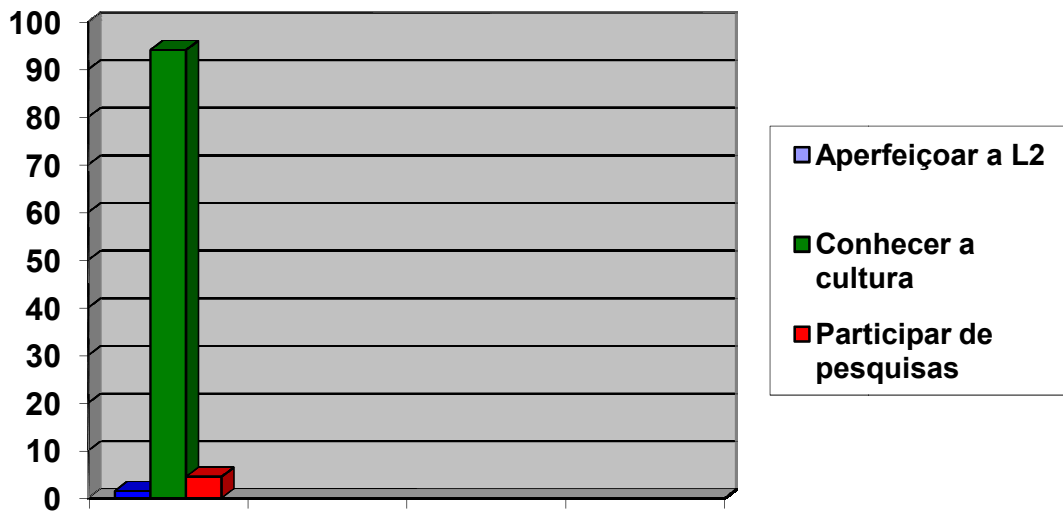
Gráfico 1. Porcentagem relativa ao 1º objetivo de participar do Projeto Teletandem Brasil



(91% têm como objetivo n°1 aperfeiçoar a L2; 4,47% têm como objetivo n°1 conhecer a cultura e 4,47% têm como objeto n°1 participar de pesquisas)

Com relação ao segundo objetivo em se participar das interações de teletandem, 63 interagentes responderam ter como objetivo secundário *conhecer a cultura*, três responderam ter como objetivo número 2 *participar de pesquisas acadêmicas* e apenas um respondeu ter como segundo objetivo *aperfeiçoar a L2*. O gráfico abaixo mostra a porcentagem referente ao 2º objetivo de se participar das interações de teletandem:

**Gráfico 2. Porcentagem relativa ao 2º objetivo de participar do Projeto Teletandem Brasil**

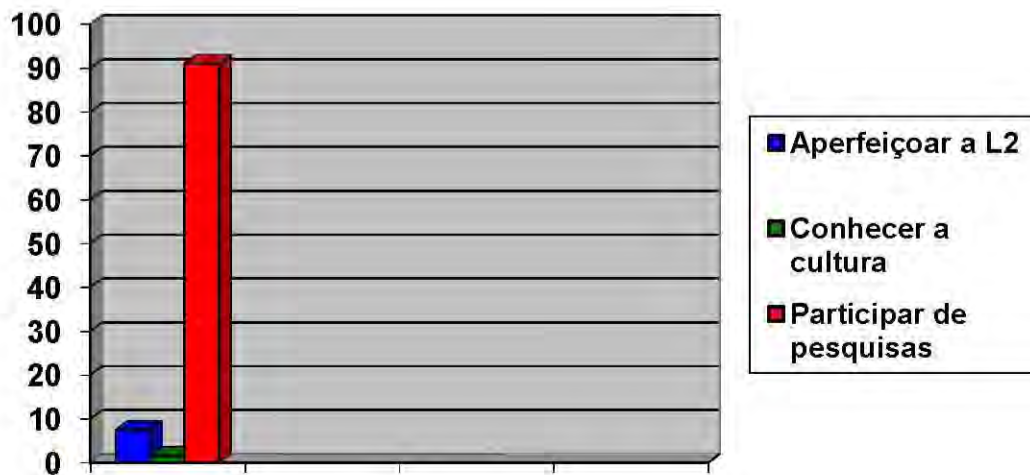


(94,02% têm como objetivo nº2 conhecer a cultura; 4,47% têm como objetivo nº2 participar de pesquisas e 1,49% têm como objetivo nº2 aperfeiçoar a L2)

No que diz respeito ao terceiro objetivo em se participar das interações de teletandem, dos 67 interagentes que responderam ao questionário, 61 apontou ter como terceiro objetivo *participar de pesquisas acadêmicas*, cinco responderam ter como objetivo terceiro *aperfeiçoar L2* e apenas um respondeu ter como objetivo três *conhecer a cultura*. Segue gráfica abaixo referente às porcentagens:



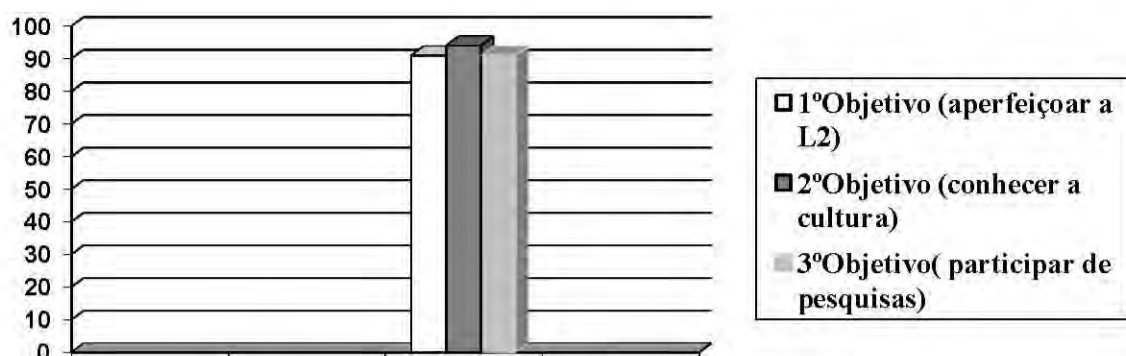
Gráfico 3. Porcentagem relativa ao 3º objetivo de participar do Projeto Teletandem Brasil



(91% tem como objetivo participar de pesquisas; 7,46% tem como objetivo aperfeiçoar a L2 e 1,49% tem como objetivo conhecer a cultura)

Com relação às respostas referentes à primeira pergunta do questionário, pode-se dizer que o objetivo principal dos interagentes é aperfeiçoar a L2, ficando em segundo lugar conhecer a cultura do estrangeiro e em terceiro lugar participar de pesquisas acadêmicas.

Gráfico4. porcentagem dos objetivos em escala de prioridade



Assim, os dados do questionário semiaberto (Q/1), referentes ao objetivo em participar das interações de teletandem, no mostram que a maioria compartilha objetivos comuns e tais objetivos estão dispostos em grau de prioridade semelhante.

No que tange às respostas da entrevista, esta foi aplicada a três interagentes brasileiros da UNESP de Assis e elaborada com 10 perguntas, sendo quatro gerais e seis específicas (em anexo), com o intuito de coletar dados qualitativos, observa-se uma correspondência com as respostas do questionário, mesmo essa sendo uma mostra pequena e não aplicada a todos que responderam ao questionário.

Com relação à primeira pergunta da entrevista do grupo de perguntas gerais, a qual diz respeito aos objetivos de se participar do TTB, todos os entrevistados responderam participar do Projeto Teletandem com o objetivo de aperfeiçoar a L2 e conhecer a cultura do outro, o que confirma a maioria das respostas referente à primeira pergunta do questionário, como pode ser verificado em alguns exemplos abaixo de dados da primeira pergunta da entrevista que questionava o objetivo em se participar das interações de teletandem:

(01)“Adquirir proficiência na língua e também conhecer a cultura”

(02)“Gosto muito de conhecer culturas diferentes e também aperfeiçoar meu Inglês”

Nenhum dos interagentes entrevistados mencionou o interesse em participar de pesquisas acadêmicas. Tal objetivo também não é muito expressivo nas respostas referente ao questionário. Este sempre aparece como último no grau de prioridade dos interagentes.

Sobre as respostas dos questionários aplicados via e-mail (Q/E) a interagentes de uma universidade norte-americana, os quais abordavam as interações realizadas na semana, incluindo sobre o que conversaram, o que acharam das interações, pontos positivos e

negativos, é interessante destacar que nas respostas dos interagentes nota-se aspectos referentes aos objetivos de se participar das interações, sendo que grande parte das respostas é condizente com as respostas dos brasileiros, o que parece validar e ir ao encontro das respostas do questionário e da entrevista.

Segue abaixo a análise e algumas das repostas dos interagente norte-americanos, as demais estão em anexo (a transcrição foi mantida):

(03) “I learned some words like rich, expensive, cheap and also how to conjugate some verbs. A positive thing was that having only one partner help me to understand her accent....”

(04) “I learned how to say the word write (escrever) and my portugues vocabulary and accent were increased.”

Cabe destacar que das 17 respostas (em anexo) obtidas dos questionários via e-mail aplicados aos americanos, 13 iniciaram suas respostas relatando o que aprenderam sobre a língua. Os aspectos linguísticos são muito mais evidenciados que os aspectos culturais nesse momento. Entre os aspectos linguísticos mais citados estão: vocabulário, pronúncia e conjugações de verbos. Tal observação reflete o objetivo dos americanos em participar das interações de teleandem: *aperfeiçoar a L2* em primeiro lugar, assim como os brasileiros. Os aspectos culturais são citados logo após os aspectos linguísticos e não há citação a respeito de participação em pesquisas acadêmicas.

Além dos aspectos linguísticos, observa-se que, assim como os brasileiros, os americanos realmente consideram interessante a proposta das interações de teleandem, se sentem muito a vontade e suas interações são produtivas, isto é há construção de conhecimento e aprendizagem, o que mais uma vez confirma a ideia de que as interações não são um simples *chat*, corroborando as ideias de Brammerts (2003) e Telles (Op. cit.) (*apud*, CAVALARI, 2009) que postulam que as interações de teletandem se diferenciam do chat por

envolverem o princípio da separação de línguas, o princípio da reciprocidade e o princípio da autonomia.

Já no início das respostas, os interagentes buscam ressaltar o que aprenderam na interação do dia, percebe-se que a preocupação em aprender, trocar conhecimento com um estrangeiro é o que os conectam às interações:

(05) “I learned some words like rich, expensive, cheap and also how to conjugate some verbs. A positive thing was that having only one partner help me to understand her accent, but this could also be a negative thing because not all brasilians speak the same way, they have different accent, some of them speak faster, etc... Another positive thing was that I was able to know more about that person and what people about her age like to do in Brazil. It would be a good idea if you guys could have the connections ready before we get to class because we lose some time trying to connect with them and that is not fair because I really like to talk and learn from them.”

(06) “Yesterday while using teletandem I learned several new words and get help with the pronunciation. The positive of talking more time to get to know the person. The negative though is that both of us ran out of things to talk about. So changing every 20 minutes like the first time helped me talk more. Switching once during the session is what I would suggest.”

Desse modo, destaca-se o objetivo de aprender e aperfeiçoar a L2 também nas respostas dos norte-americanos validando e indo ao encontro dos dados gerados pelo questionário e complementados pela amostra da entrevista.

É importante salientar que um estudo realizado em 2009 (DELARISSA, 2009) que buscou verificar se os participantes do Projeto Teletandem Brasil configuravam uma comunidade discursiva (SWALES, 1990; 1992) também comprovou ser o objetivo nº1 aperfeiçoar a L2.

### 3.1.3 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E RECIPROCIDADE: 2º CRITÉRIO DA CT

O segundo critério para o estabelecimento de uma comunidade de teletandem é: “As interações entre seus membros são realizadas com frequência, tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade), (*feedback*) e construção do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento”

Cabe retomar que a reciprocidade é um dos princípios constitutivos das interações de teletandem. Segundo Brammerts (2003) e Telles (Op. cit.) (*apud*, CAVALARI, 2009), sobre o princípio da reciprocidade, postulam que cada participante exerce o papel de ensinante da língua em que é proficiente e aprendiz de sua língua-alvo (L-alvo), o que supõe um comprometimento a participar e contribuir de forma equilibrada para que o parceiro também atinja os próprios objetivos.

Um fator importante para a manutenção da reciprocidade é a colaboração. Segundo Salomão; da Silva e Daniel (2009, p.85): “trabalhar colaborativamente implica comprometer-se na tarefa de aprendizagem e, concomitantemente, comprometer-se com o outro de maneira mútua e recíproca”. É oportuno retomar a relação entre reciprocidade e colaboração e Cavalari (2009) que ressalta que o conceito de colaboração é subjacente ao princípio de reciprocidade, mas também é importante ressaltar a ação individual e autônoma ao definir as metas de aprendizagem.

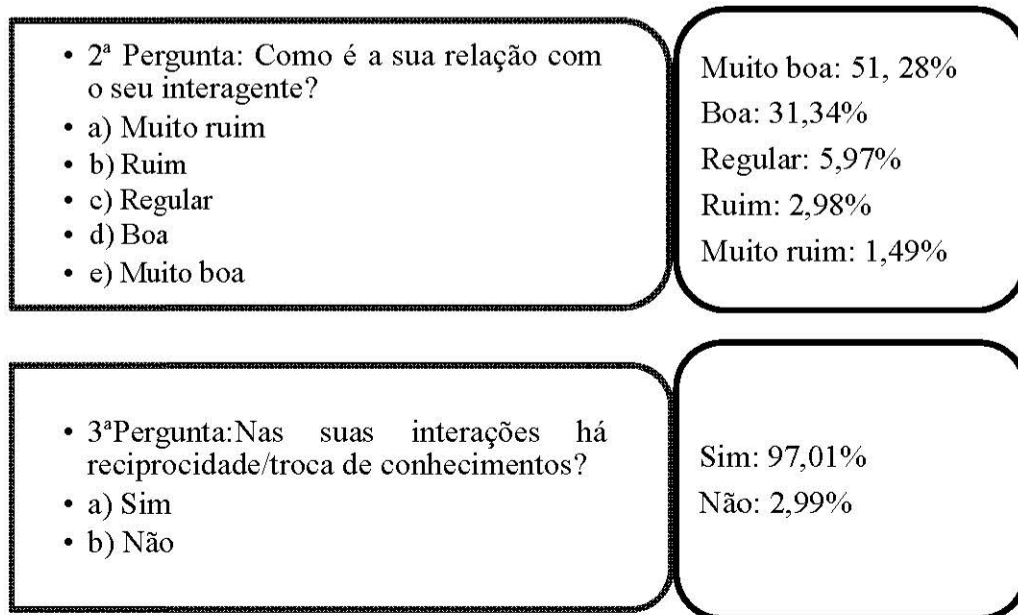
Com base nos princípios de reciprocidade, construção/troca de conhecimento, as perguntas (em anexo) dois, três, quatro, cinco e seis do questionário semiaberto (Q/1) foram elaboradas tendo em vista o segundo critério para o estabelecimento de uma comunidade de teletandem. Tais perguntas dizem respeito à construção de conhecimento ao princípio de troca e reciprocidade, à avaliação das interações e do relacionamento entre os interagentes.

Com relação às respostas referentes à segunda pergunta, 39 classificaram sua relação com o seu par interagente como “muito boa”. Já 21 interagentes classificaram sua relação com o seu par como “boa”. Dos restantes, quatro classificaram sua relação com interagente como regular, dois a classificaram como “ruim” e apenas um a classificou como “ muito ruim”, o que revela que a maioria tem uma boa relação com seu parceiro e suas expectativas no diz respeito à interação são, em sua maioria, são atendidas. Essa reflexão nos permite preconizar a presença do princípio da reciprocidade, confirmada pela pelas respostas da pergunta seguinte.

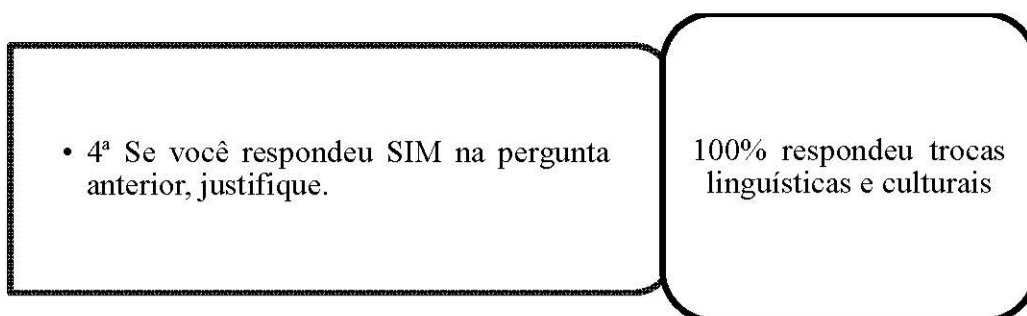
No que tange à terceira pergunta, 65 responderam haver troca de conhecimentos/reciprocidade durante as interações. Apenas dois responderam não haver troca de conhecimentos, o que é questionável, uma vez que, sendo o objetivo do Projeto Teletandem Brasil o aprendizado de língua estrangeira, este deveria ser um princípio básico para todas as interações, afinal, a proposta do Projeto é justamente que todos ensinam a todos e todos aprendam com todos, sendo a construção e a troca de conhecimentos a base da interação in-tandem.

Cabe ressaltar que os interagentes que responderam não haver troca de conhecimentos entre suas interações, classificaram sua interação na pergunta dois como “ruim”, o que nos revela que não há um envolvimento pessoal. Um dos motivos de acordo com Telles (2009), sobre a diminuição do envolvimento pessoal dos parceiros de teletandem seria a falta de compromisso/reciprocidade entre os pares. Ainda segundo o autor, o compromisso mútuo (envolvimento pessoal) é indispensável na atividade de teletandem.

Segue abaixo, um quadro sistematizado das perguntas e respostas discutidas acima:



A pergunta quatro é, na verdade, um complemento da pergunta anterior, e foi elaborada com o intuito de serem especificados os tipos de conhecimentos trocados. Todos os interagentes que responderam haver troca de conhecimentos, afirmaram trocar conhecimentos linguísticos e culturais:



Entre estes os mais citados foram: vocabulário, comidas típicas, gramática, festas típicas e entre outros. Abaixo são destacadas algumas repostas:

(06)“ Trocamos conhecimento sobre a língua e cultura de cada país”

(07)“Aprendemos conceitos de gramática, pronúncia e cultura”.

(08)“Aspectos culturais e linguísticos são discutidos nas interações via tandem”

Nos três excertos, são destacados tanto aspectos linguísticos como culturais. O que se pode notar é que língua e cultura são sempre associadas pelos interagentes. Sobre isso, Kramsch (2006) afirma que para a maioria dos professores de línguas ao redor do mundo, a cultura é associada ao contexto onde a língua é vivida e falada pelos nativos, que por sua vez, são considerados uma comunidade nacional mais ou menos homogênea com suas instituições, costumes e modos de vida. Para a autora, o ensino da história, das instituições, da literatura e das artes do país-alvo fixa a L-alvo na continuidade de uma comunidade nacional, que atribui sentido e valor a essa língua.

(09) “Nas interações de teletandem, nós conversamos a respeito da cultura de uma maneira geral, de comidas regionais, e inclusive, sobre questões sociais, como o desemprego, a saúde, enfim, há uma troca de conhecimentos”.

No excerto acima, nota-se que o interagente procura destacar a cultura e algumas questões sociais como desemprego e saúde.

(10)“Eu ajudo minha parceira a conhecer melhor a Língua Portuguesa e ela me ajuda a conhecer a cultura americana”

(11) “We help each other with learning languages and help each other with any problems that we have”

(12) “One of the partners I had did not know to speak too much in english, and I had to help her a lot in translating things”

(13)“Nas interações, um procura ajudar o outro a aprender e aperfeiçoar seus conhecimentos na língua de interesse. Abordamos aspectos culturais e aspectos linguísticos, como vocabulário e pronúncia. Sempre tentamos abordar assuntos que é do interesse de ambos. Além disso, metade do tempo da interação ocorre em inglês e a outra metade em português”



Nos quatro excertos destacados, pode-se observar que o verbo “ajudar” / “to help” aparece com frequência, salientando um dos princípios essenciais das interações em tandem e da Comunidade de Teletandem: a reciprocidade, a qual vem acompanhada pela troca de conhecimento e associada a um outro princípio marcando da interações de tandem, a autonomia, uma vez que o aluno pode exercê-la quando assume a responsabilidade pelo seu aprendizado, estabelecendo metas, organizando o conhecimento adquirido e avaliando o seu desempenho; Sobre a relação entre autonomia e reciprocidade, Benedetti (2010) destaca : “[...] autonomia e reciprocidade adquirem um caráter inextricável, funcionando como peças imbricadas de um processo extremamente complexo”. (p.39)

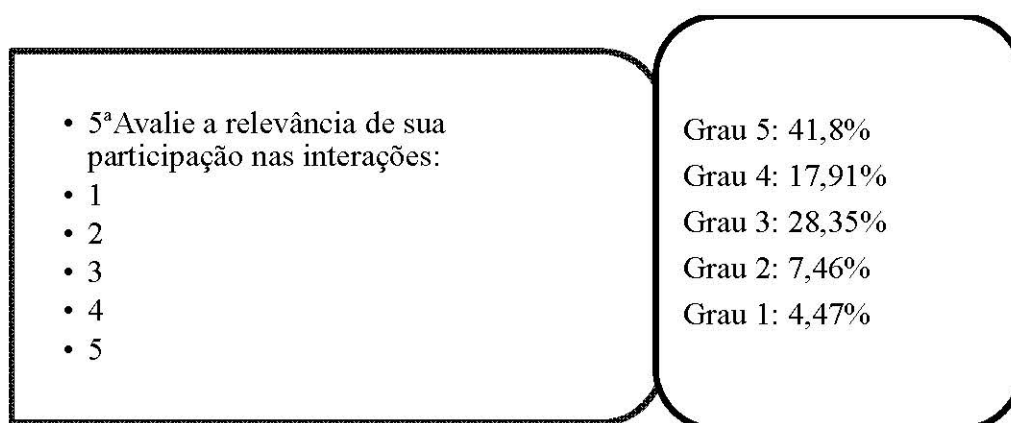
Desse modo, com relação às respostas referentes às perguntas dois, três e quatro, que dizem respeito à avaliação das interações e à construção do conhecimento/reciprocidade, observa-se que, praticamente, todos os interagentes assumem haver troca de conhecimentos/reciprocidade durante suas interações, sendo que todos afirmaram trocar conhecimentos linguísticos e culturais. Além disso, percebe-se, pela análise das respostas referente à pergunta dois, que grande parte dos interagentes mantém uma relação entre si de “muito bom a regular”.

As respostas do questionário semiaberto, mais uma vez, validam um dos critérios para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem. Tais respostas vão ao encontro do segundo critério: “As interações entre seus membros são realizadas tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade), (*feedback*), provocando um sentimento de pertencimento.”

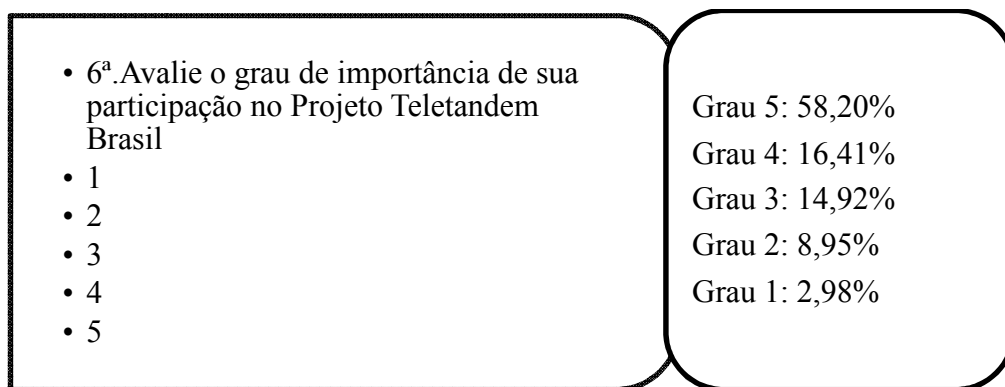
As respostas referentes às 5ª e 6ª pergunta tinham como objetivo verificar o grau de pertencimento dos interagentes ao Projeto Teletandem Brasil, considerando as modalidades de teletandem independente e integrada, indiretamente, por meio da avaliação da importância da

participação de cada um nas interações com seu parceiro. Cabe destacar que o grau de pertencimento reflete o sentimento do interagente de fazer parte do todo, isto é, de contribuir e dar vida ao projeto, sendo parte essencial deste.

Com base nas respostas referentes à 5ª pergunta, pode-se notar que a maioria dos interagentes avaliam a importância da sua participação durante as interações entre os graus três e cinco, indicando que consideram de “média a máxima” a importância da sua participação nas interações, mais precisamente, 28 avaliaram a sua importância como máxima, grau cinco, 12 avaliaram como grau quatro, próximo à importância máxima e 19 avaliaram como média, grau três. Apenas oito avaliaram o grau de importância da sua participação entre um e dois, mais especificamente cinco avaliaram como grau dois e três avaliaram como grau um:



Com relação às respostas da 6ª pergunta, nota-se que a maioria dos interagentes também se considera importante para o contexto das interações de teletandem, mais precisamente 59 interagentes consideram o grau de sua importância para o projeto entre três e cinco (de médio a muito importante), mais precisamente 38 consideram grau cinco; 11 consideram grau quatro e 10 consideram grau três e apenas oito consideram contribuir pouco para o contexto, elegendo o grau de sua importância entre um, mais precisamente dois interagentes, e dois, mais precisamente seis interagentes:



Logo, por meio da análise de tais respostas percebe-se haver um forte sentimento de pertença entre os interagentes. Estes reconhecem sua importância e sabem que contribuem de maneira positiva para as interações de teletandem. Novamente, as respostas validam o segundo critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem: “As interações entre seus membros são realizadas tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade), (*feedback*), provocando um sentimento de pertencimento”.

As respostas referentes à terceira pergunta, do grupo das perguntas gerais, da entrevista também demonstraram haver processo de troca/reciprocidade nas interações. Todos afirmaram trocar conhecimentos linguísticos e culturais, o que vai ao encontro das respostas referentes à terceira pergunta do questionário (Nas suas interações há reciprocidade/troca de conhecimentos?) e ao segundo critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem. Entre os principais conhecimentos trocados apontados pelos interagentes estão: conhecimentos linguísticos e culturais, como vocabulário, conjugações verbais, pronúncia, pontos turísticos e festas, como pode ser notado nos exemplos abaixo:

(14) “Todos os conhecimentos que trocamos são conhecimentos linguísticos e culturais.”

(15) “Conhecimentos sobre a cultura e sobre a línguas”

Ainda sobre os dados da entrevista, a primeira pergunta, do grupo de perguntas específicas, tinha como objetivo verificar se houve troca de conhecimentos e reciprocidade na

interação realizada no dia da entrevista. Além disso, por meio das respostas, é também possível observar se os objetivos daquela interação eram compartilhados entre os parceiros. Cabe ressaltar que estes princípios (objetivo comum compartilhado, reciprocidade, troca de conhecimento) constituem os critérios para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem, sendo a presença destes essenciais nas interações, o que será discutido no próximo capítulo.

Os entrevistados afirmaram que trocaram conhecimentos a respeito de vocabulário com seu parceiro. Pelas repostas parece que realmente houve uma troca de conhecimentos e reciprocidade, pois ambos discutiram vocabulário (Nomes fictícios foram atribuídos aos participantes para garantir a preservação da identidade dos mesmos, e também a ética na pesquisa):

(16) “Basicamente trocamos vocabulário. Conversamos sobre festas, então tanto eu como ele ensinamos vocabulário”

(17) “Apenas discutimos a respeito de vocabulário. Tanto eu, como ele”

Outro entrevistado afirmou que tinha algumas dúvidas sobre Present Perfect e que o parceiro o ajudou de maneira bem satisfatória, mais uma vez notamos a troca de conhecimentos e a reciprocidade:

(18) “Eu tinha algumas dúvidas sobre Present Perfect e ele me explicou. Ele foi bem paciente e entendi tudo”

A segunda pergunta, do grupo de perguntas específicas, diz respeito sobre o que conversaram e quem havia sugerido o assunto. Um dos entrevistados afirmou que conversou sobre festas, em especial o Dia de Ação de Graças e quem sugeriu o assunto foi o interagente estrangeiro:

(19) “Bom, conversamos sobre o dia de ação de graças, sobre feriados e festas. Quem introduziu o assunto foi o meu parceiro”.

Outro entrevistado afirmou que conversou sobre feriados e pontos turísticos:

(20) “Falamos sobre holiday e sobre pontos turísticos no Brasil. Não me lembro quem sugeriu o assunto, mas acho que fui eu porque ontem foi feriado aqui no Brasil”

Outro afirmou também que conversou sobre festas, mas ao contrário dos demais, ressaltou um aspecto linguístico, o Present Perfect:

(21) “Conversamos sobre feriados, sobre Halloween. Mas eu tinha muitas dúvidas a respeito de Present Perfect, então a maior parte do tempo tiramos as minhas dúvidas”

Tais excertos acima nos mostram que além dos aspectos linguísticos, há uma troca cultural intensa, o que mais uma vez evidencia o princípio da reciprocidade, característica marcante das interações de teletandem.

Outro elemento importante para o estabelecimento de uma CT é a frequência. As respostas referentes à segunda pergunta geral da entrevista indicam que os participantes se encontram com frequência, semanalmente, às terças-feiras. Com o objetivo de avaliar com mais precisão esta frequência, se tratando de uma entrevista semiestruturada, foi perguntado se estes interagentes se interagem fora do ambiente do laboratório e todos responderam que não, quando perguntado o porquê de não se encontrarem fora do horário habitual, todos afirmaram não haver um motivo ou razão específicos, o pode ser verificado abaixo:

(22) “Sempre às terças-feiras. Nunca falei com ele fora das interações e não tem um motivo específico”

(23) “Minhas interações são sempre às terças-feiras. Nunca conversei com nenhum parceiro fora do horário das interações.”

Acredita-se que a existência de uma frequência nas interações é importante para a constituição da Comunidade de Teletandem. A frequência reflete o interesse e o comprometimento dos interagentes, mas precisamente no que diz respeito ao sentimento de pertencimento, isto é, o indivíduo se sente parte do todo, contribui para a manutenção e continuidade da comunidade.

As respostas dos interagentes da universidade norte-americana ao questionário aplicado via e-mail (Q/E) também mostram que as interações são realizadas na base da troca e construção de conhecimento e assim como os dados da entrevista demonstraram, os principais conhecimentos trocados dizem respeito à aspectos linguísticos, seguidos de aspectos culturais, entre os mais citados está a pronúncia e o vocabulário:

(24) “Foi muito bom fizemos palavra de dscipcao em portugues e ingles. Foi bom para nos ouvirmos as palavras diferentes.”

(25) “My partner helped me to correct the way I pronounced words and verb conjugations.”

Além disso, percebe-se que na maioria das respostas ressaltam a ótima relação entre os interagentes, o que vai ao encontro das respostas do questionário referente à segunda pergunta, a qual pedia aos interagentes para avaliarem a relação com o seu parceiro e ao principio do sentimento de pertença, parte do todo, que está presente no segundo critério de CT, como pode ser observado:

(26) “Estou gostando muito de meu parceiro”

(27) “Foi divertido e nós conversamos sobre a família”

Logo, os três instrumentos de coleta de dados demonstram haver troca de construção de conhecimento/reciprocidade nas interações de teletandem validando o segundo critério para a formação de CT: “As interações entre seus membros são realizadas tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade), (*feedback*), provocando um sentimento de pertencimento”. Cabe destacar que o princípio da reciprocidade também é característica marcante do conceito de comunidade virtual. De acordo com Lévy (1999), uma comunidade virtual se estabelece a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. A regra básica é a reciprocidade. Todos ensinam a todos e todos aprendem com todos.

#### **3.1.4 A “NÃO-PRESENÇA” E A COMUNICAÇÃO VIRTUAL: TERCEIRO E QUARTO CRITÉRIOS DA CT**

O terceiro critério para a constituição de uma comunidade de teletandem é: “Os membros de uma comunidade de teletandem são “não-presentes”, desterritorizados”. O quarto critério também diz respeito ao aspecto virtual: “Uma comunidade de teletandem cultiva formas próprias de comunicação virtuais”. Ambos os critérios dizem respeito à desterritorialidade e se complementam, ou seja, os membros de uma Comunidade de Teletandem têm como ambiente comum o ambiente virtual e cultivam formas próprias de comunicação, ou seja, se comunicam por meio de ferramentas virtuais.

É importante ressaltar que o Projeto Teletandem Brasil, no início, propunha a ferramenta *MSN Messenger* como meio de comunicação, uma vez que esta permitia que os interagentes praticassem suas habilidades orais e escritas. Entretanto, com o avanço e a expansão da tecnologia, atualmente, os interagentes podem utilizar diversas outras

ferramentas, como skype, Oovo, e entre outros. Todavia, com base em minha experiência como monitoria do laboratório de Teletandem de São José do Rio Preto, a ferramenta mais utilizada entre os interagentes é o Skype.

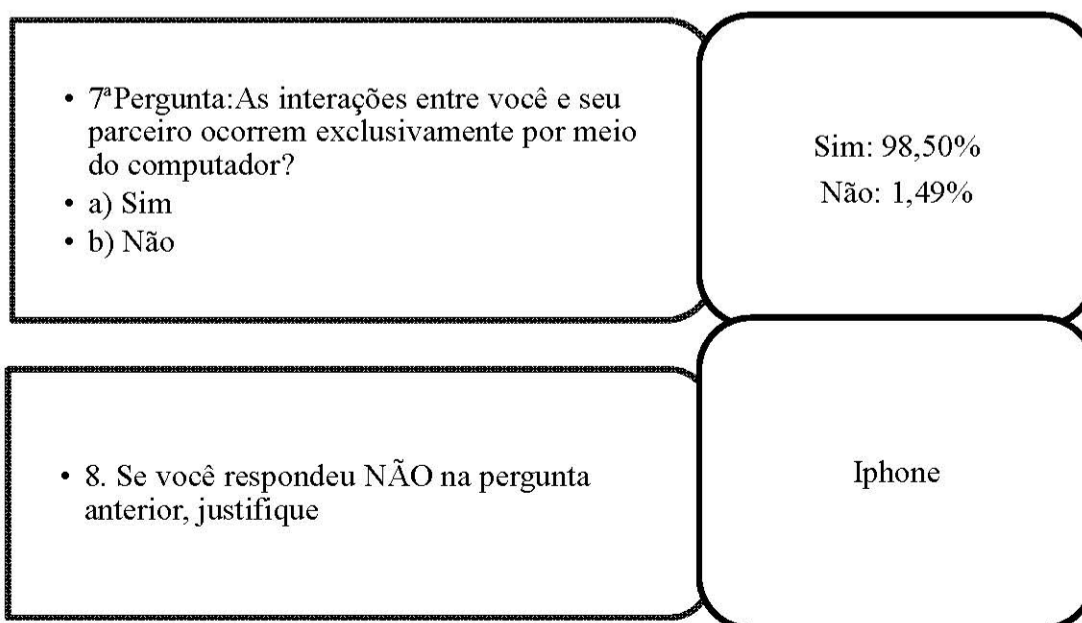
Com reação aos dados do questionário semiaberto (Q/1), as sétima e oitava perguntas foram elaboradas tendo em vista os 3º e 4º critérios para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem, mencionados acima.

O objetivo dessas perguntas é verificar se os interagentes comportam-se como membros “nômades”, “virtualizados” e se interagem entre si apenas por meio do computador, uma vez que, para se configurar uma Comunidade de Teletandem, é essencial que o principal meio pelo qual ocorrem as interações seja o virtual e por meio do computador, ou outro instrumento que possibilite o acesso virtual (internet).

Dos 67 interagentes que responderam o questionário, 66 afirmaram interagir por meio do computador. Apenas um respondeu interagir, além do computador, pelo Iphone, entretanto, não especificou como se dá esta interação, se é por meio virtual acessando a Internet, se é por troca de mensagens textuais ou, ainda, se há comunicação por meio de ligações.

Logo, observa-se por meio das respostas referentes às 7ª e 8ª perguntas que os interagentes se comportam como membros “não-presentes”. A maioria interage com seu parceiro apenas no meio virtual. Abaixo, segue quadro sistematizado:





Apesar de haver um interagente que se comunique esporadicamente com seu interagente por meio do Iphone, ele não deixa de estar “não-presente”, uma vez que o meio continua sendo virtual. Logo, o ambiente da comunidade de teletandem é sempre virtual, haja vista que a proposta do projeto é promover o ensino/aprendizagem por meio do computador, no ambiente virtual.

Os dados da entrevista, mais precisamente referente à 2ª pergunta do grupo de perguntas gerais, também relatam que todos os interagentes entrevistados se comunicam frequentemente, sempre no horário das interações no laboratório, nunca fora do horário, demonstrando que utilizam os computadores do laboratório e conseqüentemente o meio virtual. Pelas respostas, notamos alguns elementos que dizem respeito ao uso do computador (tecnologia), como demonstrado abaixo:

(28) “Não tem pontos negativos. Apenas alguns “probleminhas” com a câmera e o microfone, às vezes.”

Com relação às respostas dos interagentes da universidade norte-americana, é importante ressaltar que estes interagentes eram acompanhados por monitores no laboratório

da universidade, utilizando computadores para realizar as interações, e assim, o ambiente virtual. Em algumas respostas, é possível verificar que muitos interagentes reclamam de falhas de ferramentas que acompanham o computador, como microfone e fone de ouvido, o que nos confirma a utilização do meio virtual:

(29) “I think that program is really good sometimes the audio have problems.”

(30) “The only negative thing I have to say has to do with the technology. I can’t hear all that well...”

A característica da “não-presença” e da comunicação virtual na CT é característica marcante da comunidade virtual. Segundo Lévy (1996), os membros de uma comunidade virtual se “virtualizam”, tornam-se “não-presentes”, não há contato físico, se desterritorializando. Não apresentam um lugar de referência. Uma CV pode estar presente em toda parte onde seus membros móveis se encontram. Assim, Lévy conclui que a virtualização reinventa uma cultura nômade. Logo, o ambiente da Comunidade de Teletandem é sempre virtual, haja vista que a proposta do projeto é promover o ensino/aprendizagem por meio do computador, no ambiente virtual.

### **3.1.5 A “NETIQUETA”: 5º CRITÉRIO DA CT**

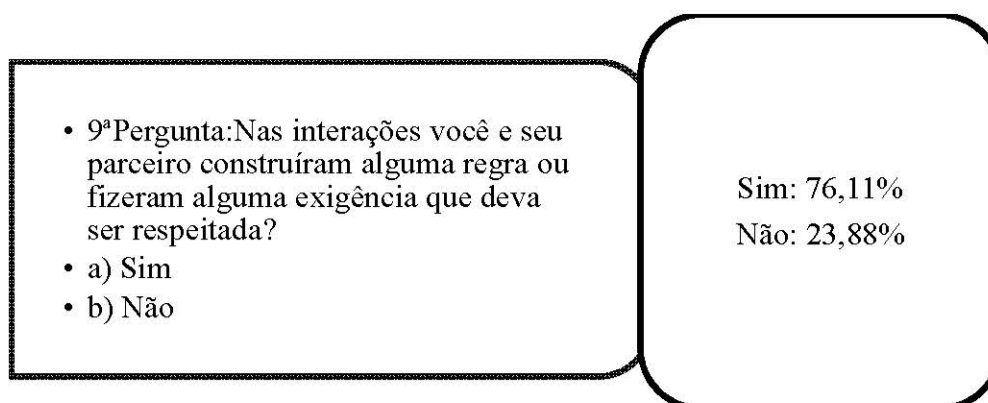
O quinto critério para o estabelecimento de uma comunidade de teletandem é: “5.As comunidades de teletandem desenvolvem um conjunto de regras, coletivamente, que regem suas interações (“netiqueta”)”. Isto é, as interações entre seus membros são regidas por um conjunto de regras, para que haja um sistema entre suas relações, uma ordem e respeito, de modo que as interações fluem de maneira satisfatória.

É relevante mencionar que o termo “netiqueta” foi primeiramente utilizado por Pierre Levy (1999), como um dos critérios para o estabelecimento de uma comunidade virtual.

Como as interações de teletandem têm como ambiente “o virtual”, achamos oportuno adotar o termo ‘netiqueta’ para descrever o conjunto de regras que regem as interações entre os participantes do Projeto Teletandem Brasil, considerando as duas modalidades de teleandem praticadas: o Teletandem Independente e o Teleandem Institucional/Integrado.

No que tange aos dados do questionário semiaberto (Q/1), as perguntas nove, 10, 11 e 12 vão ao encontro do quarto critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem: “As comunidades de teletandem desenvolvem um conjunto de regras, coletivamente, que regem suas relações (“netiqueta”)”.

Com relação à 9ª pergunta, esta tinha como objetivo verificar se os interagentes estabeleceram alguma regra entre si, além das regras já estabelecidas pelo projeto, ou fizeram alguma exigência que deveria ser respeitada. Das 67 respostas obtidas, 51 responderam que SIM, isto é, além das regras já estipuladas pelo projeto, construíram *regras entre si*. Já 16 responderam NÃO, ou seja, não construíram nenhuma regra, apenas respeitavam as regras já estabelecidas pelo projeto.



É preciso salientar que as regras estipuladas variam de acordo com as modalidades de teletandem praticadas. Na M1 (modalidade de teletandem independente), a regra básica é a divisão do tempo das interações (metade em uma língua, metade em outra língua); já na M2 (modalidade de teletandem institucional/integrado), além da divisão das línguas, há o envio de composições para o parceiro corrigir e diários relatando como ocorreram as interações.

É oportuno salientar o tempo de divisão do tempo das interações respeitando as línguas praticadas obedece ao princípio de separação das línguas, em que cada língua deve ter o seu momento apropriado de prática, o que possibilita uma exposição equilibrada entre as duas línguas, (BRAMMERTS, 2003 e TELLES (Op. cit.) *apud*, CAVALARI, 2009). O princípio da separação das línguas pressupõe o princípio de reciprocidade, uma vez que tal divisão deve ser feita forma equitativa e equilibrada entre as línguas (BRAMMERTS, 2002 *apud* VASSALLO; TELLES, 2009) e troca livre e mútua de conhecimentos acerca das línguas e das culturas objeto de aprendizagem (BRAMMERTS; CALVERT, 2003 *apud* VASSALLO; TELLES, op. cit.).

Na M1, como discutido no capítulo I deste estudo, a modalidade de teletandem independente propicia a autonomia dos participantes, estes decidem o quê, quando, onde e como estudar, (BRAMMERTS, 2002 *apud* VASSALLO; TELLES, 2009), o que possibilita cada parceria adequar as regras da interação de acordo com a relação que estabeleceram entre si. Já na M2, a autonomia é reduzida. Os professores coordenadores elaboram um roteiro, decidem tema, horário e avaliação.

Dos 51 que responderam estabelecer *regras entre si*, 40 citaram como regra estabelecida entre a parceria a correção de erros durante a interação, isto é, deveriam corrigir os erros do parceiro e vice e versa no momento da interação de modo a tornar a interação menos truncada e mais eficaz. Os 11 restantes afirmaram que combinaram com seus parceiros um prazo de envio das composições, e este prazo deveria ser sempre respeitado para que houvesse tempo suficiente para a correção das composições.

A 10ª questão pedia aos que responderam SIM na questão anterior, justificarem a sua resposta. Abaixo, seguem algumas justificativas:

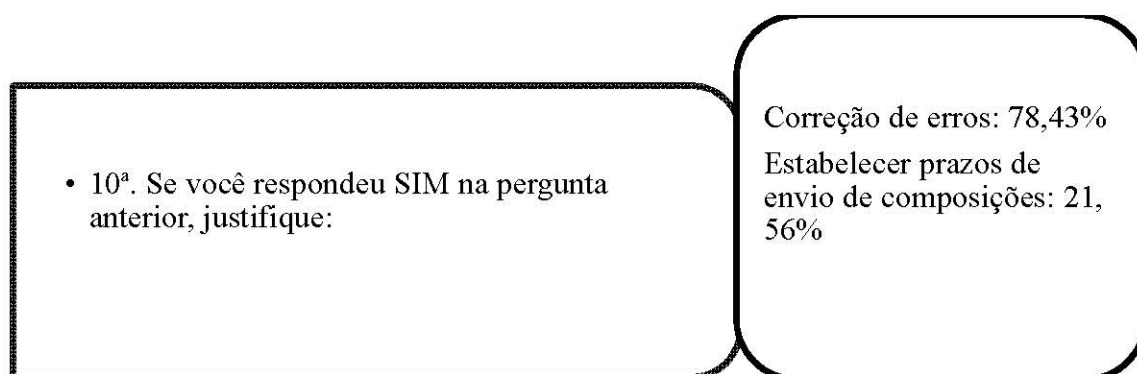
(31)“Concordamos em nos interromper para corrigir erros que aconteciam durante a interação para que possamos nos compreender melhor”

(32)“Devemos cumprir o prazo estabelecido por nós para a entrega de atividades escritas (essays/compositions)”

(33)“Devemos enviar os textos com certa antecedência para que o parceiro possa ler e corrigir”

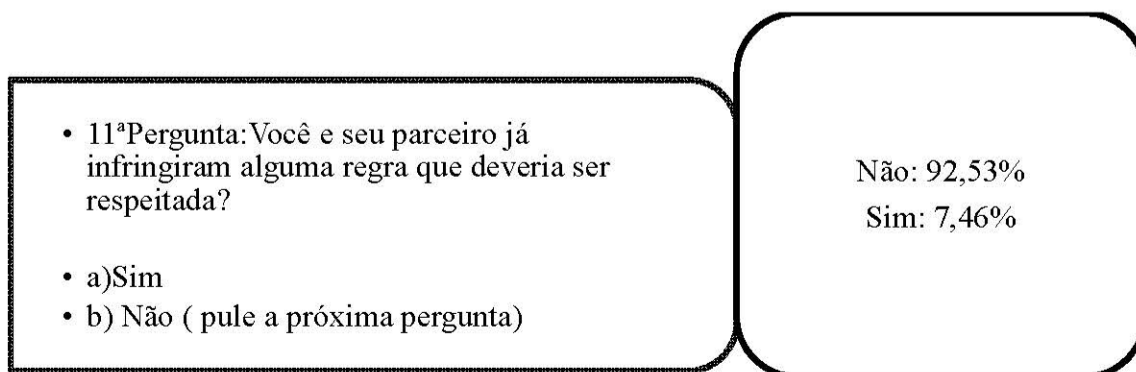
(34)“We correct ourselves during interaction”

Observa-se, portanto, que as regras estabelecidas pelos interagentes são basicamente duas: correção de erros com o intuito de se compreenderem e o estabelecimento de um prazo para o envio das composições. Sobre a correção, Brammerts (2003) postula que os parceiros de tandem se corrigem, sugerem alternativas, auxiliam com a compreensão de textos, traduzem, explicam significados, respeitando as preferências do outro. Segue quadro sistematizado das respostas referente à 10ª pergunta:

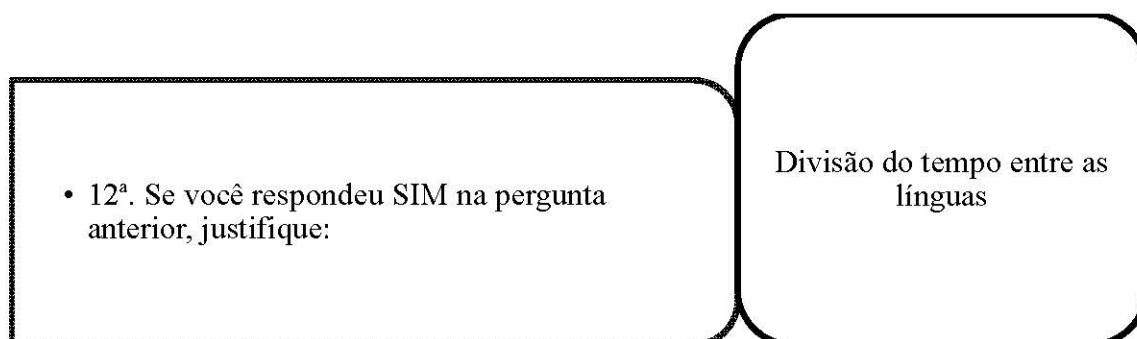


Com relação à 11ª pergunta, os interagentes tinham que responder se já infringiram alguma regra que deveria ser respeitada. Entende-se por “regra” tanto as regras estabelecidas por eles, como as regras estabelecidas pelo programa, que como já mencionadas na M1 se resume no respeito da separação das línguas e na M2, além da divisão das línguas deve-se obedecer o roteiro elaborado pelos professores coordenadores, incluindo a elaboração de diários e composições sobre um tema estabelecido.

Das 67 respostas, cinco responderam que SIM, e 62 responderam que NÃO. A questão 12ª solicitava aos que responderam SIM na questão anterior, para justificarem a sua resposta:



É interessante observar que nenhum citou as regras estabelecidas entre eles, como a correção dos erros ou o prazo de envio das composições. Todos afirmaram que as regras descumpridas eram regras estipuladas pelos programas, entre a mais citada está o tempo de divisão das interações entre as línguas.



Muitos afirmaram que o tempo de interação de uma determinada língua é maior que o tempo de interação da outra, não citando qual língua predominaria. Abaixo, seguem alguns exemplos:

(35)“Dependendo do grau de dificuldade do assunto que estamos tratando, escolhemos a língua em que melhor nos entendemos”

(36)“Nunca respeitamos a regra de interagirmos metade em uma língua e metade em outra, sempre quando temos alguma dificuldade em nos entender, mudamos a interação para a língua que melhor conseguimos nos entender”

(37)“ The language used depends on which topic we are talking about”

(38) “Algumas vezes fugimos dos tópicos estabelecidos pelos professores e falamos sobre algum assunto que nos interessa naquele momento”

Pelos excertos acima, é possível perceber que os interagentes se valem do princípio da autonomia e da reciprocidade/colaboração para infringirem o princípio da divisão equitativa das línguas e as regras estabelecidas pelos professores, de modo a tornar a comunicação mais eficiente.

Sobre o fato de poucos infringirem as regras, é preciso destacar que a maioria respeita as regras estipuladas, isto é, não infringem a “netiqueta”, o que é esperado na constituição de uma Comunidade de Teletandem.

No que diz respeito aos dados da entrevista, a quarta pergunta do grupo de perguntas gerais tinha o objetivo de evidenciar se havia regras nas interações e todas as respostas demonstraram haver regras nas interações entre os parceiros. Todos os entrevistados afirmaram que, além de tentarem respeitar a divisão das interações, isto é, os primeiros 30 minutos são dedicados ao aprendizado de uma língua e os outros 30 minutos restantes são destinados à prática da outra língua (tempo acordado para esta turma específica dada as características contextuais), eles também estabeleceram a regra de se corrigirem durante as interações, assim como respeitarem o prazo de envio das composições, o que novamente mostra haver correspondência com o quinto critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem. Segue abaixo alguns exemplos:

(39)“Respeitamos a dinâmica das interações. A primeira metade falamos só Português e a segunda só Inglês.”

(40)“Geralmente, dividimos a interação em os primeiros 30 minutos em Português e o restante em Inglês, também respeitamos o prazo de envio das *essays*”

(41) “Nos comprometemos a corrigir um ao outro durante a interação, para tornar nossa comunicação mais fluida”

Logo, com relação à entrevista, todos os entrevistados afirmaram obedecer às regras dos projetos e também afirmaram que estipulam regras entre si como prazo de envio das composições, corroborando com os dados do questionário semiaberto (Q/1).

No que diz respeito às respostas dos interagentes de uma universidade norte-americana ao questionário aplicado via e-mail (Q/E), nota-se há o respeito da divisão das línguas nas interações:

(42) “Foi muito bom fizemos palavra de dscipcao em portugues e ingles. Foi bom para nos ouvirmos as palavras diferentes.”

É interessante observar que algumas vezes, nas respostas, percebemos que eles próprios estabelecem o tempo que devem se dedicar a interagir em determinada língua, ‘desrespeitando’ a regra do tempo de separação das línguas. Percebe-se, por meio dos dados discutidos que os interagentes determinam o tempo de interação em determinada língua de acordo com a dinâmica da interação, o grau de dificuldade do assunto que estão discutindo e dependendo da dificuldade da interação.

Em suma, os dados dos três instrumentos de pesquisa nos mostra que a maioria respeita as regras (“netiqueta”) e que as poucas desrespeitadas são regras estipuladas pelo programa, principalmente as que se referem à divisão do tempo das línguas.

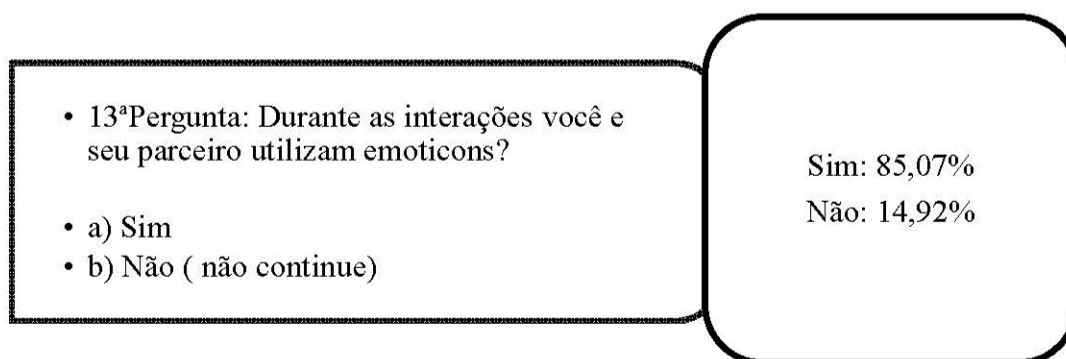


### 3.1.6 LÉXICO E COMUNICAÇÃO ESPECÍFICOS: 6º CRITÉRIO DA CT

Em se tratando de uma interação in-tandem que propõe o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, espera-se que a comunicação seja bilíngue, havendo a prática de mais de uma língua em uma mesma interação, tanto na comunicação oral como na comunicação escrita. Considerando que tal comunicação é mediada pelo computador, quando o foco é a escrita, é possível que haja um léxico específico, com peculiaridades da linguagem que o meio virtual e a internet propiciam. Desse modo, o 6º critério para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem é: “Os membros de uma comunidade de teletandem compartilham um léxico específico e uma comunicação bilíngue”.

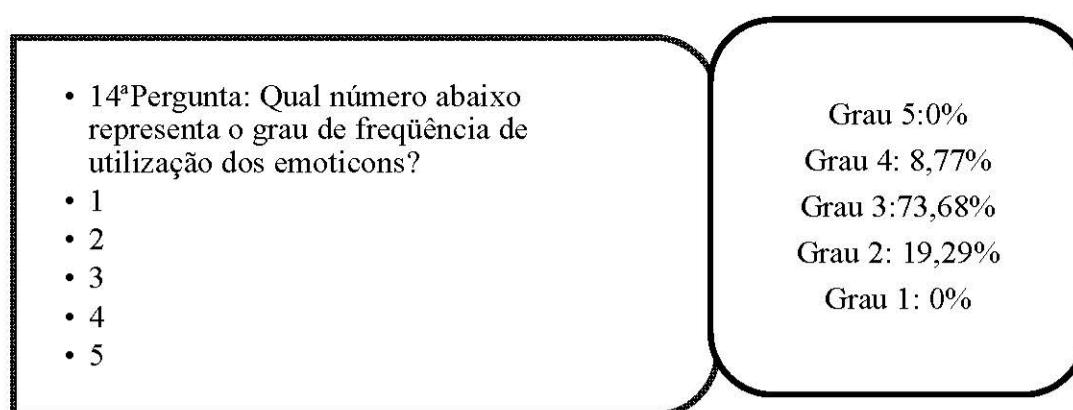
A comunicação bilíngue que constitui o 6º critério da CT está relacionada ao princípio separação das línguas da aprendizagem em tandem, que por sua vez se relaciona ao princípio da reciprocidade uma vez que a divisão deve ser feita forma equitativa e equilibrada (BRAMMERTS, 2002 apud VASSALLO; TELLES, 2009). Souza (2007), corroborando com Vassallo e Telles (2009), também destaca a importância de se considerar a separação das línguas, o que chama de princípio do bilinguismo.

Considerando o sexto critério da CT, as perguntas 13ª e 14ª do questionário semiaberto tinham como objetivo verificar se os interagentes utilizavam *emoticons*, uma vez que esses podem ser partes integrantes do léxico das interações virtuais. Das 67 respostas, 57 interagentes responderam que SIM, isto é, utilizavam *emoticons* durante as interações, quando há o uso da escrita, via *chat*; já 10 responderam que NÃO, ou seja, não faziam uso dessa ferramenta:



É importante ressaltar que apesar de os *emoticons* estarem presentes nas interações *in-tandem*, estes não são utilizados com alta frequência como podemos perceber nos dados discutidos no próximo parágrafo.

A questão 14 pedia para os interagentes classificarem a frequência em que utilizavam os *emoticons* durante as interações. Essa classificação variava entre um a cinco, sendo um grau de frequência mínimo e cinco o grau de frequência máximo. Dos 57 que responderam que SIM, 42 classificaram o uso como grau três, ou seja, mediano; 11 classificaram como grau dois, ou seja, pouco frequente e apenas cinco classificaram como grau quatro, ou seja, utilizam *emoticons* de maneira frequente:



Ainda sobre o léxico utilizado e a comunicação bilíngue estabelecida entre os participantes, é preciso ressaltar que o uso de *emoticons* é característico da comunicação virtual, logo, sendo a interação *in-tandem* mediada por computador, era esperado que os

*emoticons* fizessem parte do léxico desse tipo de interação. Cabe destacar que este trabalho se concentrou na utilização de *emoticons*, sendo necessário um estudo mais detalhado e aprofundado para investigar outros aspectos relevantes que possivelmente compõem o léxico dessas interações, como escolhas de vocábulos lexicais e de estruturas gramaticais específicas.

Além disso, uma outra característica marcante das interações in-tandem é o fato da comunicação ser bilíngue, já que a proposta é justamente que os interagentes troquem a língua falada a cada 30 minutos, pelo menos, de interação estabelecido este tempo pela projeto inicial do TTB.

Outro aspecto a ser observado é que, justamente pelo fato de ser uma comunicação bilíngue, esta comunicação é, muitas vezes, truncada, isto é, a maioria dos interagentes concorda em interromper uns aos outros para a correção dos erros, de modo a tornar a comunicação mais eficaz e compreensível, como foi discutido na seção sobre o 5º critério da CT, a “netiqueta”, em que os dados mostram que de um total de 67, 40 citaram como regra estabelecida ente a parceria a correção de erros durante a interação, isto é, deveriam corrigir os erros do parceiro e vice e versa no momento da interação de modo a torna a interação menos truncada e mais eficaz.

Com base em toda discussão anterior, mais especificamente sobre a divisão das línguas, todos os instrumentos de pesquisas utilizados apontam que, mesmo algumas vezes havendo desrespeito do tempo determinada das práticas das línguas, há, pelo menos, a prática de duas línguas, mesmo o tempo de uma sendo maior que o da outra.

No que tange ao léxico específico, o questionário comprovou que a maioria dos interagentes que responderam ao questionário, afirmaram que utilizam *emoticons* durante suas interações, ou seja, tais *emoticons* fazem parte do léxico da maioria dos interagentes pesquisados, quando a comunicação se dá por meio da escrita, havendo, portanto, um elemento específico presente no léxico dessas interações.

Deste modo, valida-se o último critério para o estabelecimento de um Comunidade de Teletandem: “Os membros de uma comunidade de teletandem compartilham um léxico específico e uma comunicação bilíngue” e se abre caminhos a trabalhos futuros que possam investigar com mais detalhes outros elementos possivelmente presentes no léxico das interações de teletandem.

### **3.2 INTERAÇÕES DE TELETANDEM: A VISÃO DOS INTERAGENTES**

Como ressaltado no início deste trabalho, acredita-se que esta pesquisa, além de contribuir para a compreensão das implicações didáticas e pedagógicas do meio virtual/tecnológico no processo de ensino aprendizagem de línguas, este trabalho também gera contribuições para o microcontexto das interações de teletandem, uma vez que se estuda, observa e detalha as características dos interagentes e das interações, por meio da aplicação dos conceitos de comunidade discursiva, comunidade virtual e comunidade de prática, tornando-se possível verificar como se constroem as relações entre os interagentes, se há realmente troca de conhecimentos e reciprocidade, quais os pontos positivos e os pontos que precisam ser repensados.

Por meio das respostas da entrevista semiestruturada (ENT) e das respostas do questionário aplicado via e-mail (Q/E) aos norte-americanos, foi possível evidenciar alguns pontos positivos salientados por eles e alguns pontos que merecem ser repensados nas interações de teletandem.

A terceira pergunta da entrevista, do grupo de perguntas específicas, pedia aos interagentes para ressaltarem os pontos positivos e os pontos negativos da interação do dia em que foi realizada a entrevista. Observa-se nas palavras dos interagentes que houve alguns problemas técnicos:

(43) “No geral, não houve problemas, apenas a câmera falhou no início. Com relação aos pontos positivos, acho que aproveitei bastante para praticar meu inglês no tempo determinado.”

(44) “Tenho uma reclamação a fazer, sempre mudo muito de interagente, nunca consigo uma parceria constante, Hoje, foi a primeira vez que conversei com David, ele não é meu parceiro de sempre. Acho que esse é um ponto negativo. Outro ponto negativo foi o microfone que falhou às vezes. Quanto, aos pontos positivos, apesar de não nos conhecermos e não termos muita afinidade, conversamos bem e foi produtiva a interação.”

(45) “Não tiveram pontos negativos, apenas algumas dificuldades de entender o vocabulário e de ouvi-lo perfeitamente. Quanto aos pontos positivos, conversamos sobre várias coisas e a interação foi bem divertida”

Nota-se que pelas respostas que, mesmo com problemas, os interagentes se divertem com a interação e realmente aproveitam para aprender e trocar conhecimentos, sejam estes vocabulários, tempos verbais, questões linguísticas, culturais e entre outros. Isto é, nas interações de teletandem há um processo de troca entre os interagentes como reflexões a respeito do conteúdo, da forma, do léxico, como preconizado por Telles (2006).

A quarta e a quinta questão tinham como objetivos pedir aos interagentes que listassem os pontos positivos e os pontos negativos desde a primeira interação, com o objetivo de se observar se os problemas que ocorreram na interação do dia da entrevista eram habituais e se os pontos positivos se mantiveram:

(46) “Sempre me senti muito a vontade durante as interações, nossas conversas são sempre divertidas”

(47) “É a primeira vez que falo com David, mas desde o início das minhas interações, acho que meu Inglês melhorou muito”

(48) “Não tenho muitas interações com este parceiro, mas sempre me senti muito a vontade com meus parceiros durante as interações. Todos são divertidos e minhas dúvidas sempre são sanadas”

Os excertos abaixo destacam os pontos negativos:

(49) “Não tem pontos negativos. Apenas alguns “probleminhas” com a câmera e o microfone, às vezes.”

(50) “Desde que comecei a fazer interações no projeto, sempre mudo de parceiro e isso é desestimulante”

(51) “Acho que o fato de não ser constante nossa parceria acaba atrapalhando, por que não conseguimos dar continuidade nas conversas. Também tem problemas com a câmera, às vezes”

Pelas respostas dos interagentes, percebe-se que há alguns problemas técnicos que incomodam, além da troca constante de interagentes. Entretanto, observa que os pontos positivos são muito mais ressaltados, isto é, o fato de estarem em contato com um nativo, conhecer a cultura e ter a oportunidade de aperfeiçoar a L2 é muito satisfatório. É interessante salientar ainda, que os interagentes, apesar de se esquivarem a princípio, não se omitiram quando solicitados a apontar os pontos negativos, o que demonstra o sentimento de participação, de parte do todo, o que mais uma vez preenche o segundo critério para a formação da CT no que diz respeito ao sentimento de pertença: “As interações entre seus membros são realizadas com frequência, tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade) (*feedback*) e a construção do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento”.

A sexta questão tinha como objetivo verificar se os interagentes entrevistados tinham interação sempre com o mesmo parceiro e as três respostas foram NÃO. Um dos entrevistados salientou que na maioria das vezes SIM, porém, esporadicamente, tem que trocar de parceiro. Já outro entrevistado, que já havia apontado a troca constante de parceiro, foi bem enfático na sua resposta, demonstrando sua insatisfação:

(52) “Nem preciso responder, né?”

Considerando as respostas do questionário via e-mail (Q/E) aplicado aos interagentes norte-americanos, nota-se que os pontos positivos elencados são semelhantes aos destacados pelos brasileiros, assim como os pontos negativos.

Sobre os pontos positivos salientados, o que merece maior destaque é a melhora no desempenho da língua estrangeira. Os interagentes realmente se comprometem em ensinar e aprender uma segunda língua e o fazem com efetividade, como explicitado em alguns excertos:

(53) “I learned how to say the word write (escrever) and my portugues vocabulary and accent were increased ...”

(54) “Eu aprendi muito pronounciation. Eu aprendi muito vocabulário...”

(55) “I learned a lot new words and how to say them. I learned some things from Brazil culture and I Knew about a good Brazilian singer”.

Em muitas respostas, os interagentes ressaltam a melhora efetiva de seu desempenho e habilidades na segunda língua, seja pelo o aprendizado de um vocabulário, uma melhora da pronúncia e entre outros.

No que diz respeito aos pontos negativos, destacam-se os problemas técnicos com o áudio, a câmera, também apontados pelos brasileiros, e a demora em começar as interações:

(56) “(...) It would be a good idea if you guys could have the connections ready before we get to class because we lose some time trying to connect with them and that is not fair because I really like to talk and learn from them.”

(57) “(...) The only negative thing I have to say has to do with the technology. I can’t hear all that well, but it’s better than not speaking with natives at all.”

A troca constante de parceiros também não agrada alguns americanos, assim como também não agrada os brasileiros:

(58) “(...) I liked having just one partner a lot better. There are no interruptions to change partners, and it was easier to get comfortable speaking...”

(59) “(...) I was good to talk to the same person because it forced me to say different things because we ran out of things to say...”

(60) “Tenho uma reclamação a fazer, sempre mudo muito de interagente, nunca consigo uma parceria constante, Hoje, foi a primeira vez que conversei com David, ele não é meu parceiro de sempre. Acho que esse é um ponto negativo...”

Entretanto, alguns americanos ressaltam gostar de conversar com pessoas diferentes, pois alegam que os brasileiros têm sotaques diferentes e acham importante ouvi-los:

(55) “(...)A positive thing was that having only one partner help me to understand her accent, but this could also be a negative thing because not all brasilians speak the same way, they have different accent, some of them speak faster, etc...”

(56) “(...)Se for a mesma pessoa pode relaxer um pouco mais e com tempo vai com que tem que falar bastante coisas. Se non trocamos parceiros a gente teria a mesma conversa so com outros. NO mesmo tempo, e bom ouvir various sotaques do pais. Se pessoas gostam seus parceiros acho que pode ser bom ficar com eles, mas de ves enquanto deve trocar so par ouvir mais alguem.”



É importante discorrer que a troca de parceiros era mais constante entre parcerias que envolviam interagentes de uma determinada universidade norte-americana e as trocas ocorriam durante a prática das interações do dia. Atualmente, a troca de parceiros ocorre, na maioria das vezes, para suprir a falta de algum parceiro que não pôde comparecer a uma determinada interação, entretanto, a parceria inicial é mantida nas próximas interações. Porém, a não aprovação de troca de parceiros pela maioria dos interagentes não deixa de ser um dado relevante para o contexto do teletandem e para outros contextos que possam propor o ensino/aprendizagem de línguas via tandem.

Alguns ressaltam a falta de assunto como um ponto negativo e da necessidade de haver uma lista de sugestões com tópicos para discussão, entretanto acredita-se que os alunos estavam se referindo à necessidade de haver tópicos secundários para que quando se esgotassem os assuntos em torno do tema principal que deveria se discutir no dia, uma vez que estes alunos faziam parte da modalidade de Teleandem Institucional/Integrado, em que há um direcionamento por parte dos professores coordenadores, houvesse a possibilitar de continuar a interação de forma fluida, sem interrupções ou momentos perdidos pensando-se sobre qual novo assunto se discutir na interação. Segue abaixo alguns excertos:

(61) “Mis eu pene que seja melhor e mais facil se temos uma lista de sugestoes, assuntos para falar com meu parceiro. PORque ontem era um pouco dificil falar para uma hora sim saber meu parceiro. Mais ele e muito mais velho que mim.”

(62) “(...) The negative though is that both of us ran out of things to talk about...”

O quadro abaixo resume os pontos positivos e os pontos negativos discutidos:

Pontos Positivos	Pontos Negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produtividade das interações</b></li> <li>• <b>Boa relação entre os parceiros</b></li> <li>• <b>Melhora no desempenho da língua estrangeira</b></li> <li>• <b>Enriquecimento cultural</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Problemas técnicos: áudio, microfone, e câmera</b></li> <li>• <b>Demora em conectar com os interagentes</b></li> <li>• <b>Falta de assunto</b></li> <li>• <b>Troca constante de parceiros (brasileiros e americanos)</b></li> <li>• <b>Gostariam de trocar constantemente de parceiros (alguns americanos)</b></li> </ul>

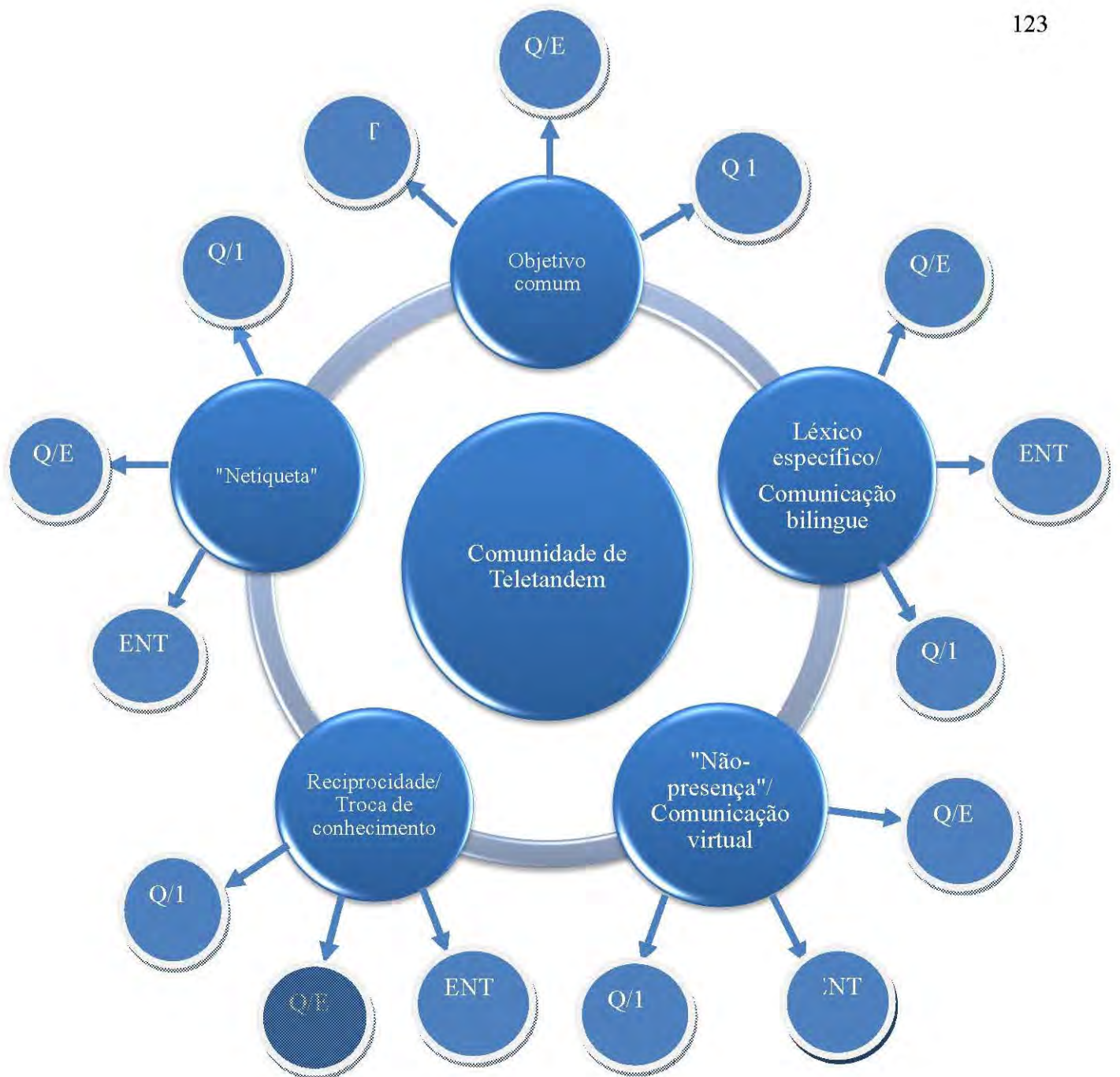
**Quadro 5. Resumo de pontos principais das interações de teletandem.**

Saliente-se que este foi um contexto específico, com um grupo específico de participantes, com características peculiares. Talvez outros interagentes que responderam ao questionário semiaberto (Q/1), aos quais não foram perguntados os pontos positivos e os pontos negativos das interações de teletandem, podem ter percepções diferentes sobre a mesma questão.

Acredita-se que os pontos evidenciados nas respostas dos interagentes sobre as interações de teletandem possam contribuir para o contexto das interações de teletandem em si, assim com para outros contextos de tandem virtual que se propuserem a promover o ensino/aprendizagem de LE.

### **3.3 A INTER-REAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS DE CT E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISAS**

A triangulação dos dados no item 3.1 deste capítulo mostrou que todos os resultados dos instrumentos de pesquisas descritos e analisados mostraram que os seis critérios para o estabelecimento de uma Comunidade de Teletandem foram atendidos. Os dados que validam o surgimento de uma Comunidade de Teletandem entre os interagentes foram observados pelos dados do questionário semiaberto, da entrevista semiestruturada e do questionário aplicado via e-mail aos norte-americanos. É importante ressaltar que mesmo havendo interagentes de contextos que se baseiam em modalidades diferentes de teleandem, os princípios que presentes em suas interações são os mesmos e não influenciou na constituição da CT. Segue abaixo, diagrama da inter-relação entre os critérios para a formação da CT e entre os instrumentos de pesquisa utilizados:



**Figura 1. Diagrama da inter-relação entre critérios para a formação da CT e entre os instrumentos de pesquisa utilizados.**

(Q/E- Questionário aplicado via e-mail a interagentes de uma universidade norte-americana)  
 (Q/1- 1º instrumento de pesquisa elaborado e aplicado. Questionário semiaberto)  
 (ENT- Entrevista semiestruturada)

O diagrama acima mostra a relação entre os critérios para a validação da Comunidade de Teletandem e os instrumentos de pesquisa utilizados. Nota-se que todos os elementos que norteiam o conceito de Comunidade de Teletandem foram evidenciados por cada um dos instrumentos de pesquisa. Conforme discutido, o fato de haver participantes de modalidades específicas de teletandem, não influenciou na formação da Comunidade de Teletandem, uma

vez que os critérios para o estabelecimento desta se encontra em ambas as modalidades de teletandem.

Cabe reforçar que apesar de as regras não serem exatamente as mesmas considerando a M1 e a M2, como abordado no decorrer deste estudo, o mais importante para a concepção da CT é que há regras e essas regem as interações, e, que assim como os demais elementos que caracterizam o conceito de CT (reciprocidade, objetivo comum compartilhado, “não-presença”, comunicação virtual, comunicação bilíngue/léxico específico), são essenciais para que a parceria e a interação de teleandem atinja seus objetivos, uma vez que a falta de algum desses elementos pode levar ao insucesso das mesmas.

Sobre os fatores que levam ao insucesso de uma parceria/interação Aranha & Telles (2011) aponta o não compartilhamento de um mesmo propósito comunicativo, o que chamamos de objetivo comum, e cita Garcia (2002) o qual aponta o não cumprimento de “acordos” que os parceiros estabelecem entre si, o que chamamos de ‘netiqueta’:

(...) Garcia (2010:2) afirma que “É possível pensar que parte do sucesso ou insucesso do teletandem esteja intimamente relacionado aos processos de negociação que ocorrem entre os pares nas sessões, podendo levar a acordos ou, até mesmo, desacordos.” Essas constantes discussões, entretanto, não contemplam (pelo menos até o momento) uma possível relação entre o sucesso das interações e o compartilhamento (ou não) de propósitos comunicativos. No nosso entender, a ausência de compartilhamento de propósitos comunicativos pode levar os parceiros a um descompasso, a uma relação assimétrica (...). Logo, a parceria estaria fadada ao insucesso, não devido à motivação para (ou envolvimento com) a aprendizagem, mas porque os interagentes não compartilham propósitos comuns (...). (ARANHA & TELLES, 2011, p. 2-3)

Desse modo, alguns elementos (regras, objetivos comuns, bilinguismos, reciprocidade/troca de conhecimento, comunicação virtual) presentes nos critérios da Comunidade de Teletandem podem estar diretamente relacionados ao sucesso/insucesso de uma interação/parceria, assim como tantos outros fatores que também podem exercer tal influência como crenças, valores culturais, envolvimento pessoal, motivação e entre outros.

### 3.4 A NÃO ABRANGÊNCIA DOS CONCEITOS DE CV, CD E CP NA CARACTERIZAÇÃO DOS INTERAGENTES

Uma vez que se julga importante mencionar a razão da formação de um novo conceito de comunidade que se aplica aos interagentes das interações de teletandem, é extremamente importante apontarmos o que faz os conceitos de CV (LÉVY, 1999), CD (SWALES, 1990; 1992) e CP (WENGER, 1998) não contemplarem por completo as características dos interagentes do Projeto TTB.

Começamos então pelo conceito de comunidade discursiva (SWALES, 1990; 1992). Uma CD é, de um modo idealizado, vista como um conjunto de indivíduos com objetivos em comum, formalmente expressos ou não, e mecanismos de intercomunicação, usados primeiramente para fornecer informação e *feedback* a seus membros. Esses mecanismos seriam variáveis, podendo, às vezes, nem existir. Uma comunidade discursiva possui também um léxico específico – uma terminologia da área – que restringe e adéqua os textos compartilhados por seus membros e ainda dificulta seu acesso por não-membros que desconhecem tal terminologia. (cf. ARANHA, 1996)

É possível notar que os interagentes do TTB apresentam várias características das definições de CD como: objetos em comuns, léxico específico, mecanismos de intercomunicação e entre outros. Entretanto, foi possível observar que estes interagentes também são orientados por um conjunto de regras, realizam o tempo todo um processo de troca, de construção de conhecimento compartilhado, há reciprocidade, todos aprendam com todos. Logo, o conceito de CD não atende todas as peculiaridades das relações entre estes interagentes.

No que diz respeito ao conceito de comunidade de prática, Wenger (1998) postula que uma CP é, resumidamente, um grupo de pessoas que compartilha interesses ou paixões por

algo e procuram maneiras de aperfeiçoar o que fazem e aprendem por meio de interações regulares. Mais que comunidades de “aprendizes”, a Comunidade de Prática (CP) pode ser uma “comunidade que aprende”, pois são compostas por pessoas que têm compromisso de agregar as melhores práticas.

Os interagentes do contexto de teletandem pesquisado possuem inúmeras características de uma CP, são aprendizes e estão em busca de aperfeiçoar e aprender algo junto, no caso, uma segunda língua. Entretanto, o objetivo de aperfeiçoar a L2 não é o único. Além de buscar o conhecimento juntos, também têm outros interesses, como conhecer cultura e participar de pesquisas acadêmicas. Além disso, apesar de apresentarem certa autonomia, os interagentes fazem parte de um projeto, não se mobilizaram por si mesmos. Obedecem a regras estipuladas pelo Projeto e ainda a regras estipuladas entre si. São monitorados por monitores e professores. E têm uma característica marcante, a qual não é um marco da definição de CP, tem o virtual como seu ambiente de aprendizagem. Logo, apesar de apresentarem várias características de uma CP, não podemos afirmar que o conceito de CP contemplaria todas as características destes interagentes.

Com relação à noção de CV (LÉVY, 1999), esta é a que mais se aproxima de um conceito de comunidade que contemple as características dos interagentes. Segundo Lévy (1999), uma comunidade virtual se estabelece a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. A regra básica é a reciprocidade. Todos ensinam a todos e todos aprendem com todos. Há o compartilhamento de ideais e interesses. Os membros de uma comunidade virtual são regidos por um conjunto de regras “netiqueta”.

Apesar de todas essas características de CV citadas se aplicarem aos interagentes do TTB, por meio da análise de dados, percebe-se que os interagentes são participantes de um

projeto, não se mobilizaram por si só para a criação de uma comunidade, embora tenham o objetivo comum, principal, de aperfeiçoar a L2. E muitos mais que membros de uma comunidade virtual que compartilham ideais e experiências de interesses comuns, os interagentes da TTB se propõem e se comprometem a ensinar e a aprender.

Além disso, contribuem com o TTB participando das inúmeras pesquisas que se desenvolvem ao seu redor, respondendo questionários, permitindo o acesso dos pesquisadores aos diários e composições que trocam com seus parceiros e entre outros.

A característica principal dessas interações não é o simples fato de serem virtuais, o que realmente se destaca na relação dos interagentes é a construção/troca do conhecimento por meio da modalidade de teletandem, sendo este independente ou institucional/integrado. Desse modo, a formulação de um novo conceito de comunidade, a Comunidade de Teletandem, foi necessária para atender às características destes interagentes e do contexto no qual estão inseridos. Salienta-se ainda que uma primeira caracterização de comunidade para este contexto será fundamental para os trabalhos em teletandem que estão investigando os gêneros textuais que ocorrem neste contexto colaborativo de aprendizagem.

### **3.5 UMA NOVA COMUNIDADE: A COMUNIDADE DE TELETANDEM**

Como mencionado no início da apresentação deste trabalho, esta pesquisa é uma continuação de um trabalho de Iniciação Científica, realizado em 2009, (FAPESP nº 2009/03248-8), que tinha como objetivo detalhar as características dos interagentes do TTB com o intuito de verificar se estes configuravam uma comunidade virtual, (LÉVY, 1999), que compartilhasse noções comuns ao conceito de comunidade discursiva (SWALES, 1992). Apesar de o trabalho de IC ter evidenciado que muitas características apresentadas pelos



interagentes estavam presentes na constituição de uma comunidade virtual, e que estas características eram compartilhadas pela noção de comunidade discursiva (SWALES, 1992), havia outras tantas que não correspondiam a nenhum dos conceitos. Desse modo, acreditou-se ser oportuno discutir na pesquisa de Mestrado se as características apresentadas pelos interagentes que não eram contempladas pela noção de CV e CD, abrangiam então o conceito de Comunidade de Prática (WENGER, 1998). Entretanto, como sugerido pela IC e complementado pelo Embasamento Teórico deste trabalho, apesar de haver vários pontos de contato entre as definições de CV (LÉVY, 1999) CD (SWALES, 1990; 1992) e CP (WENGER, 1998), e estes estarem presentes nas interações de teletandem, os conceitos por si só são insuficientes para abranger os contextos multifacetados e dinâmicos que as interações de teletandem propiciam. Desse modo, durante o início do desenvolvimento desta pesquisa sentiu-se a necessidade da formação de um novo conceito de comunidade para caracterizar os participantes das interações de teleandem: a Comunidade de Teletandem.

Como apresentado no decorrer deste estudo, a CT foi formada a partir dos pontos de contato entre as definições de CV, CD e CP e são seis os critérios propostos para o seu estabelecimento. Entre os elementos que constituem seus critérios estão o princípio da reciprocidade, troca/construção de conhecimento, conjunto de regras, bilinguismo, o meio virtual, o objetivo comum e o léxico específico. Salienta-se que o conceito de comunidade proposto se baseou em um contexto específico de teletandem, sendo necessários inúmeros outros trabalhos futuros de modo a assegurar a sua aplicabilidade nos demais contextos de teletandem.

**CAPÍTULO IV-**  
**ENCAMINHAMENTOS E**  
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente capítulo destina-se a apresentar uma consideração geral que compreende todo o processo de pesquisa, incluindo as análises e os resultados obtidos. No item 4.2 são retomadas e respondidas as perguntas de pesquisa que nortearam o presente estudo e em seguida, no último item, são discutidas as limitações enfrentadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

## 4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar o desenvolvimento da pesquisa de mestrado intitulada: O Projeto Teletandem Brasil: As relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de Prática.

O trabalho foi composto por quatro capítulos. Na introdução, foi estabelecido o campo da pesquisa, a motivação que geraram a escolha pelo campo de pesquisa escolhido, a discussão em torno do uso da tecnologia no processo educacional. Ainda na introdução, foram apresentados a pergunta de pesquisa e seus subitens, a justificativa e contribuições para o contexto das interações de teleandem e para a área de LA. E, por fim, foram apresentadas as partes deste trabalho.

No primeiro capítulo, Embasamento Teórico, discutiu-se os pontos principais do Projeto Teletandem Brasil, assim com das modalidades de Teletandem Independente e da modalidade de Teletandem Institucional/Integrado e os pontos referentes à modalidade *intandem*. Além disso, faz-se uma retrospectiva dos estudos sobre o gênero, focando principalmente o gênero sob uma perspectiva sócio-retórica, tendo como base Swales (1990; 1992), são discutidas as concepções de comunidade discursiva (SWALES, 1990; 1992), comunidade de virtual (LÉVY, 1999) e comunidade de prática (WENGER, 1998). Abordou-se também na seção de Embasamento Teórico os pontos de contato e os pontos divergentes entre os conceitos de CV, CD e CP.

No segundo capítulo, denominado Metodologia, apresentou-se a natureza da pesquisa, o contexto da pesquisa, a descrição dos participantes, a sistematização dos instrumentos de pesquisa e a formação dos critérios para o estabelecimento do conceito de Comunidade de Teletandem.

No terceiro capítulo, denominado Análise e Discussão dos dados, foi abordada e discutida a análise e triangulação dos dados. Em seguida, foram apresentados e discutidos os pontos positivos e os pontos que merecem ser repensados nas interações de teletandem, com base nas respostas dos interagentes aos instrumentos de pesquisa; abordou-se a não abrangência das noções de CV, CD e CP para a caracterização dos participantes das interações de teletandem, e, por fim a formação de um novo conceito de comunidade, a Comunidade de Teletandem.

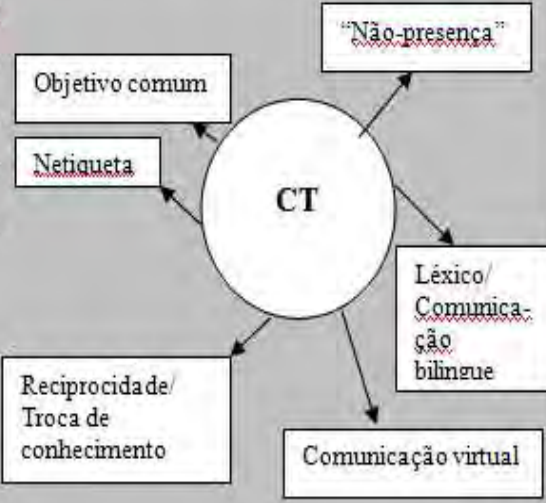
Acredita-se que esta pesquisa contribui para a compreensão da influência do uso da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem de LE, além de servir de base teórica para pesquisas posteriores sobre processos de ensino/aprendizagem de línguas mediado por computador, principalmente, no que diz respeito aos princípios de reciprocidade, construção de conhecimento, conjunto de regras e entre outros em contextos de teletandem.

Além disso, contribui para as pesquisas da área de Análise de Gênero que se propõem a investigar se o contexto do teletandem propicia o surgimento de gêneros de ensino/aprendizagem de línguas, haja vista a relação do conceito de comunidade com as concepções de gêneros. Para o contexto das interações de teletandem, acredita-se que os resultados desta pesquisa possibilitaram conhecer o perfil dos interagentes, suas necessidades e grau de comprometimento, além de verificar os pontos positivos e os pontos que devem ser repensados.

Espera-se ainda que os resultados deste estudo gerem benefícios para o processo de ensino/aprendizagem de LE em contextos inovadores que utilizam a tecnologia com o objetivo de proporcionar uma educação de LE de qualidade para todos.

## 4.2 PERGUNTAS DE PESQUISA E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS

As perguntas de pesquisa foram respondidas ao longo desta dissertação. A pergunta de pesquisa geral pode ser resumida no quadro seguinte:

PERGUNTA GERAL	RESPOSTA
<p><b>1. Os participantes do Projeto <i>Teletandem Brasil</i> apresentam características específicas para a constituição de um novo conceito de comunidade, tendo como suporte teórico os postulados de Pierre Lévy (1996, 1999) sobre Comunidade Virtual, a noção de Comunidade Discursiva (SWALES 1990; 1992) e a noção de Comunidade de Prática (WENGER, 1998)?</b></p>	<p>Os participantes das interações de teletandem apresentam características específicas que contemplam todos os critérios para a formação de um novo conceito de comunidade: a Comunidade de Teletandem.</p>  <pre> graph TD     CT((CT)) --&gt; OC[Objetivo comum]     CT --&gt; NT[Netiqueta]     CT --&gt; RT[Reciprocidade/Troca de conhecimento]     CT --&gt; CV[Comunicação virtual]     CT --&gt; LC[Léxico/Comunicação bilíngue]     CT --&gt; NP["'Não-presença'"]           </pre>

Quadro 6. Resumo da pergunta de pesquisa principal e sua respectiva resposta

A diversidade, o multifacetamento e a dinâmica do contexto de teletandem pesquisado permitiu a constituição de um novo conceito de comunidade: a Comunidade de Teletandem.

Com relação às respostas dos subitens oriundos da pergunta principal deste estudo, segue-se abaixo a as perguntas e as respectivas respostas:

i) Quais são as características dos interagentes e das interações do TTB?

As características são: reciprocidade/troca de conhecimento, conjunto de regras (netiqueta), objetivo comum Comunicação virtual/Bilíngue e léxico específico (interação escrita)

ii) Há efetivamente construção/troca do conhecimento entre os interagentes?

Sim, conhecimentos linguísticos e culturais, entre os mais citados estão: vocabulário, conjugações verbais, pronúncia, pontos turísticos e festas.

iii) Quais os pontos positivos e pontos que devem ser repensados nas interações de teletandem?

POSITIVOS: produtividade das interações, boa relação entre os parceiros, melhora no desempenho da língua estrangeira e enriquecimento cultural.

NEGATIVOS: problemas técnicos (áudio, microfone, e câmera), demora em conectar com os interagentes, falta de assunto, troca constante de parceiros (alguns brasileiros e americanos) e gostariam de trocar constantemente de parceiros (alguns americanos)

Desse modo, como demonstrado, as perguntas que nortearam este estudo foram respondidas por meio da sistematização das características dos interagentes e das interações do contexto de teletandem. Entretanto, este é apenas um estudo inicial sobre o detalhamento do perfil dos interagentes de teletandem, sendo necessárias pesquisas futuras para a complementação e confirmação das mesmas.

### **4.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

É oportuno destacar que durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa, surgiram obstáculos e inquietações. Além da necessidade da formação de um novo conceito de comunidade para contemplar o contexto multifacetado do teletandem, a etapa de coleta de dados também foi reformulada. Devido à dificuldade de obter questionários respondidos virtualmente, estes foram impressos e distribuídos a participantes brasileiros. O acesso aos

interagentes das demais línguas também foi dificultado, sendo este um dos motivos de o foco desta pesquisa ser o grupo dos interagentes brasileiros e os interagentes norte-americanos.

Cabe retomar que o sexto critério para o desenvolvimento da CT (léxico específico) se limitou a investigar a utilização dos *emoticons* como elementos integrantes do léxico das interações quando o foco é a escrita, via chat. Acredita-se que haja outros elementos constituintes do léxico dessas interações, como escolhas de vocábulos e estruturas gramaticais específicas, que não foram investigadas neste trabalho, e que necessitem de estudos mais aprofundados e detalhados. Desse modo, este trabalho abre caminhos para estudos que se ocupem da investigação e da descrição detalhada de outros possíveis elementos característicos do léxico dessas interações.

Sobre a modalidade de teletandem institucional/integrada, os estudos que compreendem tal prática e a formação de parcerias que se baseiam em nesta modalidade ainda são um campo em recente exploração, são poucos os materiais publicados que tratem do tema. A respeito do contexto de formação de parcerias institucional-integradas, apenas um trabalho em andamento trata do tema (ARANHA e CAVALARI (*no prelo*)), o qual faz parte do arcabouço teórico deste estudo.

Por fim, é necessário discorrer algumas considerações acerca da formação do novo conceito de comunidade que este estudo propõe: o conceito proposto atendeu às exigências do contexto específico pesquisado, o Teletandem, sendo necessárias mais pesquisas e trabalhos futuros para evidenciar se este conceito de comunidade se aplica a participantes de outras possíveis modalidades de teletandem e contextos.

Espera-se que este estudo abra caminhos para pesquisadores que desejem explorar o contexto do teletandem, assim como as peculiaridades de seus interagentes e de suas interações. Além disso, uma primeira caracterização de comunidade será fundamental para os



trabalhos em teletandem que estão investigando os gêneros textuais que ocorrem neste contexto colaborativo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ARANHA, S. *A argumentação nas introduções de trabalhos científicos da área de Química*. 1996. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996

\_\_\_\_\_. *Contribuições para a introdução acadêmica*. 2004. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) Universidade Estadual Paulista — Campus de Araraquara, 2004.

ARANHA,S. e CAVALARI, S.S. A Trajetória do Projeto Teletandem Brasil: do Institucional Independente ao Integrado (no prelo)

ARANHA, S., TELLES, J. A. Os gêneros e o projeto teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. **Anais do V SIGET**. Natal – RN, 2011. Disponível em:<http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Solange%20ARANHA%20e%20Jo%C3%A3o%20A%20.%20TELLES%20-%20UNESP.pdf>. Acesso em 03/06/2012

ARAÚJO, N.R.P. A formação de parcerias de teletandem: da organização ao sistema de atividades. Texto de qualificação. Universidade Estadual Paulista. 2012

BAZERMAN, C. *Gêneros, agência e escrita* / Tradução e adaptação de Judith Chanbliss Hoffnagel: - São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação* / Tradução e adaptação de Judith Chanbliss Hoffnagel: revisão técnica Ana Regina Vieira... [et. al.]. – 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

BENEDETTI, A. M. Dos princípios de tandem ao teletandem. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs). *Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. p. 21-45

BRAMMERTS, H; CALVERT, M. *Learning by communicating in tandem*. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications. 2003, p. 45-60.

BRAMMERTS, H. *Autonomous language learning in tandem: The development of a concept*. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications. 2003, p. 27-36.

BONI, V; QUARESMA, S. J.: Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC* Vol. 2 nº. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br)

BROCCO, A. S. A gramática em contexto teletandem e em livros didáticos de português como língua estrangeira. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. 2009. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 01/06/2012

BURNS, A. *Collaborative Action Research for English Teachers*. Cambridge: CUP, 1999.

CÂNDIDO, J. Teletandem: sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de Letras. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. 2010 Disponível online em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/CANDIDO.pdf>. Acesso em: 03/06/ 2021.

CARELLI, I. M. *Estudar on-line: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade*. Tese (Doutorado em Lingüística aplicada e estudos da linguagem), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003. Disponível em [http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def\\_teses.html](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def_teses.html) Acesso em: 23 de Julho de 2009

CAVALARI, S. M. S. *A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat*. 2009. 259 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2009. Disponível em : <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 19/05/2012

CAVALARI, S. M. S. *A auto-avaliação de aprendizagem de inglês como língua estrangeira em um ambiente tandem a distância*. In RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 247-270, 2011. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/index>. Acesso 21/05/2012

CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. M. C. C. Magalhães (Org.). *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 37-56.

DUFVA, H. Beliefs in dialogue: a bakhtinian view. P. Kalaja; A. M. F. Barcelos (Eds.). *Beliefs about SLA: new research approachs*. Dordrecht: Kluwer, 2003, p. 131-151.

FONTES, M. C. M. *A aprendizagem de inglês via internet: descobrindo as potencialidades do meio digital*. (Tese Doutorado em Lingüística aplicada e estudos da linguagem), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002. Disponível em [http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def\\_teses.html](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def_teses.html) Acessado em: 23 de Julho de 2009.

FUNO, L.B.A. *Teletadem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 30/05/2012

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. *A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais*. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org). *Gênero: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.

GÚNTHER, Hartmut. *Como elaborar um questionário*. Brasília: UnB, 2003. (Planejamento da Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 01).

KAMI, C. M. C. *A motivação na aprendizagem de língua estrangeira via teletandem*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista. 2011. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 29/05/2012

KFOURI-KANEOYA, M. L. C. *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): Um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Lingüísticos, UNESP, 2008. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 17/05/2012

KRAMSCH, C. Culture in language teaching. In: Keith Brown (Ed.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*. 2 ed. v. 3. Oxford: Elsevier Science, 2006. p. 322-329.

LÉVY, P. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática* / Pierre Lévy; trad. Bruno Charles Magne, - Porto Alegre: ArtMed,1998.LÉVY, P. *Cyberculture* / Tradução de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. *Que é o virtual?* São Paulo: 34, 1996.

DELARISSA, M. D. Relatório Final de Iniciação Científica. FAPESP, 2009

MESKILL, C. CMC in language teacher education: learning with and through instructional conversations. *Innovation in Language Learning and Teaching*, Vol. 3, 1o. 1, March 2009, 51\_63.

PALACIOS, M. *Cotidiano e Sociabilidade no Cyberspaço: Apontamentos para Discussão*. Arquivo capturado em 19 de novembro 1998. Disponível em: <http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html>

PRIMO, A.F.T. *A emergência das comunidades virtuais*. In: Intercom 1997 – XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Anais... Santos, 1997. Disponível em: <[http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades\\_virtuais.pdf](http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades_virtuais.pdf)>. Acessado em 8 Fev 2009 às 14:00

PRIMO, A. F. T. *Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo*. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos interdisciplinares em Comunicação, 21, 1998, Recife. Anais... Recife: UFPE, 1998. Disponível em: <<http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/espirlpb.htm>>. Acesso em: 7 Fev. 2009, às 19:40

PRIOR, P. *Are Communities of practice really an alternative to discourse communities?* Paper presented at the American Association of Applied Linguistics Conference, Arlington, Virginia, 2003. Available at: <http://netfiles.uiuc.edu/pprior/Prior/PRIORAAL03.pdf> Acesso em 18 Junho 2009

RHEINGOLD, H. *“The Virtual Community: Homesteading at the Electronic Frontier, 1993”*. [on-line] Arquivo capturado em 16 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.rheingold.com/vc/book/>.

SALOMÃO, A.C.B.; DA SILVA, A.C.; DANIEL, F.G. *A aprendizagem colaborativa em tandem: Um olhar sobre seus princípios*. In: TELLES, J.A. (Org.) *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes, 2009. p.75-92.

SAMPAIO-RALHA, J.L.F. *Comunidades Virtuais: Definições, origens e aplicações*, 2006. Disponível em <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=79>>. Acesso em 12 de Agosto, 2009.

SONTAG, D. M. A Learning Theory for 21st-Century Students. Disponível em: <<http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=524>>. Acesso em 08/06/2012.

SOUZA, R. A. Aprendizagem em regime tandem: Uma alternativa no ensino de línguas estrangeiras online. In: ARAÚJO, J.C. Internet e ensino: Novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 205-219.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

SWALES, J. *Rethinking genre: Another look at discourse community effects*. Trabalho apresentado no colóquio 'Rethinking Genre'. Carleton University, Ottawa, 1992

TELLES, J. A.; VASSALLO, Maria Luisa. *Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT*. The Specialist, v. 27, 2006.

TELLES, J. A. **Projeto temático**: Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos. Relatório científico de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2007-29/04/2008. Disponível em : <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 10/05/2012

TELLES, J. A. **Projeto temático**: Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos. Relatório científico de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2008-29/04/2009. Disponível em : <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 09/05/2012

TELLES, J. A. ; MAROTI, F. A. Teletandem: crenças e respostas dos alunos. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.12, n.1, p. 37-58, jan./abr. 2009. Disponível em: [www.dtp.uem.br/rtpe/volumes/v12n1/004\\_Joao\\_Telles.pdf](http://www.dtp.uem.br/rtpe/volumes/v12n1/004_Joao_Telles.pdf). Acesso em 09/05/2012

TELLES, J. A. **Projeto Temático**: Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos. Relatório científico final de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2009 a 29/04/2010. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/>. Acesso em 08/05/2012

TELLES, J. A.; VASSALLO, 2009. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computador. In: Telet@ndem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.

VASSALLO, Maria Luisa; *O Laboratório de Teletandem de Assis: Questões de Organização e Gerenciamento*. Teletandem News, 2008. Disponível em [http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter\\_Ano\\_III\\_n\\_3.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_III_n_3.pdf). Acessado em 28 de Julho de 2009.

VASSALO, M.L.; TELLES, J.A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J.A.(Org.). Teletandem: um novo contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes, 2009.

WENGER, E. *Communities of Practice: A Brief Introduction*. 2006. Disponível em: <http://www.ewenger.com/theory/> Acessado em 10 de Agosto de 2009.

WENGER, E.. *Communities of Practice – learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, (1998). Disponível em: <http://www.google.com/books?id=heBZpgYUKdAC&pg=PT1&dq=Wenger,+E.+1998/> Acessado em 18 de Agosto de 2009.

# ANEXOS

## QUESTIONÁRIO

1. Gostaríamos de saber qual(is) o(s) seu(s) propósito(s) em participar das interações em *tandem*. Para isso, escolha a(s) opção (ões) que melhor represente seu(s) objetivo(s):

Aprender/aperfeiçoar a L2            1 2 3

Conhecer a cultura do estrangeiro    1 2 3

Participar de pesquisas acadêmicas   1 2 3

Outro (especifique)

2. Como é a sua relação com o seu interagente?

- a) Muito ruim
- b) Ruim
- c) Regular
- d) Boa
- e) Muito boa

3. Nas suas interações há reciprocidade/troca de conhecimentos?

- a) Sim
- b) Não

4. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique:

5. Avalie a relevância de sua participação nas interações:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

6. Avalie o grau de importância de sua participação no Projeto Teletandem Brasil:

- 1
- 2



3  
4  
5

7. As interações entre você e seu parceiro ocorrem exclusivamente por meio do computador?

- a) Sim
- b) Não

8. Se você respondeu NÃO na pergunta anterior, justifique:

9. Nas interações você e seu parceiro construíram alguma regra ou fizeram alguma exigência que deva ser respeitada?

- a) Sim
- b) Não

10. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique:

11. Você e seu parceiro já infringiram alguma regra que deveria ser respeitada?

- a) Sim
- b) Não (pule a próxima pergunta)

12. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique:

13. Durante as interações você e seu parceiro utilizam emoticons?

- a) Sim
- b) Não (não continue)

14. Qual número abaixo representa o grau de frequência de utilização dos emoticons?

1  
2  
3  
4  
5

## MODELO DO QUESTIONÁRIO VIRTUAL

### Interações em tandem

Obrigado pela colaboração!

**1. Gostaríamos de saber qual(is) o(s) seu(s) propósito(s) em participar das interações em tandem. Para isso, escolha a(s) opção(ões) que melhor represente seu objetivo(s):**

Instrução: 1 significa alta prioridade / 3 significa baixa prioridade

1 2 3

Aprender/aperfeiçoar a L2

**2**

1 2 3

Conhecer a cultura do estrangeiro

**3**

1 2 3

Participar de pesquisas acadêmicas

**2. Como é sua relação com o seu interagente?**

- Muito ruim
- Ruim
- Regular
- Boa
- Muito boa

**3. Nas suas interações há reciprocidade/troca de conhecimentos?**

- Não (pule a próxima pergunta)
- Sim

**4. Se você escolheu a opção SIM na pergunta anterior, justifique:****5. Avalie a relevância de sua participação nas interações:**

Instrução: 1 significa importância baixa / 5 significa importância alta

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**6. Avalie o grau de importância de sua participação no Projeto Teletandem Brasil:**

Instrução: 1 significa importância baixa / 5 significa importância alta

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**7. As interações entre você e seu parceiro ocorrem exclusivamente por meio da internet?**

- Sim (pule a próxima pergunta)
- Não

**8. Se você escolheu a opção NÃO na pergunta anterior, justifique:**

**9. Nas interações você e seu parceiro construíram alguma regra, fizeram alguma exigência que deva ser respeitada?**

- Sim
- Não (pule a próxima pergunta)

**10. Se você escolheu a opção SIM na pergunta anterior, justifique:**

**11. Você e seu parceiro já infringiram alguma regra que deveria ser respeitada?**

- Sim
- Não (pule a próxima pergunta)

**12. Se você escolheu a opção SIM na pergunta anterior, justifique:**

**13. Durante as interações você e seu parceiro utilizam emoticons?**

Sim

Não (pule a próxima pergunta)

**14. Qual número abaixo representa o grau de frequência de utilização dos emoticons?**

Instrução: 1 significa nunca / 5 significa sempre

1

2

3

4

5

Tecnologia [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

## ENTREVISTA

### Perguntas Gerais:

- 1) Qual o seu objetivo em participar do Projeto Teletandem Brasil?
- 2) Com qual frequência ocorrem as interações? Vocês se encontram fora do horário da aula?  
Se sim, com qual frequência? Se não, há razão específica?
- 3) Quais os tipos de conhecimentos são trocados?
- 4) Quais são as regras seguidas entre você e seu parceiro?

### Perguntas Específicas:

- 1) O que você aprendeu na interação de hoje e o que ensinou para o seu parceiro?
- 2) Sobre o que conversaram? Quem sugeriu o assunto?
- 3) Quais foram os pontos positivos e negativos da interação de hoje?
- 4) Liste os pontos positivos desde o começo das interações.
- 5) Liste os pontos negativos desde o começo das interações.
- 6) Você tem interação sempre com o mesmo parceiro?

## **RESPOSTAS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO VIA E-MAIL**

(40) “Foi muito bom fizemos palavra de dscipcao em portugues e ingles. Foi bom para nos ouvirmos as palavras diferentes. Estou gostando muito de meu parceiro. A mais que nos falamos a mais confortavel a gente si-sente de falar de qualquer coisa como se forse uma conversa real com alguem que conheco mesmo. Nao teho um plano ainda, mas vou pois a conversa e muito melhor quando um plano ja.”

(41) “A conversa foi muito bem na terça-feira. Karina estava ausente hoje então eu acabei talking com Aline. Foi uma conversa boa, fizemos toda a "conhecer você conversa". Foi divertido e nós conversamos sobre a família”

(42) “I learned some words like rich, expensive, cheap and also how to conjugate some verbs. A positive thing was that having only one partner help me to understand her accent, but this could also be a negative thing because not all brasilians speak the same way, they have different accent, some of them speak faster, etc... Another positive thing was that I was able to know more about that person and what people about her age like to do in Brazil. It would be a good idea if you guys could have the connections ready before we get to class because we lose some time trying to connect with them and that is not fair because I really like to talk and learn from them.”

(43) “Ontem terceira feira setembro 13, aprendi sobre futebol em brasil. Tambem aprendi um pouco mais de como falar portugues. Era um pouco estranho tendo somente um parceiro. Eu gusto porque ele me ajuda com meu Portuguese. Mis eu pene que seja melhor e mais facil se temos uma lista de

sugestões, assuntos para falar com meu parceiro. PORque ontem era um pouco difícil falar para uma hora sem saber meu parceiro. Mais ele é muito mais velho que mim.”

(44) “Aprendi a palavra “ia”. Antes não sabia dizer isso e me incomodava porque não podia me expressar. Está muito bom assim podemos nos conhecer melhor. Ademais, minha parceira é muito divertida e gosto de conversar com ela.”

(45) “Aprendi a palavra *touxe* (to root for). Estávamos falando sobre futebol e por qual time ele *touxe*. Gosto e não gosto de ter somente um parceiro. Se for a mesma pessoa pode relaxar um pouco mais e com tempo vai com quem tem que falar bastante coisas. Se não trocamos parceiros a gente teria a mesma conversa só com outros. NO mesmo tempo, é bom ouvir vários sotaques do país. Se pessoas gostam seus parceiros acho que pode ser bom ficar com eles, mas de vez enquanto deve trocar só para ouvir mais alguém.”

(46) “Eu aprendi de cultura brasileira. Amanda fala de seus alimentos favoritos. Pontos positivos de ter a mesma pessoa e que eu conheço Amanda melhor. Ele me pode ensinar as coisas diferentes cada semana. Ela pode ensinar mais cultura brasileira. Eu gosto de falar com a mesma pessoa duas vezes uma semana durante a classe. Falar-lhes é uma grande ajuda.”

(47) “She told us about her country and some places of there. She teach us how say some sentences, we practiced with her because we wanna have a good pronunciation. She was really nice with us. She was very patient. She gave us her email because she wanna be our friend. She is awesome. I think that program is really good sometimes the audio have problems.”

(48) “Yesterday while using teletandem I learned several new words and get help with the pronunciation. The positive of talking more time to get to know the person. The negative though is that both of us ran out of things to talk about. So changing every 20 minutes like the first time helped me talk more. Switching once during the session is what I would suggest.”

(49) “I learned how to say the word write (*escrever*) and my portuguese vocabulary and accent were increased. The person that I was talking to didn't know how to speak very much English and that helped me a lot. We need to do it more often.”

(50) “I learned new words, also helped my hearing to learn a Brazilian accent. Que legado!!!! Positivos is that I got to know about my partner I felt after 5 minutes more comfortable. Negativos is that I only got to know only one person and sometimes we learn more from different partners depending how much English that partner knows. Well I like everything of my Portuguese class maybe I just need to practice more.”

(51) “I learned some words that we haven’t learned. Like names of fruits, and the name for a turtle. We talked about our different cultures, and compared the differences between them. It is good to practice, and it’s nice to learn about different culture. There were a couple of times that my partner was cutting in and out so I couldn’t always hear what she was saying. I don’t really have suggestions.”

(52) “I learned a lot about the accent. My partner helped me to correct the way I pronounced words and verb conjugations. I liked having just one partner a lot better. There are no interruptions to change partners, and it was easier to get comfortable speaking. I don’t have any negative points. I’d like to always have just one partner per day.”

(53) “I learned new vocabulary and I really like being able to listen to a native speaker. More than anything it really helps with my accent and pronunciation. I was good to talk to the same person because it forced me to say different things because we ran out of things to say. We had to come up with new things. The only negative thing I have to say has to do with the technology. I can’t hear all that well, but it’s better than not speaking with natives at all.”

(54) “I learned a lot new words and how to say them. I learned some things from Brazil culture and I knew about a good Brazilian singer. It has more positive things than negative if there is one. I think that it’s important to have someone you can learn and practice Portuguese. Each person should has one partner. I share a person with a classmate yesterday and it is kind of hard.”

(55) “Eu aprendi muito pronunciação. Eu aprendi muito vocabulário, but sometimes I had problems with the audio. We should to have another time for practice in the same oovoo like afternoons. Those days with audio for learn the pronunciação”

(56) “I love to time practice my portugues lessons but they don’t know what they need to practice and we loss like 10 minutes to figure out the next question. (Because they do not prepared (!) the dialogos. My English conversation was ok. But my Portuguese it was not good. Every student need to prepare before to going (!) in the lab. Inform Brazilian student about what we need to understand and practice (!!!!!!!!!!!!!!!)”

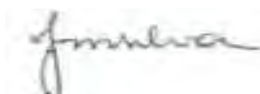


**AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO**

Autorizo a reprodução xerográfica para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 08 de agosto de 2012

Jaqueline Moraes da Silva



---

Assinatura